Diário de Lisboa

Novembro 1978
Sábado
18

ANO 58°
N.° 19 811
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ELEIÇÕES PARA A CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA

País atento a 38 mil votos

ÉVORA, 18 (Pelo enviado especial do «Diário de Lisboa» Augusto Vilela) – Cerca de 38 mil eleitores do concelho de Évora vão amanhã às urnas para escolher os novos membros da Câmara Municipal, numa eleição antecipada, resultante da demissão, há cerca de quatro meses, dos vereadores do PS e do PCP, numa manobra política que visava alterar a correlação de forças no concelho e retirar a presidência do município ao representante da APU que havia sido eleito em 1976.

A partir dessas demissões desencadeou-se uma verdadeira batalha política contra o PCP (como principal força integrante da APU), batalha que terminou ontem à meia-noite com o encerramento da campanha eleitoral num ambiente de grande vibração. Évora foi pequena de mais para tanta propaganda, para tantos papéis e cartazes. O exagero de meios utilizados pelas principais forças políticas foi tal que as populações compreenderam perfeitamente que, para além da questão concreta da eleição, estavam a ser a cobaia de uma análise de comportamento eleitoral que muitos julgam apresentar tendências diferentes das que se verificavam há um ano ou dois.

A APU, que vinha fazendo uma campanha aparentemente de menor impacto, teve ontem um dia de grande actividade com um comício-festa em Évora e diversas outras sessões em zonas rurais.

No comício realizado em Évora, no salão da Escola Industrial, esteve presente o deputado do PCP Manuel Gusmão, em cuja intervenção referiu «a tripla importância destas eleições», considerando em primeiro lugar que uma vitória clara da APU «é necessária para assegurar o futuro democrático e próspero de população do concelho de Évora». Em segundo lugar apontou a importância que essa vitória clara da APU teria para a defesa da Reforma Agrária, explicando como a Reforma Agrária «é uma transformação económica e social decisiva para o próprio desenvolvimento industrial e progresso social e cultural do concelho». Salientou também a importância da defesa da Reforma Agrária para a consolidação da democracia «como a entendem os trabalhadores e o povo que em Lisboa nesse sentido se manifestou, como se vai manifestar no dia 11 no Norte do País.»

Em terceiro lugar, Manuel Gusmão referiu a importância de uma maioria APU na Câmara de Évora, no contexto geral da luta pela democracia e pelo regime constitucional em Portugal, «sobretudo no momento em que se prepara a formação de um governo de direita com elementos reaccionários e em que os partidos da direita reaccionária buscam a ruptura com o regime democrático-constitucional e a destruição acelerada e repressiva das conquistas de Abril».

Continua na pág. 8

TRABALHADORES EM GREVE NA PANIFICAÇÃO E NOS CORREIOS

Os trabalhadores da panificação concretizaram hoje uma greve nacional que contou com adesões variáveis conforme as regiões do País. Contudo, no seu conjunto, terá sido positiva, a avaliar pelas declarações de um dirigente da Federação dos Sindicatos.

As adesões a esta forma de luta, que visa obter melhores salários para os trabalhadores do sector, oscilaram entre os 60 por cento de Braga e os cerca de 95 por cento calculados para Santarém, Setúbal e Évora.

Há a registar incidentes, como no caso de uma dirigente sindical que foi agredida em Santarém, quando acompanhava a Inspecção do Trabalho na detecção de «fura-greves».

Entretanto, a Comissão Negociadora Sindical do Acordo Colectivo de Trabalho dos CTT confirmou ontem a greve de segunda-feira naquela empresa, após o malogro das negociações que se efectuaram no Ministério do Trabalho.

Em causa, no essencial, cláusulas de incidência económica, nomeadamente as que incidem directamente na massa salarial.

Os trabalhadores dos CTT, que já pararam, pelo mesmo motivo, no dia 15, com elevadas adesões, asseguram entretanto as comunicações com carácter urgente, nomeadamente as que se referem a hospitais e bombeiros, bem como as relacionadas com perigos de vida e mortes.

(Pág. 10)

CASO DELGADO

Advogados de defesa "jogam" na amnistia

(Pág. 2)

UM ANO DEPOIS

Pista do Funchal continua "aberta" a novos acidentes

(Pág. 11)

Escavação científica de monumento megalítico na Serra da Aboboreira

(Pág. 13)

MERCADO DO POVO

SEC e feirantes em desacordo

(Pág. 15)

MOTA PINTO RECEBIDO POR EANES

Posse provável na quarta-feira

O Primeiro-Ministro indigitado foi recebido ao fim da manhã no Palácio de Belém pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes, a quem deverá ter comunicado a composição e programa do seu Executivo. Antes, Eanes recebera o engenheiro Nobre da Costa, admitindo-se que as duas audiências se destinaram, ainda, a marcar as datas definitivas para a nomeação e posse do novo Governo.

Várias fontes informativas apontam a próxima quarta-feira dia 22, como altura provável da **nomeação do professor de** Coimbra para o gabinete de S. Bento. O elenco provável não diverge do que tem vindo a ser anunciado, sendo sobretudo de sublinhar o facto de os novos ministros que substituem alguns titulares do executivo Nobre da Costa serem geralmente considerados como figuras ainda mais ligadas ao Presidente da República e comportarem uma imagem política mais à direita.

"Presidencialistas" em força no Executivo

Assim para além da continuação de **Vaz Portugal** (MAP), **Gonçalves Ribeiro** (MAI), **Pereira Magro** (Assuntos Sociais) e **Almeida Pina** (Habitação e Obras Públicas) são apontados como novos ministros: **Jacinto Nunes** (ministro-adjunto de Mota Pinto para os Assuntos Económicos); **Loureiro dos Santos** (Defesa); **Proença de Carvalho** (Comunicação Social); **Álvaro Barreto** (Indústria); **Repolho Correia** (Comércio e Turismo); **Eduardo Correia** (Justiça); **Freitas da Cruz** ex-representante na NATO (Estrangeiros); **Marques de Carvalho** (Trabalho); **João Botequilha** (Transportes) e **Arantes e Oliveira** (MEC).

Álvaro Monjardino, membro, tal como Jacinto Nunes, da comitiva presidencial que visitou o Brasil e a Venezuela, deverá igualmente ocupar o cargo de ministro-adjunto de Mota Pinto. Em declarações à agência oficial, o presidente da Assembleia Regional dos Açores entende que o novo Governo é «quase o último recurso» para salvar a democracia.

JULGAMENTO DO CASO DELGADO

Advogados da defesa jogam para a amnistia

É muito provável que dentro de dias suba às instâncias superiores (Ministério da Justiça), o pedido de extradição dos réus ausentes ao julgamento do chamado «caso Delgado».

De facto, no decorrer da sessão de ontem à tarde, o promotor de Justiça, para além de haver interposto recurso ao Supremo Tribunal Militar sobre a declaração de incompetência do colectivo para o já controverso pedido de extradição, deixou no ar a hipótese de, usando as faculdades legais ao seu dispor, viabilizar ele próprio o meio de trazer à barra do 2.° Tribunal Militar os arguidos Rosa Casaco, Barbieri Cardoso, Ernesto Lopes Ramos e Casimiro Monteiro que, como se sabe, respondem à revelia pela implicação no assassinato do general Humberto Delgado, encontrando-se todos eles a viver no estrangeiro.

De resto, no requerimento que o promotor ontem subscreveu e que materializa o recurso ao STM, subjaz uma certa discordância quanto à declaração de incompetência daquele Tribunal no que se refere ao pedido de extradição. Todavia, as normas legais e o fundo jurídico em que assenta tal discordância e a própria viabilidade da extradição são bastante complexos, tendo ainda em conta que a decisão quanto ao pedido é uma decisão meramente administrativa e que pode, por isso mesmo, fugir à determinação da promotoria.

Apesar disto e como afirmámos subsiste a hipótese, se se confirmar a vislumbrada predisposição da Promotoria, de se alcançar o necessário pedido de extradição.

Este facto tem a maior das importâncias, posto que os réus presentes no julgamento (Silva Pais, Agostinho Tienza e Pereira de Carvalho) procuram alijar as suas responsabilidades no assassínio de Humberto Delgado exactamente pela ausência dos restantes réus, a quem remetem (como era de esperar) os actos e as culpas mais graves do processo. Ora este campo de manobra estreitar-se-ia,certamente, se todo o grupo de implicados ali se encontrasse em corpo inteiro.

A JOGADA DA DEFESA

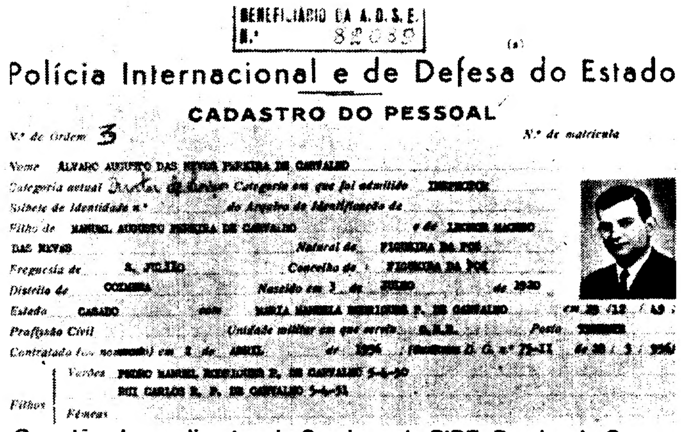
Um requerimento da defesa, logo no início da audiência (dr. Moura Coutinho; patrono do réu révei Barbieri Cardoso), criou alguma fricção, posto que, mais ou menos habilmente, se pretendeu dar o primeiro passo para a acriação de um clima «unicamente político» para o julgamento do «caso Delgado».

A jogada traz consigo um objectivo muito concreto: a possibilidade de transformar o «caso Delgado» em causa de meras incidências políticas, retirando-lhe todos os elementos de crime comum, daria aos réus uma porta de saída bem larga, que quer por absolvição, quer por amnistia, a lei lhes viria a facultar.

Mas a amnistia para estes implicados confessos seria um escândalo universal por duas razões: primeiro, porque esta confissão já está acompanhada de outros elementos de prova; segundo, porque o julgamento destes títeres do fascismo é, em si mesmo, o julgamento do próprio fascismo e naquilo que ele teve de mais tenebroso. Quer isto dizer que não se pode consumar um julgamento do regime deposto em 25 de Abril sem que se tenha em conta que os crimes políticos de tal regime sempre envolveram crimes de natureza comum: tortura, espancamento, corrupção, homicídio, sevícia, etc. É por esses motivos bem óbvios que se julga a Pide e é devido a um duplo homicídio que se estão a julgar no 2.° Tribunal Militar alguns dos seus mais proeminentes e leais sustentáculos, todos eles altamente operacionais, ou seja, todos eles com profundas implicações morais e materiais no processo em decurso.

PEREIRA DE CARVALHO UM SANTO ENTRE OS SANTOS

O depoimento do inspector da Pide, Pereira de Carvalho, continuou a «animar» a barra do 2.° TMT. De facto, houve algo de divertido, de cómico, até, na maneira como este ex-director dos Serviços da Informação da ex-


BENEFICIÁRIO DA A.D.S.E.
N.º 82069

Polícia Internacional e de Defesa do Estado

CADASTRO DO PESSOAL

N.º de Ordem 3 N.º de matricula

Nome
Categoria actual Categoria em que foi admitido
Bilhete de Identidade n.º do Arquivo de Identificação de
Filho de
Natural de
Freguesia de Concelho de
Distrito de Nascido em
Estado com
Profissão Civil Unidade militar em que serviu Posto
Contratado (ou nomeado) em
Filhos Varões
Fêmeas

O cartão do ex-director de Serviços da PIDE, Pereira de Carvalho, um dos réus presentes no julgamento

Pide-DGS, se tentou defender, não só no respeitante à sua implicação na morte do general Humberto Delgado, como na sua intervenção em outros crimes e sevícias que o juiz-auditor veio relembrar ontem à tarde através de apensos elucidativos. Procuraremos repetir as afirmações de Pereira de Carvalho tal qual as colhemos, deixando ao leitor a faculdade de fazer os comentários possíveis.

O juiz-auditor começa por perguntar:

– Sr. Pereira de Carvalho: sabe se o ex-subdirector-geral, Barbieri Cardoso se deslocou ao estrangeiro, antes, ao chamado «contacto de Paris», deslocação relacionada com este caso?

Pereira de Carvalho:

– Não me recordo. Não sei.

Juiz-auditor:

– Houve mortes, medidas de silêncio e uma série de operações para apagar os vestígios dos actos praticados. Soube que actos foram estes? E qual foi a sua intervenção nesses actos? Autorizou ou tomou parte em alguns deles?

Pereira de Carvalho:

– Não ordenei nada, não fiz, não autorizei. Também não assisti.

Juiz:

– Admitindo por hipótese que a Pide tenha decidido eliminar esses vestígios, sabe quem tomou essa decisão dentro do organismo?

– Não sei.

Juiz (estranhando tanta **ignorância):**

– Nem teve conhecimento da destruição dos carros que tomaram parte na operação de Badajoz?

P. de Carvalho:

– Soube apenas da destruição dos carros.

Aqui, Pereira de Carvalho interrompe a sua «falta de memória» e diz que a destruição dos veículos foi ordenada pelo subdirector Barbieri Cardoso, que para isso se servira de uma casa em Rio de Mouro, contando que essa casa tinha sido alugada tempos antes para albergar o abade Filberto Youlou, antigo governante do Congo-Brazzaville bem acolhido pela Pide. Mas apesar de saber tudo isto, Pereira de Carvalho não tomou parte em nada, nem sequer no aluguer da casa. Em nada mesmo. Dentro da Pide ele era **um santo,** como se verá mais adiante. Depois, sobre a compra dos ditos carros e da falsificação dos respectivos documentos, Pereira de Carvalho acrescenta que o que sabe é pouco e sempre porque lhe disse Barbieri Cardoso ou porque escutou, **por acaso,** alguma conversa acerca dos casos citados. Pereira de Carvalho é o vivo exemploda **contenção no trabalho:**sendo chefe de serviços no interior do seu organismo, ignorava por completo o que por lá se passava.

Juiz-auditor:

– Tinham acabado de se dar dois crimes de morte, seguidos de falsificações, etc. Como homem não se sentiu pouco à vontade? Não se sentiu preocupado?

Pereira de Carvalho:

– No que respeita à morte do sr. general Humberto Delgado, direi que me preocupei. Quanto às fiscalizações, já tinha recebido ordens para me calar.

O juiz-auditor cita o célebre «processo fantasma» da Pide, em que eram **arguidos**um tal Jaime Vieira de Andrade, do Porto e seu filho, arquitecto Artur Andrade. Indaga a Pereira de Carvalho o que é que sabe desta cabala montada pela sua organização. Mas P. de Carvalho-, coitado, sabe muito pouco e o que soube também foi quase por acaso e graças à intervenção duma terceira pessoa. Coisas da vida, não é?

Juiz-auditor:

– Em 11 de Agosto de 1969, em ordem de serviço, foram louvados Rosa Casaco, Tienza, António Capela, Eduardo Ferreira, Maia Varela e José Esteves Martins, por se terem saído bem uma missão especial levada a cabo em país estrangeiro amigo e para a segurança do Estado». Tme alguma ideia que país era este? Tem alguma ideia sobre o género desta missão?

Pereira de Carvalho:

– Não me lembro.

Juiz:

– Então há uma missão destas e o sr. ignora-a? O Rosa Casaco e o Tienza, seus subordinados, são metidos num trabalho deste teor e o sr. nem sabe porque é que eles foram louvados?

P. dr Carvalho:

– **Para ser sincero...** não me recordo.

Conta em seguida como estando na GNR foi convidado para a Pide. E tem este desabafo:

– Eu ganhava mal na GNR e não havia garantias para os oficiais do quadro permanente. Fui para a Pide porque julguei que era mais estável, mas afinal veio o 25 de Abril...

Descreve como eram as escutas telefónicas, individuais ou de zona. Cinquenta linhas a funcionar diariamente.

Juiz:

– O sr. nunca sentiu vergonha por pertencer à Pide? Conhecia, a nível de opinião pública, a fama dessa organização, onde se dizia que se praticavam coisas ilegais?

Pereira de Carvalho ilude a primeira parte da pergunta com uma resposta algo caricata:

– A nível das pessoas com quem me dava nunca ouvi dizer nada.

Juiz:

– Nunca teve aborrecimentos?

P. de Carvalho:

– Tive alguns aborrecimentos, porque a Pide tinha uma carga negativa. Mas eu fiz bastante lá dentro para mudar essa carga negativa. Tinha a concepção de que uma polícia, fosse ela qual fosse, existe para **servir o público.** (Risos na sala).

Juiz:

– Espancou e torturou o preso José Delgado Valente?

P. de Carvalho:

– Não, sr. Eu nunca espanquei ninguém, nem torturei. (Mais risos).

Juiz:

– Nunca fez interrogatórios de madrugada?

P. de Carvalho:

– Nunca.

Juiz:

– Nunca autorizou que batessem?

P. de Carvalho:

– Nunca.

Juiz:

– Nunca assistiu a uma agressão na Pide?

P. de Carvalho:

– Nunca assisti.

E basta. Só um elemento informativo: este homem contava, em 1974, dezoito anos de Pide.

Josué da Silva

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Jornalistas ingleses condenados por divulgação de segredos militares

Acusados de divulgar informação secreta sobre sistemas de comunicações militares, dois jornalistas britânicos foram condenados a três anos de pena suspensa.

John Aubrey e Duncan Campbel depois de terem sido considerados culpados de delitos puníveis por infringirem a lei de segredos oficiais, no fim de um longo e polémico julgamento realizado no Tribunal Criminal (Old Bailey) de Londres, foram processados pelo delegado do Ministério Público, Sam Silkin.

Juntamente com os dois jornalistas também foi processado um antigo cabo dos Serviços Secretos britânicos, John Berry.

De acordo com um comunicado oficial, o caso tornou-se famoso sob o nome de «Processo do Coronel B», um coronel dos Serviços da Contra-Espionagem, que o Governo se negou a identificar publicamente.

A acusação baseou o processo instaurado aos jornalistas no artigo segundo da «Lei de Segredos Oficiais», que condena a recepção de informação secreta com a pena máxima de dois anos de prisão.

A lei de segredos oficiais foi severamente criticada por ser considerada anacrónica e o Governo acusado de arbitrariedade na sua aplicação ao autorizar este processo.

CURSO DE JORNALISMO NOS AÇORES

Correspondendo ao pedido do Governo Regional dos Açores, através da Direcção Regional da Comunicação Social, o Instituto Universitário dos Açores vai levar a efeito um «Curso intensivo de formação cultural para profissionais da Comunicação Social».

O referido curso intensivo resulta do facto de, por um lado, os actuais profissionais do sector não reunirem as condições necessárias ao ingresso num curso universitário, que neste momento se projecta no continente, e, por outro, à necessidade de preencher certas lacunas porventura existentes na sua formação cultural para que, com a sua larga experiência ditada pelos anos de trabalho, possam dignificar cada vez mais o sector da Comucação Social na região.

Atendendo à dispersão geográfica e à actividade profissional de cada um, o curso funcionará em regime intensivo durante seis semanas, fazendo coincidir cada uma com um semestre lectivo, decorrendo a primeira de 4 a 8 de Dezembro próximo.

SILVA TAVARES EM JULGAMENTO

O julgamento do jornalista Silva Tavares, de «O Comércio do Porto», que deveria ter prosseguido ontem no Tribunal de S. João Novo, foi adiado para o próximo dia 21.

A acção é movida pelo médico Felix Oliveira Dias contra aquele jornalista e Manuel José de Seixas, por este ter publicado em «O Comércio do Porto» (de que Silva Tavares era, na altura, director) um anúncio que considerou lesivo da sua hora.

CI PARA A ANOP DISCUTIU FALTAS E «QUORUM»

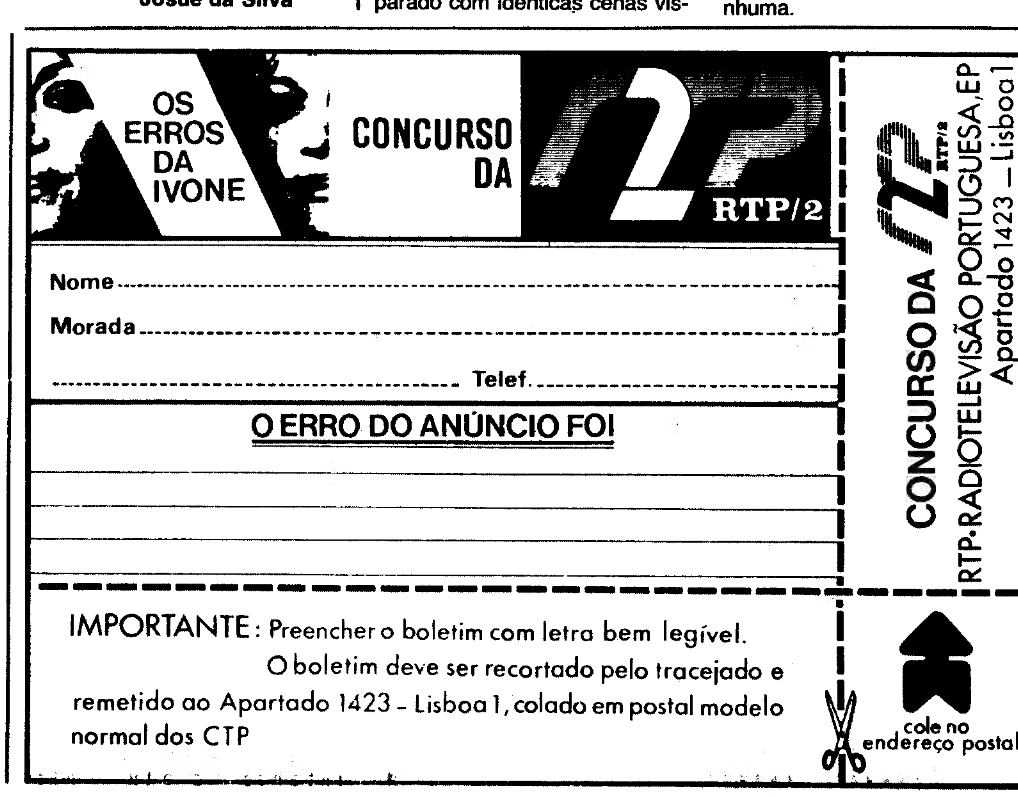
O Conselho de Informação para a ANOP reuniu-se em S. Bento, tendo debatido problemas relacionados com o seu próprio funcionamento, nomeadamente no que se refere a faltas e «quorum».

O Conselho aprovou, por outro lado, o seu relatório trimestral que refere ter reunido 6 vezes de 20 de Julho a 31 de Outubro, e ter sido eleita a mesa do Conselho (Jorge Lemos, João Rainho, Teodoro da Silva e Libano Monteiro).

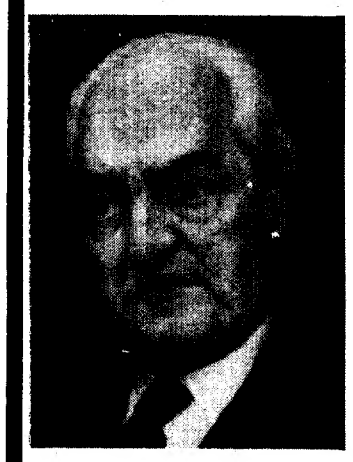
O relatório diz também que, a fim de elaborar um documento base para discussão das «Directivas gerais para a actividade da ANOP/EP, reuniu por duas vezes um grupo de trabalho. As 6 reuniões realizadas pelo Conselho foram essencialmente ocupadas com a elaboração, discussão e votação das referidas directivas».

"Os Erros da Ivone" no "DL"

O «DL» publica todos os sábados e segundas-feiras o cupão para participação no concurso «Os erros da Ivone», incluído no programa televisivo «Auto-Retratos» (Ivone «Faz-Tudo»). Para além dos «sketches» perródicos escritos por César de Oliveira para a actriz, esta está envolvida num filme-anúncio cuja transmissão contém erros quando comparado com idênticas cenas vistas posteriormente pelo espectador. A detecção desses erros possibilita a participação no concurso, que «vale» uma «Vespa» todas as semanas para os leitores do «DL» e de outras publicações que tenham, juntamente com bom golpe de vista, aquele mínimo de sorte sem o qual não há ganhadores de coisa nenhuma.

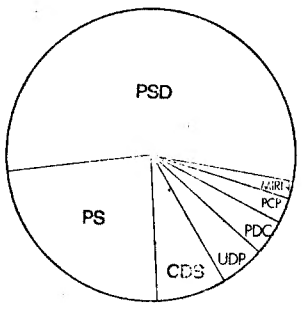


ponto a ponto



Iniciou-se a noite passada, com uma sessão solene no Colégio Moderno a comemoração do centenário do nascimento do prof. João Soares, fundador daquele antigo estabelecimento escolar e ministro da I República. Participaram na sessão Raul Rego, antigo professor do Moderno, Renato Henriques, aluno, Álvaro Salema (prof.) e David Mourão Ferreira. Presentes ainda Henrique de Barros, Carvalho dos Santos, José Magalhães Godinho e outras individualidades.

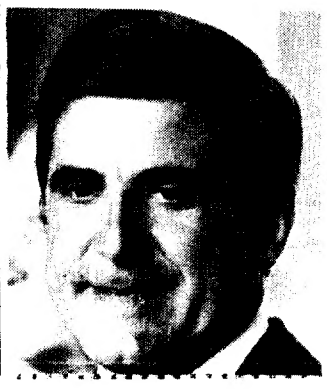
«O controlo da informação» da RTP-1 pelo PSD-PPD é denunciado pela SIP do PCP numa nota ontem divulgada. Num gráfico referente aos «jornais» daquele canal nos dias 21, 22, 28 e 29 de Outubro e 4, 5, 11 e 12 de Novembro (sábados e domingos sempre) considera-se que 54 por cento da informação respeitou ao partido de Sá Carneiro. O PS teve 24 por cento, CDS-8; UDP-5; PDC-4; MIRN-2 e PCP-3 por cento. Relativamente apenas aos jornais das 20 e 30, a percentagem do PSD-PPD sobe para 70 por cento. Pluralismo?



O PSD confirmou ontem, oficialmente, a renúncia do deputado Barbosa de Melo, antigo presidente do seu grupo parlamentar, negando ao mesmo tempo que tal facto se devesse «a certa tensão latente no interior do partido». Razão invocada: «impossibilidade de compatibilizar os trabalhos de preparação da sua tese de doutoramento com o exercício pleno das funções de deputado».

Numerosas e diversificadas manifestações culturais e políticas estão previstas para a «semana do diálogo franceses-imigrados que amanhã se inicia em Paris e se prolongará até 26 do corrente. O titular da Secretaria de Estado francesa dos trabalhadores imigrados participará amanhã num grande espectáculo em Paris em que actuarão artistas vindos da Argélia, Marrocos, Tunísia, Portugal, África negra, Espanha, Turquia e Jugoslávia. «Conhecerem-se melhor para melhor se compreenderem» é o tema que preside a esta semana de «diálogo».

Cerca de 20 anos depois da sua primeira visita ao nosso País, a Rainha Isabel de Inglaterra poderá voltar de novo, a Portugal em viagem oficial a convite do actual Presidente da República. Com efeito, o general Ramalho Eanes anunciou ontem, no final da sua visita à Grã-Bretanha, a vinda «para breve» a Portugal da rainha inglesa.



O titular do MAI, Gonçalves Ribeiro reuniu ontem à tarde com a generalidade dos governadores civis ou seus representantes. Objectivo: afinar a máquina do recenseamento eleitoral. «Pretende-se – disse ainda – compatibilização e coerência quando o recenseamento começar a 4 de Dezembro».

DIREITO E IDEOLOGIA

"E seja absoluto o rei para que exista a nossa lei"

JOAQUIM PARADA

Este Outono de 1978 parece estar a ser dominado politicamente por dois fenómenos talvez só aparentemente desgarrados.

Referimo-nos à ofensiva dos chamados «presidencialistas», vistos com simpatia por algumas forças partidárias, e às tentativas de destruição da Reforma Agrária. Aqueles inspiraram-nos mesmo o título para este artigo. Os ataques à Reforma Agrária têm sido justificados pelos seus responsáveis e apoiantes como resultando da mera aplicação da lei – «Lei Barreto». Respondem os defensores das unidades colectivas de produção que sendo embora a lei má e favorável aos interesses dos latifundiários, ela está também a ser incorrectamente aplicada, ignorando-se ostensivamente algumas das suas normas, como as que impõem o diálogo com os trabalhadores das UCP. Clamoroso é o «esquecimento» dos normativos que estabelecem a continuação das expropriações para alargamento da zona de intervenção da RA.

Será a altura de fornecermos aos leitores do «DL» mais alguns apontamentos sobre Direito e Ideologia. Eles vêm na sequência dos nossos artigos de 26-10-1977 intitulado «Será inconstitucional a norma do Art.º 309.º da Constituição? Haverá normas da Constituição inconstitucionais?» e de 21-2-1978 intitulado «Sobre interpretação e aplicação do Direito ou de como se viola a Constituição». Não vamos aqui resumir o que aí se disse, nomeadamente sobre técnicas de interpretação do direito e sobre a distinção Direito Natural-Direito Positivo.

Estas notas foram-nos sugeridas pela leitura do último volume da «Revista de Direito e Estudos Sociais» (XXIII, de 1976, saído há escassos dias), agora dirigida pelos profs. Carlos Alberto da Mota Pinto e Vasco da G. Lobo Xavier. Entre outros, surgem-nos na RDES um artigo de Bernardo da Gama Lobo Xavier criticando a actual legislação dos despedimentos, um artigo de Heinrich Ewald Horster sobre a reforma do Código Civil («DL» 496/77 de 25-11), e outro do prof. Afonso R. Queiró intitulado «Fontes não voluntárias do direito administrativo». Foi este último que mais nos surpreendeu. Não contávamos realmente com uma viragem a 180º do conhecido administrativista coimbrão. Aludimos à sua adesão entusiástica ao jusnaturalismo há muito defendido entre nós pelo prof. Castanheira Neves e a quem agora A. Queiró não regateia homenagens. Não fosse haver equívoco nosso, respigámos nas suas «Lições de Direito Administrativo», 1956 «Constitui um perigoso desvio dos bons princípios a doutrina de Marcelo Caetano, segundo a qual interessa, antes de tudo, ao administrativista recolher as soluções do direito tal como é «executado», isto é, os termos em que os preceitos legislativos são entendidos, acatados e aplicados na prática quotidiana, quer por via executiva, quer por via jurisprudencial. Num sistema como o português é ilegítimo sobrepor de qualquer maneira outra vontade (jurisprudencial ou administrativa) à do legislador. A título interpretativo, não é legítimo procurar outra que não seja a solução legal ou regulamentar. Nada de jurisprudência pretoriana entre nós. As leis não admitem qualquer derrogação ou desvio que não provenha da mesma origem. Em Portugal, a jurisprudência e a prática administrativas não estão – e felizmente! – autorizadas a contrariar a vontade do legislador.» (1)

Mais abertamente antijusnaturalista é ainda a pág. 129 «A suprema finalidade da ciência do direito, enquanto ciência do direito positivo, é justamente o conhecimento do direito positivo tal como ele é, independentemente da sua perfeição técnica, da sua oportunidade política e da justiça das soluções que consagre.» Não se diga que a ressalva «enquanto ciência do direito positivo» visaria pôr de remissa um eventual apelo ao direito natural. Em vão se procurará no manual uma perspectiva que não ancore no mais estrénuo positivismo legalista, comum aliás a todos os mestres de direito das últimas décadas portuguesas. Pesem embora as «nuances» de um grande civilista – Manuel Andrade – e de poucos outros, como Orlando de Carvalho. Vejamos então o artigo inserto na RDES, que em nota informa fazer o texto parte de umas Lições de Direito Administrativo, cuja publicação se iniciou em 1977, sob a forma de folhas fotocopiadas. Pois das 22 páginas de texto, 15 são dedicadas aos «princípios jurídicos fundamentais», que «a Constituição escrita não cria nem estabelece. Quando expressamente os consagra, a Constituição limita-se ao mero reconhecimento da sua validade pré-constitucional. Quando os contraria, as normas constitucionais têm de considerar-se juridicamente inválidas e não obrigatórias». Entre esses princípios jurídicos fundamentais pré-estaduais conta-se «à frente de todos, aquele que institui o poder constituinte e o faz consistir em todo o povo e só no povo todo – sendo pois ilegítima a exclusão de qualquer classe ou grupo de cidadãos arbitrariamente colocados, sem prévia decisão judicial, numa situação infamante (comunistas, fascistas, direitistas, esquerdistas e quejandas coisas), da participação na vida política comunitária». Aponta depois como ilegítimas e portanto inconstitucionais normas que eventualmente estabeleçam a possibilidade de expropriação sem indemnização ou sem indemnização justa, a retroactividade das leis de incriminação e de punição, a criação de tribunais criminais especiais. Tais normas são «celeradas», «leges corrupta», leis injustas, cuja aplicação se traduz na negação do homem pelo homem. Elas são fruto de parcialidades simplesmente ideologico-políticas e viciam a constituição que as acolha de «perversão totalitária».

Saúda o aparecimento do livro de Otto Bachof «Normas Constitucionais Inconstitucionais», traduzido e prefaciado pelo investigador da Fac. de Direito de Coimbra, José Manuel Cardoso da Costa (um dos próceres do anterior regime, como o prof. Queiró). Sobre o aparecimento desse volume escreve A. Queiró: «Será uma grande achega no sentido da modificação e refrescamento da mentalidade positivista e estatista do comum dos nossos juristas, ainda que «revolucionários» de velha ou de mais ou menos fresca data.» Defende a seguir que os tribunais se devem recusar a aplicar os preceitos celerados. «O perigo de os tribunais abusarem, no exercício da sua competência de controlo desta forma de inconstitucionalidade intrínseca é infinitamente menor do que o perigo que para o homem resulta da autonomia e do arbítrio do legislador constituinte.» Aponta ainda algumas normas da Constituição que considera «celeradas»-82.º-2 «a lei pode determinar que as expropriações de latifundiários e de grandes proprietários e empresários ou accionistas não dêem a qualquer indemnização»). Aqui fundamenta-se na violação da propriedade privada, reconhecida geralmente nas constituições «ocidentais», «direito comum das nações civilizadas do mundo livre.» Cita nesse sentido uma declaração da Câmara dos Comuns inglesa de 1628. «Só isso vai de acordo com a Declaração Universal dos Direitos do Homem de 10-12-948.» Tal artigo da Constituição vai ainda contra o princípio da igualdade jurídica, discriminando certos proprietários em relação a outros. No mesmo sentido, seria também inconstitucional o art.º 87.º («meios de produção em abandono») se não se proporcionar aos abandonantes o direito de defesa. Vêm de seguida os art.º 308.º (incapacidades cívicas aplicáveis a altos serventuários do regime fascista), 309.º (incriminação e julgamento dos agentes e responsáveis da Pide) e 310.º (saneamento da função pública).

Surpreendeu-nos o artigo do Prof. Queiró não porque seja fenómeno raro entre nós ver um mestre de direito mudar de ideias a respeito de qualquer tema jurídico controverso. É frequente toparem-se mudanças expressas de opinião nos manuais jurídicos. «Depois de melhor estudo...»

Os mal pensantes querem sempre descobrir um «Parecer» e não o «melhor estudo» na origem da mudança. O vil metal, em suma. Apesar que neste caso não se muda de ideias num simples tema restrito. É toda uma filosofia do direito que se lança às urtigas e se substitui por outra situada, pode dizer-se, no pólo oposto. Também não é motivo de surpresa ver homens fortes da UN-ANP e do «establishment» económico-financeiro ante-25 Abril «defensores» da democracia, «adversários» de autoritarismos, de «capitis deminutiones» para comunistas, tribunais plenários, Pides, etc. Já disse Engels (2) «No dia da crise e no dia seguinte o nosso único adversário será a reacção unida que se reagrupa em torno da democracia pura...»

Como não espanta a adesão ao jusnaturalismo. O papel que o jusnaturalismo tem desempenhado no «dribling» às Constituições é hoje amplamente conhecido(3). Não é por acaso que o jusnaturalismo tem proliferado sobretudo na Alemanha Federal, onde está ainda formalmente em vigor a Constituição «progressista» aprovada no final da guerra.

O único motivo de surpresa é a fragilidade da argumentação. Significará ela que o Prof. Quiró não está em forma? Ou que se impôs uma tarefa de tal dimensão que forçosamente o jurista teria de ficar pelo caminho e passar o testemunho ao ideólogo, ao político, atingindo a meta sem o manto diáfano da «neutral», «apolítica» CIÊNCIA JURÍDICA?

Deve ser esta a explicação. Não é necessário ser-se jurista para se ver o que há de ideológico, de «impuro», na construção delineada. Pois que significa o apelo aos valores «ocidentais», do «mundo livre»? Onde está a universalidade dos valores dignos de se imporem como direito natural?

Examinemos especificamente duas das hipóteses apontadas como violações ao direito natural – art.º 309.º por um lado e 82.º-2 e 87.º por outro. Quanto àquele está em jogo o velho princípio da não retroactividade da lei penal. A máxima em si não oferece dúvidas. Sabemos todos, porém, qual a sua origem – pretendeu-se furtar o cidadão à perseguição do príncipe Ora a história moderna é fértil em situações em que os povos reclamam a punição... do príncipe (!) e seus algozes. Claro que é então difícil descobrir uma lei aplicável e é ver os prestigiosos juristas do reino invocando a não retroactividade das leis em benefício do seu senhor e respectiva corte. O Direito Internacional não pode desconhecer estas realidades e daí ser bem mais cauteloso que o Prof. Queiró. Senão vejamos:

Convenção de salvaguarda dos Direitos do homem e das liberdades fundamentais (Conselho da Europa) (4) art.º 7.º-2 «o presente artigo não impedirá o julgamento e a punição de uma pessoa culpada de uma acção ou omissão, que no momento em que ocorreu era punível segundo os princípios gerais de direito reconhecidos pelas nações civilizadas.» Este mesmo princípio está hoje recolhido no art.º 15.º-2 da Lei 29/78 de 12-6, que aprovou o Pacto Internacional sobre direitos civis e políticos e nas Convenções da ONU (5) – vide pág. 11 e 44, art.º 11.º-2 e 15.º-2, do citado Boletim.

O Prof. Queiró considera hoje ilegítimas as legislações anticomunistas, Plenários, poderes de excepção da Pide. Obviamente que também a tortura, as detenções arbitrárias, etc. Viola tudo isso ou não os «princípios gerais de direito reconhecidos pelas nações civilizadas»? Se viola, não há que invocar a máxima da não retroactividade das leis. Quem ignora que a Pide fazia tudo isso sistematicamente? Não o ignoravam pelo menos os seus agentes, as suas vítimas e os grandes do regime, os que podiam pôr um açaimo à fera e se abstiveram de o fazer. Que não se invoque tal princípio ao menos com o objectivo de declarar um artigo da constituição inconstitucional, pretensão que só poderia admitir-se na hipótese de violação flagrante, incontroversa, de um princípio universal igualmente incontrovertido e cristalinamente aplicável ao caso. Situação que a todas as luzes se não verifica. Quanto à outra regra pretendida de direito natural – defesa da propriedade privada – não há muito a dizer. A Constituição não ataca a propriedade privada. Limita-se a estabelecer normas sobre apropriação de certos meios de produção. É direito (e dever) de cada Estado fazê-lo, no interesse da colectividade. Vide art.º 17.º (pág 12), 29.º-2 (pág. 16), 11.º-2.ºa) (pág. 24), 18.º-b) c) (pág. 361) e 7.º (pág. 381) do citado B.M.J. 249, todos os normativos de convenções da ONU. As convenções da ONU são bem explícitas no sentido de que incumbe aos Estados realizar reformas agrárias e regular a posse e utilizaçao dos meios de produção da forma mais conveniente aos interesses dos respectivos povos. Em parte alguma se estabelece a proibição de expropriar sem direito a indemnização. Certamente pela razão evidente de que em certos

Continua na pág. 4

...DER LOCAL

...jãos autárquicos defendem RA

... Assembleia Municipal de ...rça, por sua vez, deliberou ... festar viva repulsa pela vio... ... ataques contra a Re... Agrária».

...nifesta, em moção, «o seu in... dicional apoio e solidarie... ... para com todos os traba... ...s vítimas desta inqualifi... ...ofensiva».

O Conselho Municipal de Campo Maior, com base nos últimos acontecientos vividos «sob violência no sector da Reforma Agrária no concelho», aprovou uma moção condenando a política do MAP.

Essa condenação é extensiva ao «clima que se tem vivido em todo o Alentejo».

Os membros do Conselho apelam para o cumprimento da Constituição da República.

APELO

Pede-se a

ALEXANDRE DA CONCEIÇÃO LOURENÇO

natural de CABINDA que contacte a

EMBAIXADA DE ANGOLA

para assunto de seu interesse

Firma importadora e distribuidora exclusiva para Portugal de reputada marca de turbo compressores, aceita agentes para todo o país. Carta à delegação deste jornal no Porto ao N. 163 Rua do Almada 30 -2.

PROPEDÊUTICO

ALÉM DOS CURSOS NORMAIS

- PROGRAMA INTEGRAL
- PROFESSORES QUALIFICADOS
- DURACAO DE CADA AULA: 1 HORA

● manhã ● tarde ● noite

— INSCRIÇOES ABERTAS —

SÉNECA

Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º

Telef. 40092 Lisboa 1 (Metro Anjos)

Sociedade Cooperativa Piedense

COVA DA PIEDADE

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

Nos termos do parágrafo 1.º do Art.º 16.º do Capitulo IV dos nossos Estatutos, convoco os Senhores Associados a reunir em Assembleia Geral Ordinária no dia 30 do corrente mes, pelas 20.30 horas, na nossa Sede Social, Rua da Liberdade, 94 — COVA DA PIEDADE, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto unico: ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES E COMISSÕES DE GERENCIA DE SERVIÇOS PARA O EXERCICIO DE MIL NOVECENTOS E SETENTA E NOVE

Se à hora marcada não comparecer numero legal de Associados, reunirá a mesma Assembleia em segunda convocação, uma hora depois, com qualquer número.

Cova da Piedade, 10 de Novembro de 1978

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) **Mário José de Araújo**

Diário de Lisboa

NA VANGUARDA DA INFORMAÇÃO

PERFIS DE TRÁS-OS-MONTES 5

Armamar: indústrias são nulas

Dezanove freguesias possui o concelho de Armamar, distribuídas por uma área de 112 km2. A população do concelho anda por 10.183 habitantes, residindo na vila cerca de 1.183. As receitas do orçamento municipal em 1977 foran de 18.906.838$20. Talvez o leitor não «engrace» com os vinte centavos. Mas contas são contas...

SAÚDE E HIGIENE

O número de médicos existentes no concelho é de 8, sendo 3 residentes e 5 policlínicos.

Quarenta e uma são as camas no hospital. E, quanto a especialidades médicas, temos Estomatologia, Otorrinolaringologia e Ginecologia.

Esgotos não existem nas freguesias de Armamar, Queimada, Queimadela e Travanca. E no que respeita a água – não a há nas freguesias de Armamar, Ariceira, Aldeias, Cimbres, Fontelo, Queimada, S. Martinho e S. Cosmado.

ENSINO

Um sector, na verdade, em carência: existe uma Escola Preparatória (a D. João II), que ministra apenas o ensino unificado, não possuindo o concelho ensino liceal e particular.

TRANSPORTES

A sede do concelho é diariamente ligada à sede do distrito por quatro ligações diárias, excepto aos domingos, dia em que apenas existem três ligações.

Mas...

Mas as frequesias de Vila Seca, Coura, Vacalar, Marmelal e Goujim não possuem transportes públicos.

Asfaltagem – também a não há nas estradas municipais.

AGRICULTURA

Os principais produtos agrícolas do concelho são o azeite, batata, frutas frescas, milho, trigo e vinhos generosos do Douro.

Quantos produtos industrializados...?

Só o azeite na baga e a uva.

Pode dizer-se que o grau de mecanização na agricultura é médio.

INDUSTRIALIZAÇÃO

São nulas as indústrias existentes no concelho – e não se tem conhecimento de projectos para instalação industrial.

Uma terra parada, sem o ruído (sequer...) das pequenas indústrias...

EMIGRANTES E RETORNADOS

A estimativa de emigrantes existentes no concelho é de 100, trabalhando na sua maioria em Espanha, França, Alemanha, Suíça e Luxemburgo.

Anualmente, estima-se que enviem para o País cerca de doze mil contos.

A sua participação no desenvolvimento do concelho limita-se à contrução de aviários, pocilgas, estabelecimentos comerciais, oficinas mecânicas e outras.

TURISMO

Existem, na região, os seguintes centros de turismo: Sítio da Misarela; vestígios de túmulos romanos; sepulturas abertas em granito; restos de «castrum»; e o Monte de S. Domingos.

Quanto a potencialidades turísticas...

Só os ranchos folclóricos de Travanca, Queimadela e Armamar.

Autarcas do PS reúnem-se em Lisboa e no Porto

Por iniciativa do PS, realiza-se este fim-de-semana nas intalações da Cooperativa dos Pedreiros, no Porto, uma reunião de autarcas socialistas do Norte, do Centro e das Ilhas. Os trabalhaos começam hoje e terminam amanhã. Três temas estão em agenda: a lei eleitoral a lei do recenseamento e as funções dos órgaos autárquicos.

Idêntica reunião realiza-se entretanto no Palácio dos Congressos, no Estoril, também iniciativa do PS e envolvendo os representantes deste partido nas autarquias do distrito de Lisboa. Aqui trata-se de temas como a revisão da lei das competências das autarquias, a posição das autarquias face à lei das competências, e a coordenação inter-autarquias.

Em Aveiro, entretanto, a JS realiza o II Encontro Distrital de Quadros. É uma reunião preparatória do III Congresso da organização.

PSD E DO CDS

PSD e CDS realizam este fim-de-semana duas importantes assembleias distritais, o primeiro no Porto e o segundo em Viana do Castelo.

Durante a assembleia distrital do PSD no Porto serão eleitos os novos órgãos distritais e uma nova comissão política do Porto, do partido. De assinalar que, a esta última eleição, concorrem duas listas: a primeira é proposta pela comissão cessante e dela fazem parte nomes como Montalvão Machado (em vez de Amândio de Azevedo), Hermenegildo Tavares, Manuel Abreu Amorim e Resende Pereira. Entre os nomes da segunda lista, Silva Leal, Luís Camacho e Evaristo Fernandes.

A reunião centrista em Viana do Castelo é principalmente um seminário subordinado ao tema «Doutrina Social da Igreja». Vão a Viana, entre outros dirigentes do CDS, Basílio Horta, Korth Brandão e Correia Leite.

DIREITO E IDEOLOGIA

Continuação da pág. 3

casos de desigualdades gritantes, será esse o único processo de estabelecer justiça social e evitar mesmo convulsões políticas. Não que seja repudiar o princípio genérico de só expropriar mediante indemnização. Sabem todos da grande desigualdade de fortunas em Portugal no regime fascista – desigualdade que aliás na prática se mantém. Há muitos anos um deputado salazarista (Martins da Cruz) teve a ousadia de indicar números – famílias com fortunas de milhões de contos, de centenas de milhar, de dezenas de milhar. O «escândalo» valeu-lhe o afastamento. A constituição portuguesa pretende acabar com tal estado de coisas, empenhando-se na construção de uma sociedade sem classes (art.º 1.º). Como consegui-lo, se os latifundiários e grandes capitalistas recebessem as indemnizações que pretendem? E onde arranjar tanto dinheiro? Que fariam eles desse dinheiro?

Enfim, sempre que se atacam as classes possidentes, elas reagem com ferocidade, sobrepondo os seus interesses egoístas aos da maioria da população. Juristas de serviço não lhes faltam. Como não acreditar que «o direito burguês é estritamente ideológico» (6)? Sabedoria tem certamente o provérbio camponês russo: «Não temas a lei; teme os juristas» (7).

«E seja absoluto o rei/para que exista a nossa lei»: dois versos da canção dos «junkers» citada in «Direito e luta de classes», Stucka. Centulha pág. 107.

(1) pág. 123.

(2) obra cit. Stucka, 98.

(3) História das Ideologias. IV, 254, Editorial Estampa, sobre teorias próximas do jusnaturalismo.

(4) Boletim do Ministério da Justiça, n.º 254, 17.

(5) publicadas no Boletim do Ministério da Justiça, n.º 249.

(6) Revolução e Perspectivas do Direito – Monique e Roland Weyl, capa.

(7) Obra cit. de Stucka, 37.

Moradores do Porto lutam por habitação

Um recente despacho do Governo que, segundo as associações de moradores do Porto, «pretende vibrar mais um golpe no movimento dos moradores das zonas degradadas», e através do qual o Fundo de Fomento de Habitação deixa de prestar financiamento àquelas associações e às cooperativas de habitação, tanto no que diz respeito a obras em curso como a obras a projectar, levaram aquelas estruturas populares de base a reunir de urgência para debater o problema que consideram «mais uma medida anticonstitucional do Governo demitido de Nobre da Costa» contra «os interesses das populações mais carecidas». Assim, e «considerando que a medida é atentatória dos direitos reconhecidos aos portugueses de terem acesso a habitação condigna, segundo o Artigo 65.º da Constituição', o plenário das AM aprovou um documento em que, entre outros pontos, «é exigido ao Governo o levantamento da suspensão do financiamento pelo FFH das operações em construção, projectadas ou a projectar», bem como a alteração da «decisão em modificar a taxa de juro de 3 por cento para 7 por cento», que, segundo os moradores, «não tem em conta as dificuldades económicas das populações abrangidas».

O Executivo da Coordenadora das Associações e Comissões de Moradores do Porto ficou «mandatado para desenvolver as acções necessárias em defesa dos moradores» e convocar novo plenário, na próxima quarta-feira, para fazer o balanço da situação.

Vidago "encaminha-se" para concelho

Vidago movimenta-se para ser elevada à categoria de concelho.

Com o «forum» de vila desde 1925, aquela localidade justifica a sua pretensão alegando ser o centro de atracção de 14 freguesias, que englobam, num raio de dez quilómetros, 30 aldeias e uma população de 16 mil habitantes.

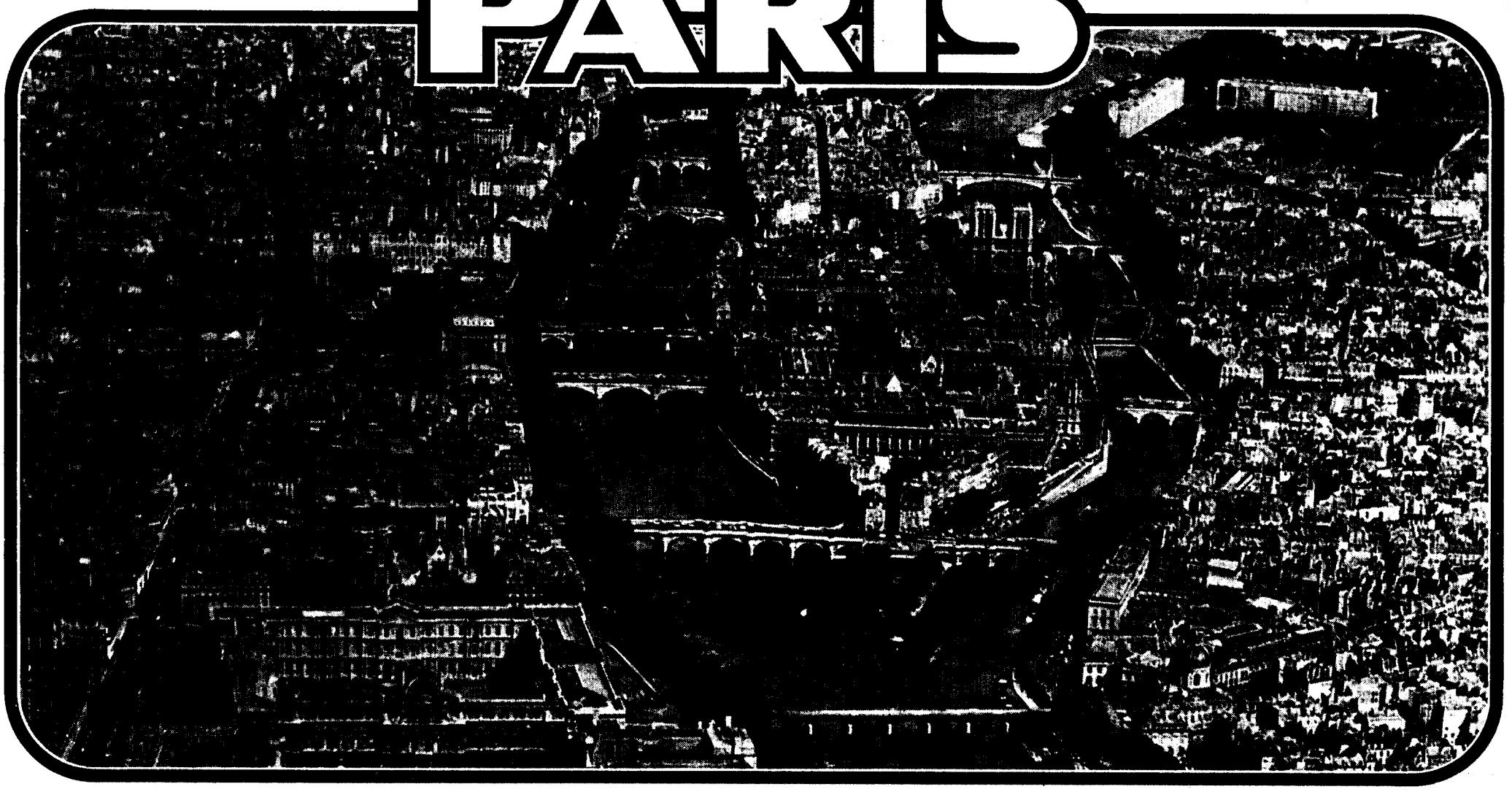
Vidago tem um dos maiores complexos turísticos e hoteleiros do Norte, a indústria das águas minero-medicinais (a maior fonte de exportação do género no País), Escola Agrícola, feira semanal, Corporação de Bombeiros, centros comerciais, Escola Preparatória e Adega Cooperativa.

A Assembleia Municipal de Chaves, executivo que aglutina a freguesia de Vidago, numa moção enviada ao Ministério da Administração Interna, defendeu igualmente tal pretensão. Por sua vez, a Junta de Freguesia de Vidago tenciona levar o assunto à Assembleia da República.

Estamos também aqui para o apoiar nos seus negócios

Há já quatro anos que a Sucursal BPA em Paris vem contribuindo para o desenvolvimento das relações económicas e financeiras entre Portugal e a França
E apoiando, também, os Emigrantes Portugueses que trabalham não só em Paris, como em toda a França

PARIS



Há já muito tempo, também, uma Agência BPA vem servindo os nossos Compatriotas que trabalham ou residem em

VILLIERS-SUR-MARNE

A partir de agora, mais uma Agência BPA em França

CRETEIL

fica ao dispor dos muitos milhares de Emigrantes Portugueses
que vivem numa das mais modernas e populosas localidades da Região Parisiense

BPA

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Balcões na Região de Paris

SUCURSAL–5, Rue Auber (à Ópera), 75009–PARIS · Telef. 073.24.65 · Telex 220456
AGÊNCIA DE VILLIERS–55, Av. du Général de Gaulle, 94350–VILLIERS-SUR-MARNE · Telef. 304.37.34
AGÊNCIA DE CRETEIL–53, Rue du Général Leclerc, 94000–CRETEIL · Telef. 899-2176

MDM promove plenário amanhã na Voz do Operário

«Alargar a organização e implantar o MDM nos concelhos onde não existe» é o objectivo do plenário distrital que se realiza, amanhã, na Voz do Operário, promovido pelo Movimento Democrático de Mulheres.

O plenário funciona em três grupos de trabalho e, nele, poderão participar «todas as mulheres e homens», desde que estejam interessados em fazê-lo, embora o direito de voto esteja limitado às delegadas. Tem início, por volta das 10 horas, com uma abertura seguida da aprovação do regulamento, eleição da mesa e apresentação da ordem de trabalhos.

Cerca das 13 e 30 haverá um intervalo para o almoço (porque as mulheres também almoçam embora nos tempos que correm isso se torne cada vez mais difícil). A parte da tarde será preenchida com **«a rectificação das conclusões apuradas pelos grupos de trabalho»**, a eleição da Direcção Distrital da Organização e ainda com um espectáculo...

A propósito ouvimos Maria do Rosário Porfírio, Graça Neves e Inácia Moisés, membros da Organização do Distrito de Lisboa do MDM que nos falaram dos objectivos da iniciativa, da mobilização feita e de alguns projectos futuros.

«Torna-se cada vez mais importante a participação das mulheres na vida social, política, económica e cultural... O plano de Acção do MDM deverá ir ao encontro das preocupações mais sentidas pelas mulheres portuguesas» – afirmaram.

Embora o MDM tenha uma implantação razoável, sobretudo nos concelhos de Sintra, Amadora, Oeiras e Lisboa é preciso que a organização cresça para que possa ter um papel político significativo. O MDM no distrito de Lisboa viu as suas inscrições aumentadas de 2500 para 5000 e, a nível nacional, atinge neste momento já cerca de 10 mil mulheres. A meta, no entanto, aponta para as 15 mil. É possível que se consiga, visto que as mulheres deste País começaram a abrir os olhos.

Convém salientar que a implantação do MDM se dá no meio das mulheres chamadas de «domésticas» o que se pode considerar importante visto que as «outras» – as que trabalham fora do lar – têm os Sindicatos.

TEMAS

Este plenário que se efectua amanhã resulta na «grande iniciativa» do MDM depois do Encontro Distrital em que colaborou com as Comissões Unitárias de Mulheres «Contra o Alto Custo de Vida» e os Departamentos Femininos dos Sindicatos. Nele serão tratados temas que se prendem com a organização e estruturas, Plano de Acção para 1979, Informação sobre a mulher.

«O aumento do custo de vida tem grande relevo no nosso Plano de Acção. Urge que se intensifique uma campanha nacional contra as medidas tomadas pelos últimos Governos. Só a mobilização de todas as forças democráticas, homens e mulheres, poderá constituir uma barreira à continuação dessas medidas lesivas dos interesses do Povo português».

Segundo as representantes do MDM outra frente de luta que se propõem abrir é, sem dúvida, o Planeamento Familiar no qual o aborto é encarado **«como último recurso de uma gravidez não desejada».** Reivindicam, portanto, o aborto gratuito, desde que a mulher, por desinformação ou por outras razões, tenha de ir para essa solução.

«Só um Planeamento Familiar eficaz pode diminuir o número de abortos que se praticam no nosso País. Por outro lado achamos importante que seja revista a legislação repressiva do aborto de modo a legalizá-lo até aos três meses de gestação».

As actividades incluídas no Plano de Acção do MDM abrangem também a alfabetização, os problemas da 3.ª Idade e da Juventude, a solidariedade internacional, formação e promoção de quadros etc...

IMAGEM DA MULHER

Porque tem consciência que a mulher aparece tratada como um objecto, dando-se dela uma

imagem alienatória, o MDM pretende abordar no plenário a questão da Informação.

«Naturalmente consideram-se como centros únicos de interesse das mulheres a casa, a cozinha, os lavores femininos, para assim se desviar a atenção dos verdadeiros problemas da mulher» – sublinharam as porta-vozes do MDM.

No sentido de que a mulher deve ser encarada de uma outra forma o MDM empenha-se na dinamização de vendas da revista «Mulheres» e da sua divulgação **«através de brigadas de mulheres que, a nível da rua, ou local de trabalho a difundam».**

A mobilização para o plenário tem sido bastante boa. Fizeram-se reuniões preparatórias, plenários alargados e uma propaganda que envolve a distribuição de 50 mil targetas e de 7500 cartazes. Para o plenário foram distribuídos 900 convites sem contar com as 400 delegadas que nele participarão.

Com o MDM, amanhã, na Voz do Operário, as mulheres poderão aprender alguma coisa, dizer o que sentem e propor soluções.

EM ÉVORA

Três mil delegados na 3.ª Conferência da Reforma Agrária

Nos próximos dias 2 e 3 de Dezembro realiza-se, em Évora, a 3.ª Conferência da Reforma Agrária para a qual está prevista a participação de três mil delegados e de mais de seiscentos convidados. Conta-se, também, com a presença de várias delegações e organizações dos países capitalistas e socialistas.

A Conferência, promovida pelos Sindicatos Agrícolas e Secretaria dos distritos das UCP's e Cooperativas, inicia-se no sábado, por volta das 9 e 30, com um plenário de abertura em que será apresentado um Balanço dos Resultados da Reforma Agrária, baseado nos inquéritos recolhidos nas UCP's e Cooperativas Agrícolas. Haverá ainda a apresentação do **Balanço da Ofensiva e Linhas de Defesa da Reforma Agrária.**

Os trabalhos da Conferência funcionarão em quatro secções e por temas relacionados com a «orientação para uma nova política de produção» ; «comercialização e política de preços» ; «questões de política financeira e crédito agrícola» ; «aliança com os pequenos e médios agricultores» ; «organização, gestão e quadros» e « questões sindicais».

Aliás o tema «Ofensiva e Linhas de Defesa da Reforma Agrária» será disctido em todas as secções.

A Conferência termina no domingo com um plenário aberto a toda a população de Évora que terá início, pelas 15 horas, e onde serão apresentadas as conclusões apuradas nas secções.

Missa com canto alentejano

A RDP transmite, no próximo Domingo, em directo da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, de Beja, a missa com cânticos extraídos do folclore alentejano. A transmissão será feita pelas 11 horas, no Programa II (OM e FM), Grupo de Regionais do Programa I – Norte, Centro e Sul, e na banda de ondas curtas dos k9, 25 e 31 metros para a Europa.

A execução está a cargo do Grupo Coral da Paróquia, com harmonização e direcção do padre António Cartageno, sendo celebrante o padre António Aparício, pároco da freguesia.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

Rua Rodrigues Sampaio, 138-3.º - Lisboa-2 - Tel. 576 222/347/372

A pedido da Direcção e de harmonia com o deliberado pela Assembleia de Delegados quanto ao modo de funcionamento, convoco ao abrigo dos artigos 33.º, n.º 3 e 37.º alínea a), todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos sindicais para a reunião da Assembleia Geral que, em sessão extraordinária, se realizará na «Voz do Operário», sita na Rua Voz do Operário, no dia 22 de Novembro corrente pelas 20,30 horas com a seguinte Ordem de Trabalhos:

I — Informações

II — Discussão e votação da Proposta Reivindicativa dos sindicatos representativos dos Trabalhadores da Função Pública da Administração Central, Regional e Local.

Lisboa, 16 de Novembro de 1978

Pel' O Presidente da MAG,em exercício
Maria de Aires Aleluia

NOTA:

I — A AG iniciará os seus trabalhos pelas 20,30 horas, tendo, por condicionalismos impostos pela «Voz do Operário», que terminar pelas 24h.

II — A entrada na AG far-se-á mediante a apresentação do cartão de sócio com a quota de Agosto nele colada.

III — A Secretaria encerra às 12h do dia 21/11 para recebimento de quotização, mantendo-se os restantes serviços até às 12h de 22/11.Na «Voz do Operário» entre as 19h e as 22h funcionará um serviço de recebimento **apenas** de quotização individual.

AMORTECEDORES
Av. Gomes Pereira, 61-B
(A Benfica)
Reparo e Reconstruo
todas as marcas,
com garantia
MENDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores «J. M.»
FILIAL

ZODIACO
R. de Santana à Lapa, 103-B.
Telef. 676285
ZODIACO-BAR
A musica, o copo, o convívio cultural
Um lugar onde a surpresa e sempre qualidade
Das 18 as 2 da madrugada

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto--Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Montijo e Vendas Novas em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP a que se refere o processo 8/62 715, arquivo 45, para o estabelecimento nas freguesias de Canha e Piçarras, concelhos de Montijo e Vendas Novas de linha aérea a 30 kV, com 531 metros, do apoio n.º 26 da linha RA 30-7-11-12 Piçarras, para o Posto de Transformação da Federação de Municípios dos Distritos de Évora e Portalegre em Foros das Piçarras (RA 30-7-11-12-1 Federação de Municípios dos Distritos de Évora e Portalegre 'Foros das Piçarras, VND-28').

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 3 de Novembro de 1978.

Pel'O ENGENHEIRO CHEFE,
Joaquim Gonçalves dos Santos

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

METALÚRGICOS DE LISBOA

VERTICALIZAÇÃO

CONVOCATÓRIA

A TODOS OS TRABALHADORES METALÚRGICOS DA CARRIS E METRO

Em conclusão do processo de verticalização e de campanha de esclarecimento levada a cabo em plenários de empresa, convocam-se todos os trabalhadores metalúrgicos que trabalham nas empresas CARRIS e METRO para uma ASSEMBLEIA DE VOTO a realizar no dia 23/11/78, com a seguinte Ordem de Trabalho:

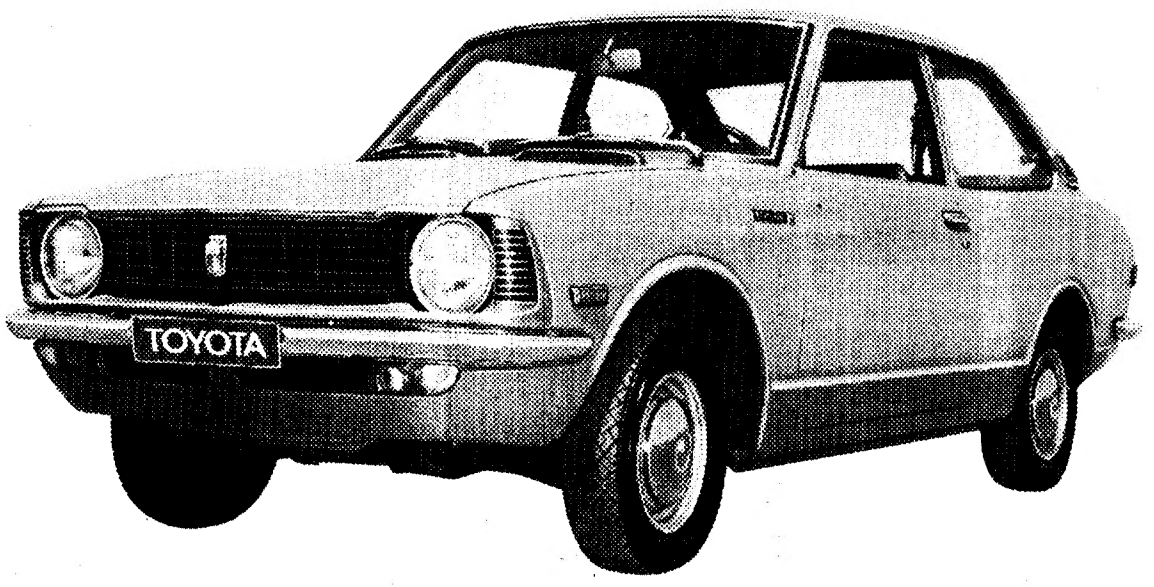
Ponto 1 — Deliberação por voto directo e secreto sobre a verticalização de trabalhadores metalúrgicos no Sindicato dos Transportes Colectivos do Distrito de Lisboa.

Mesa de Voto n.º 1 — Sindicato dos Trabalhadores da Metalurgia — Av. D. Carlos I, 42-2.º, Lisboa, das 10 às 22 H.
Mesa de Voto n.º 2 — CARRIS — Stº. Amaro, das 7 às 18 H.
Mesa de Voto n.º 3 — CARRIS — Amoreiras, das 7 às 19 H.
Mesa de Voto n.º 4 — CARRIS — Pontinha, das 6 às 18 H.
Mesa de Voto n.º 5 — CARRIS — Cabo Ruivo, das 7 às 18 H.
Mesa de Voto n.º 6 — METRO — Sete Rios, das 8 às 18 H.

Lisboa, 17 de Novembro de 1978

A DIRECÇÃO

porque é que o TOYOTA COROLLA* é o carro mais vendido no Mundo?



O automóvel é um elemento indispensável na civilização de hoje
e um factor de riqueza e de progresso.
O TOYOTA COROLLA é o carro mais vendido no Mundo
porque tem correspondido inteiramente às necessidades e
exigências do público,
porque tem conquistado a confiança dos automobilistas

TOYOTA
veio para ficar
E FICOU MESMO

* **Produzido em várias versões: Automóvel 2 e 4 portas, etc. Station 3 e 5 portas.**

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S.A.R.L. • CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

sonarte

Tem infiltrações ou humidades?

Resolva já o seu problema com o impermeabilizante de fácil aplicação a frio VIZOSTIK, em CAVES — EMPENAS — TERRAÇOS — ALGEROZES, etc. Embalagens de Kg, 5 Kg e 20 Kg. Vendas e orçamentos para execução de obras.

VIZOSTIK — Rua dos Sapateiros, 115-3.º — LISBOA — Telefone 36 38 76

ALCATIFA

PÊLO ALTO

DESDE 180$00

ALCATIFA INDUSTRIAL

A PREÇOS DE ARRASAR

DESDE 120$00

PAVIMENTOS — todo o género

TUDO PARA ENTREGA IMEDIATA

PESSOAL ESPECIALIZADO PARA A COLOCAÇAO

PESTANA & COUCEIRO, LDA.

LARGO DR. ANTÓNIO MACEDO, 6-A e B

TELEF. 67 59 48 LISBOA

(AO FUNDO DA CALÇADA DO COMBRO)

CURSOS

PERFURAÇÃO-VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM-UNIVAC
Em cartão de 80 colunas
Informação ao computador
Início dos cursos: 22.11.78

DACTILOGRAFIA
Início: Todos os dias
Informações e inscrições no

GRAVAÇÃO-VERIFICAÇÃO
MÁQUINAS IBM 3741/42
(DISKETTES)
O mais moderno sistema de informação ao computador
Início dos cursos: 23.11.78

EXTERNATO CONTINENTAL
Rua do Arsenal, 100, 1.º
Telef. 32 56 52 LISBOA

Legislação do Trabalho por Correspondência

O nosso Curso por Correspondência compõe-se de 20 lições a cada uma das quais corresponde um exercício de avaliação, que corrigiremos.

ESTAMOS PRESENTES NA SUA CASA TANTAS VEZES QUANTAS FOR NECESSÁRIO!

CAPÍTULOS MAIS IMPORTANTES:

O direito do trabalho face ao condicionalismo actual. Importância e actualidade.
Evolução histórica do direito do trabalho.
Caracterização jurídica do contrato de trabalho.
Fontes de direito do trabalho.
A Constituição perante o direito do trabalho.
Formação do contrato de trabalho.
O trabalhador — personagem central da relação de trabalho.
Direitos e deveres das partes no Contrato de Trabalho.
Os poderes patronais.
Direitos do trabalhador.
A suspensão do contrato de trabalho.
Cessação do Contrato de Trabalho.

DURAÇÃO: 20 LIÇÕES — INSCRIÇÃO: 600$00

Remeta o talão abaixo depois de preenchido ao

IST INSTITUTO DE FORMAÇÃO SOCIAL E DO TRABALHO

RUA DUQUE DE PALMELA, 2, 5.º TELEFS. 57 30 15 - 57 33 41 - 57 59 46 LISBOA 2

Queiram inscrever-me no vosso Curso por Correspondência sobre **LEGISLAÇÃO DO TRABALHO.**

Para pagamento das 20 lições envio a quantia de 600$00 em cheque/vale de correio (riscar o que não interessa).

NOME _____

MORADA _____

LUGAR OU CIDADE _____

VEJA NA FILAGRO/78

PAVILHÃO C - EXTERIOR

Uma variada gama de equipamentos p/agricultura e pecuária

ORDENHAS MECANICAS CEIFEIRAS DEBULHADORAS

impulca

FORTSCHRITT

TRACTORES AGRÍCOLAS

BELARUS

C D COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS E EQUIPAMENTOS AGRO-PECUÁRIOS, S. A. R. L.

Rua Braancamp, 66, 1.º - Dto. - Lisboa - Tel. 574447/574622/44590

AMANHÃ EM ÉVORA

38 mil eleitores votam para todo o País

Continuação da pág. 1

A APU realizou ainda sessões em S. Manços, s. Sebastião, Giesteira e Valverde, destacando-se a primeira, não só pela vibração com que decorreu como pela afluência registada.

S. Manços é uma das maiores freguesias do concelho, onde o PS, nas últimas eleições, foi o partido mais votado. Possui duas cooperativas que neste momento estão também já ameaçadas pela ofensiva do MAP e do seu secretário monárquico Ferreira do Amaral.

Aqui usou da palavra o candidato da APU presidência da câmara, Abílio Fernandes que abordou alguns dos problemas concretos do município eborense que mais polémicos se tornaram ao longo da campanha eleitoral.

Refutou as acusações feitas à câmara da sua presidência segundo as quais esta não teria feito nada, revelando as dificuldades postas pelo poder central, ao mesmo tempo que salientava tratar-se de governos que não estavam do lado dos trabalhadores, «razão pela qual vieram a cair tal como virão a cair os que prosseguirem a mesma política».

Em cerca de um ano e meio, a câmara segundo Abílio Fernandes, desenvolveu os processos necessários à construção de mais 1145 fogos, além dos 884 já acabados, ou em fase de acabamento. Parte destes já vinham de trás mas, por razões diversas que iam da falência dos empreiteiros à fuga de responsáveis, foi necessário desbloquear toda essa situação de impasse.

O problema de abastecimento de água à cidade de Évora foi também concretizada nas suas fases essenciais pela câmara.

Abílio Fernandes baseou a sua campanha na correcta elucidação sobre estes factos de uma população totalmente confundida pelos comunicados e contracomunicados das diversas forças políticas.

MUITA VIBRAÇÃO NAS ÚLTIMAS HORAS DA CAMPANHA

Nas últimas horas da campanha Évora conheceu uma desusada animação, com os diversos partidos num contra-relógio de propaganda.

A APU teve neste período a sua acção mais forte nas ruas, fazendo desfilar a banda musical do Barreiro pelas zonas centrais da cidade, que interpretou músicas conhecidas do 25 de Abril. O que então se passou deu bem a imagem de uma luta entre o 24 e o 25 de Abril.

Na altura em que a banda e numerosos acompanhantes se encontravam no centro da Praça do Geraldo surgiu uma ruidosa caravana automobilística do CDS com o propósito pelo menos aparente de anular, pelo ruído, a propaganda da APU. O facto, que seria talvez susceptível de conduzir a confrontações, passaria mesmo despercebido se não se ouvisse uma enorme vaia que partiu não propriamente dos elementos da APU mas de numerosas pessoas que se encontravam nos passeios como meros observadores e não gostaram.

No decorrer da campanha o CDS tinha já tomado outras atitudes semelhantes, mas foi tal o ambiente de serenidade que nunca chegou a esboçar-se qualquer tipo de conflito. A tolerância foi, felizmente, uma palavra de ordem nesta campanha eleitoral. Se assim não tivesse acontecido o CDS não teria por exemplo colado cartazes sobre um belíssimo mural alusivo à Reforma Agrária, junto à Pousada dos Loios, uma pintura que pela sua beleza deve ser protegida.

PS E PSD ABREM GUERRA ÚLTIMAS HORAS DE LUTA

Já quase no final da campanha, ou seja mesmo nas últimas horas, o PSD, que recebu mal as críticas do PS, nomeadamente um comunicado em que os socialistas lamentam que o PSD «tenha na sua campanha posto os interesses partidários acima dos interesses locais e feito do PS o partido a atacar», abriu guerra contra o seu adversário.

Aquele comunicado foi o bastante para o PSD lançar outro comunicado criticando a acçãoda Câmara de Évora enquanto gerida pelo candidato socialista Humberto Paixão, que segundo os sociais-democratas teve nesse período «o maior prejuízo de sempre de exploração». Neste comunicado, o PSD «lamenta que tenha sido o único partido a apresentar uma crítica construtiva e uma alternativa; que o PS considere calúnia a demonstração dos erros da administração cometidos pelo seu cabeça de lista, pela prática de esbanjamento de dinheiros públicos, e a evidente incompetência como gestor; que o PS não tenha, tal como prometeu, divulgado as irregularidades que o levaram a sair da Câmara; que o PS tenha dirigido toda a sua campanha à eleição de um presidente, sabendo da real incompetência administrativa do seu candidato;que a verdade para o PS, seja «ridícula, histérica, desajeitada, e errada nos objectivos, no local onde estamos». A terminar o PSD diz que tudo tentou para uma «frente democrática», a que o PS «peremptoriamente se recusou», inclusivamente pela boca de Mário Soares, «vindo a usar durante a campanha, o seu habitual anticomunismo de fachada em momentos de eleições, quando, no dia-a-dia, notoriamente na votação de leis fundamentais para os portugueses e na aplicação destas, se alia, sistematicamente ao PC».

Os dois partidos, que disputam um ao outro os votos de um importante sector, e há meses pretendiam uma coligação, acabaram nesta contenda. Malhas que a política tece ou contradições fundamentais que ambos têm para resolver?

Quanto à APU, sistematicamente alvejada com os mais estranhos comunicados e insólitas afirmações, parece ter decididonão entrar «no jogo das respostas». Mas encontrou uma resposta irónica para responder à palavra de ordem dos centristas, «Não votes no CDS e depois queixate». A esta, a APU respondeu que «o Povo de Évora não se queixará», porque no dia 19 «vai votar por larga maioria na APU». E continua: «O Povo queixava-se no tempo em que os Cedeesses mandavam em Évora. E queixou-se depois quando o comércio esteve nas mãos de um ministro CDS, o Basílio Horta, e se assistiu à maior subida de preços de que há memória depois do 25 de Abril.

«O Povo queixava-se quando os Cedeesses eram donos deste País. Queixava-se no tempo do fascismo. Queixava-se dos grandes agrários. Dos meninos d'Ouro. Dos Melos da Pide. Dos Félix, de Mira. Queixava-se, mas não tinha medo.

«O Povo de Évora mostrou muitas vezes a esses «senhores» que não tinha medo deles. Resistiu-lhes orgulhosa e heroicamente. Também não teve medo antigamente, quando os antepassados dos nossos Cedeesses de hoje, vendidos aos reis de Espanha, preferiram o dinheiro estrangeiro ao trabalho do povo do seu País. O povo de Évora soube levantar-de contra eles, com um homem do povo à sua frente, o Manuelinho (1637). No dia 19 o povo não se queixará: não votará no CDS».

Estes dois comunicados, de quadrantes políticos variados, ilustram um pouco do que foi esta campanha eleitoral, onde se misturaram as questiúnculas pessoais com a estratégia mais alta, a de nível das direcções partidárias.

Sejam porém quais forem os resultados, uma coisa é certa: nenhum partido pode queixar-se de ter sido impedido de fazer a sua propaganda com a mais completa liberdade de acção. A democracia portuguesa daria um bom salto em frente se em todas as regiões do País fosse possível, para todas as forças, fazer uma campanha eleitoral com a tranquilidade que caracterizou a de Évora.

Se outra vantagem não tiveram estas eleições, se vierem a deixar tudo na mesma, pelo menos demonstram uma coisa: que no Alentejo há liberdade e não são as classes laboriosas que atentam contra essa liberdade. O que não há é grande clientela eleitoral para certas forças políticas.

UM TELEGRAMA DE RUY LUÍS GOMES

Do Porto veio um inesperado, mas muito apreciado apoio moral para a APU: um telegrama do prof. Ruy Luís Gomes, com «fraternas saudações» aos seus candidatos, e a desejar a vitória do Povo Unido «para defesa da Reforma Agrária em frente pelas conquistas de Abril»

POR CAUSA DA REFORMA AGRÁRIA

Portugueses em Angola dirigem-se a Eanes

Portugueses declarando-se «progressistas» e actualmente residentes na República Popular de Angola, dirigiram ao Presidente Eanes um documento expondo o seu ponto de vista acerca da actual situação em que se encontra o processo da Reforma Agrária, principalmente motivados pela vaga de repressão que nos últimos dias tem marcado a vida no Alentejo. «Somos portugueses, estamos com a Reforma Agrária» – dizem os signatários do documento.

«Certos de nesta hora traduzirem a vontade de todos os portugueses residentes em Angola», os subscritores do texto expressam a Eanes «a profunda inquietação que aqui (em Angola) levanta a onda repressiva desencadeada pelo MAP sobre terras da Reforma Agrária. A escalada de violência e as cenas de ferocidade conhecidas – dizem eles – relembram-nos um passado tenebroso».

Depois, «solidários com os que criam a riqueza nacional,solidários com quem arranca da terra portuguesa o pão para o seu povo, protestamos vivamente contra uma política que compromete a independência nacional» – continuam os signatários na sua exposição. E, asseverando que «o perigo fascista existe», que «as tentativas de desestabilização repetem-se», que as forças do passado movimentam-se, procurando impedir o avanço do processo democrático português e retardando a materialização e o aprofundamento dos acordos de Bissau», os portugueses residentes em Angola afirmam: «Juntamos a nossa voz à voz de todo o povo português, integrando-nos na frente de luta pela consolidação da democracia, das liberdades e de todas as conquistas da revolução».

Mais – dizem – «exigimos que cessem as acções repressivas contra os heróicos trabalhadores do Ribatejo e Alentejo, que se respeite a Constituição».

EANES NO REGRESSO

"Aliança que se revitaliza"

«A Aliança está viva e revitaliza-se, afirmou ontem o general Ramalho Eanes no seu regresso de Londres, referindo-se ao tratado que une desde há 600 anos Portugal ao Reino Unido.

Eanes revelou também que a Rainha Isabel II aceitara um convite para visitar Portugal, «num tempo Próximo».

Pronunciando-se sobre a importância política da sua deslocação ao Reino Unido, que fora antecedida por uma breve passagem pelo Parlamento Europeu, em Estrasburgo, o Presidente da República afirmou ter tido como objectivo «caminhar no sentido de nos aproximarmos da Europa. E agora estamos certos de que esta aproximação mais rápida terá que passar necessariamente pelo Reino Unido, concluiu.

Depois de se referir ao afectivo acolhimento que lhe foi dispensado pelas autoridades inglesas e pelo presidente do Parlamento Europeu, Eanes relatou os seus encontros com emigrantes portugueses em Londres e em Estrasburgo, salientando o seu carinho por Portugal e a sua «grande dedicação pelo trabalho».

A terminar e dirigindo-se directamente aos portugueses em Portugal afirmou:

O casal Eanes recebe as boas vindas do presidente da Assembleia da República e do Primeiro-Ministro demitido

«Creio, pois, que o nosso País tem nesta altura o prestígio e conta com o apoio para rapidamente caminhar para níveis europeus interessantes. Para que isso possa acontecer é necessário, no entanto, da parte de todos, e muito em particular daqueles que trabalham, um esforço grande, eu diria um esforço maior. O País espera que este esforço aconteça e eu estou certo que ele vai acontecer para bem de Portugal para bem dos portugueses».

No aeroporto da Portela, apresentaram cumprimentos ao Presidente Eanes, o presidente da Assembleia da República, Teófilo Carvalho dos Santos, o primeiro-ministro em exercício, Nobre da Costa, o presidente do Supremo Tribunal de Justiça, Almeida Borges, membros do Conselho da Revolução e do Governo, além de outras individualidades civis e militares.

Logo após o desembarque, um batalhão, a três companhias, com bandeira e fanfarra do Regimento de Comandos, prestou as honras do estilo desfilando em seguida perante a tribuna onde, além do Chefe do Estado, se encontravam os presidentes da Assembleia da República e do Supremo Tribunal de Justiça e o primeiro-ministro.

SOBRE ELEIÇÕES ANTECIPADAS

BELÉM ESCLARECE DECLARAÇÕES DO PR

Ramalho Eanes não declarou que não havera eleições antecipadas em Portugal, caso o Governo de Mota Pinto seja rejeitado pela Assembleia da República – sublinha um esclarecimento da Presidência da Republica sobre a interpretação dada à resposta do presidente a uma pergunta que lhe foi feita na conferência de Imprensa de ontem de manha em Londres.

De acordo com o esclarecimento, a resposta de Ramalho Eanes à pergunta do representante de «The Economist» sobre a inevitabilidade de eleiçao antecipadas foi a seguinte: «Estou convencido de que o novo governo não sera rejeitado no parlamento. Mas se porventura o for (se vier a ser rejeitado), isso não tem nada de especial: significa apenas que o parlamento utilizou a competência que lhe é própria – e não implicará esse facto necessariamente eleições gerais antecipadas. É natural, é evidente, que isso dependerá das circunstâncias que no momento ocorrerem, é natural, dizia eu, que se tente um novo Governo que passe no Parlamento. Até porque como sabe, a passagem no parlamento e indispensável para que o Governo possa subsistir»

O Presidente, sintetizando, disse ainda: «... Estou convencido de que o Governo passará. Se não passar – e isto é apenas uma hipotese muito teorica – e no meu entender pouco provável, teremos duas alternativas possiveis: ou eleições gerais antecipadas para sabermos qual a posição dos portugueses em relação às soluções possiveis, ou, o que é mais provável, um novo Governo que possa de novo apresentar-se no Parlamento para nele criar ou conseguir as condições para governar»

A Presidência de Republica afirma, no seu esclarecimento, que a resposta «deve portanto ser considerada à luz do n.º 2 do Artigo 198 da Constituição («O Presidente da Republica não pode dissolver a Assembleia por efeito da rejeição do programa do Governo, salvo no caso de três rejeições consecutivas») e da comunicação do Presidente da Republica ao país, em 22 de Setembro passado».

PROF. ANTÓNIO BRANCO

FALECIDO A 30 DE JULHO DE 1978

Seus familiares agradecem aqui todas as manifestações de pesar entretanto recebidas.

Trabalhadores Estudantes

Externato Séneca

Cooperativa de Ensino e Cultura

- **Propedêutico**
- **Complementar**
- **Geral/Unificado**
- **Ciclo Preparatório**
- manhã
- tarde
- noite

Av. Almirante Reis, 73-1.º e 2.º (Metro Anjos)
LISBOA 1 Telefone 40092

ANZECS

SERVIÇO DE CONFERÊNCIAS

DE AUSTRÁLIA E NOVA ZELANDIA

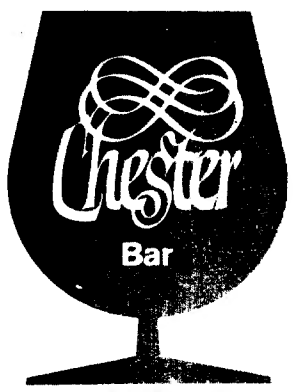
SAÍDAS SEMANAIS DE LISBOA E LEIXÕES:
para AUSTRÁLIA — Sidney — Melbourne — Fremantle — (Brisbane) e Adelaide

NOVA ZELÂNDIA — Auckland — Lyttelton — Napier — Wellington e Dunedin

OS AGENTES GERAIS
SOC. COMERCIAL OREY ANTUNES, S.A.R.L.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4
TELEFONES: 36 60 56/7/8/9 — 36 32 66/7/8/9
Agentes no Porto
SOC. COMERCIAL OREY & BARROS LEITE, LDA.

INVERNO 78/79
PARIS
"cidade luz"
4 e 8 DIAS DE VIAGEM
PARTIDAS:
Novembro 3·10·17 e 24
Dezembro 1·8·15·22 e 29
Janeiro 5·12·19 e 26
Fevereiro 2·9·16 e 23
Março 2·9·16·23 e 30
preços desde **7.980$**
INCLUINDO:
- Viagem aérea
- Estadia no Hotel 3 ou 7 noites em quartos com banho
- Visita da cidade com guia local
- Taxas de Estado, turismo e serviço.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
PORTO Av. dos Aliados 207 Telef. 31792
LISBOA Av. da Liberdade 160 Telef. 37134
COIMBRA Rua da Sota 2 Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar 65 Telefs. 24[illegible]
FUNCHAL R. do Gorguilho 2 Telef. 3[illegible]



O ambiente tranquilo e requintado para uma bebida ao fim da tarde

CHESTER-BAR para permanecer agradavelmente!

R. Rodrigo da Fonseca 87 LISBOA

Ministério da Educação e Cultura

Ano Propedêutico e Candidaturas ao Ensino Superior

1 — Encontram-se nas delegações distritais do Ano Propedêutico as pautas das classificações corrigidas do ano lectivo 77/78.

2 — Em face dos novos resultados, os estudantes aprovados ao abrigo da Portaria 615/78 deverão candidatar-se nas delegações distritais do Ano Propedêutico, a partir de 17 e até 20 de Novembro impreterivelmente.

SERVIÇOS DE APOIO
AO ANO PROPEDÊUTICO

Serviços Municipalizados

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido, no próximo dia 19 (Domingo) das 7 às 15 horas, nas seguintes localidades:

CAMARATE, CAMPO DO RIO, FETAIS, BAIRRO DO GRILO, APELAÇÃO, CATUJAL, UNHOS

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 15 DE NOVEMBRO DE 1978.

O ENGENHEIRO DIRECTOR DELEGADO
Casimiro Martins Neves Cabaço

EXPOSIÇÃO OUTONAL

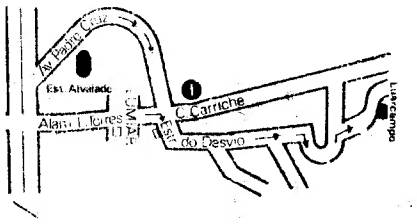
CAMPISMO • CARAVANISMO • DESPORTO • BICICLETES • BRINQUEDOS

E AGORA TAMBÉM

MOTORIZADAS CONFERSIL

FABULOSAS OFERTAS DENTRO DO HORARIO: 18 A 26 DE NOVEMBRO TODOS OS DIAS INCLUÍNDO SÁB. E DOMIN. ATÉ ÀS 22.30 H NA:

LUARCAMPO



RUA PROJECTADA A – LOTE 2 – LOJA A – LISBOA 5
(Ao fim da Estrada do Desvio, ao Lumiar) – Autocarros nos. 7, 7-A e 36

Panificação (hoje) e correios (na segunda-feira) fazem greves por melhores salários

O País está hoje praticamente sem pão, em consequência das elevadas adesões à greve do sector determinada pela respectiva Comissão Negociadora Sindical que pretende obter aumentos salariais.

De acordo com informações que nos foram prestadas por um dirigente da Federação dos Sindicatos da Panificação, a adesão à greve oscilou entre o valor mais baixo que se verificou em Braga (60 por cento), até aos 95 por cento de Setúbal, Santarém e Évora.

Como é habitual há a registar pelo menos um incidente e o facto, encarado com estranheza pelos dirigentes sindicais, de a Polícia de Segurança Pública ter dado protecção a fura-greves que, de acordo com a lei vigente, não podem de modo algum exercer actividade.

O incidente de maior vulto terá sido o que se registou em Santarém, onde uma dirigente sindical, Lucília Ferreira da Silva, foi agredida pelo presidente da Associação dos Industriais de Panificação.

Segundo o relato que nos foi feito pelo dirigente federativo que ouvimos, a agredida encontravaãse a fiscalizar, como elementos da Inspecção de Trabalho, a documentação de trabalhadores que se encontravam nas instalações da empresa de que o agressor é proprietário.

Quanto à actuação da PSP, segundo o mesmo informador sindical, chegou mesmo a apontar, em Cascais, as suas armas a trabalhadores que faziam parte dos piquetes de greve, assegurando desse modo protecção a pessoas que se encontravam ilegalmente ao serviço de uma empresa daquela localidade.

Embora os resultados definitivos desta greve só possam ser conhecidos hoje à noite, os dirigentes sindicais afirmaram-nos que, em face dos resultados já conhecidos, a forma de luta revelou-se positiva.

Como já afirmámos, em causa está a negociação do Contrato Colectivo de Trabalho, nomeadamente os salários, mas o patronato tem recusado, pura e simplesmente, o início das negociações.

A posição patronal não tem qualquer novidade, segundo os dirigentes sindicais. De facto, depois do 25 de Abril, não foi possível acordar um contrato no sector, tendo havido sempre recurso às Portarias de Regulamentação de Trabalho.

Pelo recurso à via administrativa, os patrões têm obtido diversas vantagens como a compensação do aumento dos custos e autorização do aumento das margens de comercialização e do preço de venda ao público.

GREVE NOS CTT, NA SEGUNDA-FEIRA

Entretanto, a Comissão Sindical Negociadora do ACT dos CTT divulgou ontem à noite, a confirmação de que será desencadeada, na segunda-feira, uma nova greve.

De facto, segundo o comunicado em questão, nas negociações de ontem, «a administração nada adiantou na sua posição que levou para o Ministério no primeiro dia, não aumenta o montante global para aumentos salariais, recusando-se a dar 20 por cento aos trabalhadores dos CTT».

Além disso, a administração dos CTT «recusa-se a negociar outras prestações complementares, mesmo com o Ministério do Trabalho a afirmar que se podem negociar cláusulas novas de acordo com o Dec.-Lei 121/78.

A mesma nota divulgada pela Comissão Negociadora Sindical (SNTCT/SINTEL) afirma que «o comboio expresso Lisboa/Porto não seguirá de domingo para segunda visto os trabalhadores da Rede de Ambulâncias Postais já terem manifestado a sua adesão à greve do dia 20.

Entretanto e à semelhança do que aconteceu na greve que desencadearam no dia 15, quarta-feira, os trabalhadores garantem a prestação dos serviços de carácter urgente, tais como telefones para hospitais e bombeiros, reparação destes telefones e recepção de telegramas de carácter muito urgente com/SINTEL) afirma que «o comboio expresso Lisboa/Porto não seguirá de domingo para segunda visto os trabalhadores da Rede de Ambulâncias Postais já terem manifestado a sua adesão à greve do dia 20.

Entretanto e à semelhança do que aconteceu na greve que desencadearam no dia 15, quarta-feira, os trabalhadores garantem a prestação dos serviços de carácter urgente, tais como telefones para hospitais e bombeiros, reparação destes telefones e recepção de telegramas de carácter muito urgente como mortes, perigos de vida ou outros casos analisados na altura.

Para já, os representantes dos trabalhadores dos CTT propõem-se aumentar, na segunda-feira, a adesão à greve que já foi de 99,9 por cento em Lisboa, de 85 por cento nas centrais telefónicas e 70 por cento nos serviços administrativos, durante a jornada do dia 15.

METALÚRGICOS: GRANDE ADESÃO

No capítulo das greves há a fazer, ainda, o balanço da greve ontem concretizada no sector da metalurgia e metalomecânica, com uma adesão a nível nacional que rondou os 90 por cento, de acordo com informações divulgadas pela Federação sindical.

Esta forma de luta que mobilizou cerca de 200 mil dos 214 mil trabalhadores do sector, visa pressionar o patronato do sector a desistir do boicote que faz, desde há meses, às negociações do novo Contrato Colectivo de Trabalho Vertical.

Na Madeira, a média de adesões ter-se-á cifrado entre os 50 e os 60 por cento, segundo informações da ANOP.

As negociações do novo CCTV dos metalúrgicos foram iniciadas em Julho, mas desde logo se verificou a ausência dos patrões do ramo automóvel e dos da Madeira.

Por acordo estabelecido, «negociaram-se» imediatamente as matérias mais controversas mas sobre elas não foi possível chegar a acordo, motivo por que já estão para conciliação (é o caso da tabela salarial, retroactividade, aumentos mínimos, refeitórios, complementosda Previdência e outras).

Para os representantes dos trabalhadores, a greve de ontem representa um sério aviso da determinação dos trabalhadores em continuarem a luta, com serenidade mas também, com firmeza.

A MANIFESTAÇÃO DOS TÊXTEIS

Comandante da PSP do Porto responsabiliza-se pela repressão

Realizou-se, ontem, à tarde, na sede da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário de Portugal, no Porto, uma conferência de Imprensa para análise da jornada de luta da passada quinta-feira e durante a qual, como foi salientado, «os trabalhadores do sector têxtil provaram mais uma vez a nível de todo o País, a sua enorme disposição e capacidade de luta, reafirmando, através da massiva adesão à greve, a justeza das suas reivindicações, expressas na sua proposta de reajustamento salarial que o patronato se recusa a negociar».

Como foi ainda afirmado «os trabalhadores demonstraram inequivocamente a sua revolta pelos baixos salários que o patronato vem pagando» salários que andam na ordem dos 5.700 escudos e abrangem cerca de 65 por cento do conjunto dos 280 mil trabalhadores do sector.

Daí ser legítimo interrogar «se é possível viver hoje no país, duma forma digna e sem ser atentatória dos mais elementares direitos da condição humana?».

Esta situação de exploração por parte do patronato tem vindo a ser contestada pelos trabalhadores de «modo firme e enérgico», isto apesar – disseram – «das manobras desmobilizadoras a que o patronato recorreu, saindo no entanto mais uma vez derrotado pela unidade e força da classe».

Salientadas, ainda, as concentrações realizadas em diversas zonas de forte implantação da indústria. Estas, movimentaram em Guimarães, Riba de Ave, Porto, Valongo, Vila do Conde, Lever-Crestuma, Felgueiras e ainda na Covilhã «cerca de 30 mil trabalhadores, que, na rua, exigiram dum modo muito significativo uma constante melhoria das suas condições de vida e de trabalho, dentro de uma verdadeira política que tenha em conta os seus interesses».

Depois de afirmar que «foi concludente a forma decisiva e disciplinada» como a greve e as concentrações decorreram (apesar de alguns pequenos, mas graves incidentes ocorridos) os elementos promotores da reunião, adiantaram que «a luta dos trabalhadores do sector têxtil vai continuar».

Assim, e como reflexo do pré-aviso de greve, o MT marcou para o dia 22 do corrente mês a primeira reunião de conciliação.

CGTP-IN CONDENA E DENUNCIA

Outro tema debatido durante a conferência de Imprensa foi o da selvática agressão, por parte da Polícia de Choque, aos trabalhadores já no final da concentração, quando pretendiam dirigir-se para as suas casas.

Quando dirigentes e delegados sindicais pretendiam encaminhar os trabalhadores nas mais diversas direcções, a PSP, sem que nada o fizesse prever, carregou sobre a multidão, resultando ferimentos num «dirigente da Federação, em dois dirigentes dos Sindicatos Têxteis do Porto e Aveiro, num dirigente da USP e ainda em alguns trabalhadores».

Entretanto, a propósito da actuação da PSP na manifestação dos têxteis do Porto, a Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses publicou um comunicado em que «denuncia e condena com a maior veemência a violenta repressão».

Para a CGTP-IN, «a onda de violência contra os trabalhadores constitui mais uma frente da ofensiva das forças reaccionárias de direita, estimulados pela acção do Governo demitido de Nobre da Costa».

Assim, a Confederação «exige a imediata instauração de um inquérito para apuramento dos responsáveis pelos actos repressivos cometidos contra os trabalhadores e a sua condenação exemplar».

Procura emprego?
O curso de
SECRETARIADO GERAL é a solução

Assegure o seu futuro

Com o curso de SECRETARIADO GERAL, candidate-se, em segurança, a um bom lugar. Existem empregos disponíveis, mas só para quem tem a devida formação profissional. Adquira a preparação necessária para encarar o futuro com segurança. Obtenha uma boa colocação nas empresas privadas, públicas ou no Estado. Só as pessoas qualificadas conseguem obter bons empregos ou melhorar a sua situação profissional e salarial.
Peça hoje mesmo informações ao CETOP.

CETOP CENTRO DE ENSINO TÉCNICO E PROFISSIONAL À DISTÂNCIA
a única escola portuguesa filiada no Conselho Europeu de Ensino por Correspondência
APARTADO 7 • MIRA SINTRA • MEM-MARTINS • PORTUGAL
Queiram enviar-me, **grátis**, e sem compromisso, o folheto do curso de Secretariado-Geral.
NOME _____
RUA E N.º _____ Ref.ª _____
N.º POSTAL ☐☐☐☐ CIDADE _____
Tel. _____ PAIS _____
Se reside na Alemanha, ou no Luxemburgo, escreva directamente para
EUROPOSTAL-CETOP, Kolnerstr 65, 4000 Düsseldorf

S. R.
VILA DE BARREIRO

Serviços Municipalizados
da
Câmara Municipal do Barreiro

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO CIVIL DA ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DA QUINTA DOS MORGADOS

PREÇO BASE ..... 573 219$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 14 331$00

ALVARÁ EXIGIDO: 5.ª Subcategoria da V categoria da classe correspondente à proposta apresentada.

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA A ENTREGA DAS PROPOSTAS: Até às 17.30 horas do dia 18 de Dezembro de 1978 na Secretaria Técnica dos Serviços Municipalizados.

LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO: Às 10.00 horas do dia 19 de Dezembro de 1978 no Gabinete do Presidente do Conselho de Administração.

LOCAL E HORÁRIO PARA O EXAME DO PROCESSO: Secretaria Técnica dos Serviços Municipalizados, durante as horas de expediente, a partir da data do anúncio.

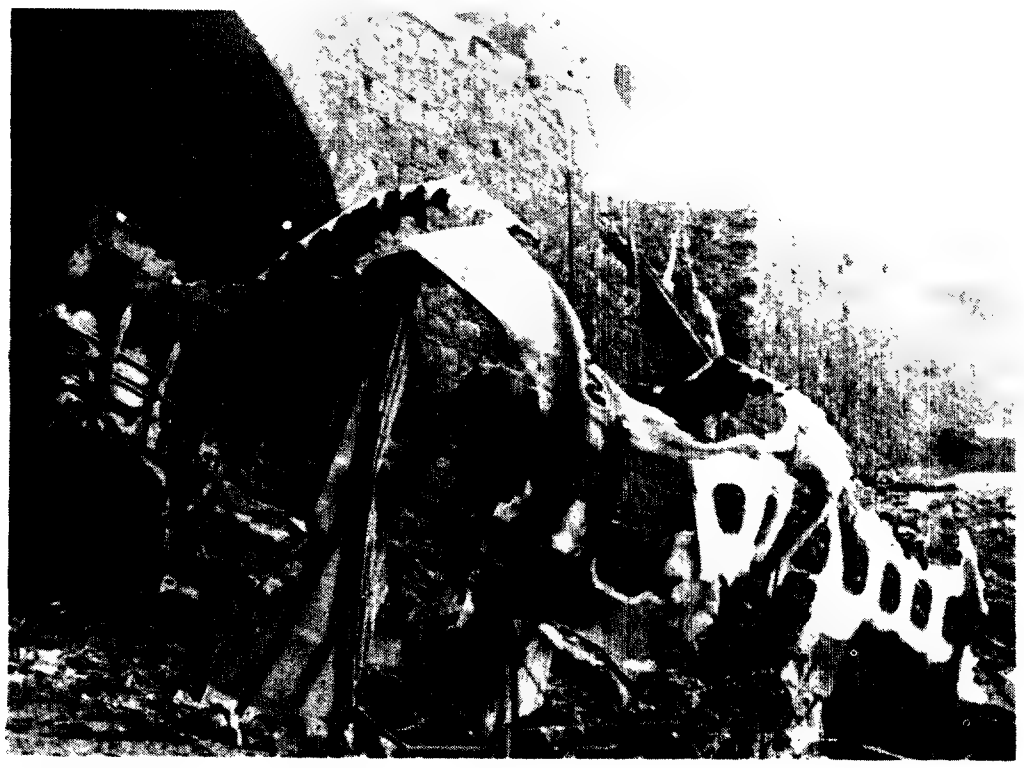
Barreiro, 13 de Novembro de 1978

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Joaquim Manuel da Fonseca Matias

À
VENDA EM TODO O PAÍS
Uma distribuição
DIJORNAL

ACIDENTE DO FUNCHAL FOI HÁ UM ANO

Famílias das vítimas discordam do processo de indemnizações



Parte do trem de aterragem do Boeing foi parar à orla da praia a seguir à pista

Faz amanhã um ano. Às 21 e 45 do dia 19 de Novembro de 1977, o Boeing da TAP «Sacadura Cabral» que completava a ligação Bruxelas-Funchal com 164 pessoas a bordo entre passageiros e tripulantes, fez-se à pista da capital da Madeira. Um minuto depois, surgia a tragédia. Após ter tocado a pista sensivelmente a meio, a aeronave derrapou no piso encharcado e incapaz de se deter ultrapassou o fim da pista, chocou com a ponte D. Fernando situada logo a seguir e foi cair no mar. Cento e trinta e dois mortos e 32 feridos. O maior acidente na história da aviação comercial portuguesa e o primeiro que a TAP sofria desde que fora fundada. Faz amanhã um ano. E, no entanto, apesar do tempo decorrido, nem todas as consequências da tragédia foram devidamente minoradas. Referimo-nos em especial, ao caso das indemnizaçõs à família das vítimas. Na realidade e segundo o que apurámos, várias dessas indmnizações ainda não foram pagas, além de que existem algumas disparidades nas importâncias atribuídas aos pagamentos já efectuados.

«O CORPO DO MEU MARIDO NÃO ESTÁ EM LEILÃO»

Não será bem assim a opinião da Companhia de Seguros Império, que é a seguradora responsável pelas indemnizações prescritas a este acidente. De facto, num contacto estabelecido anteontem à tarde com a Império, um funcionário superior daquela empresa dir-nos-ia:

– Os casos estrangeiros não estão todos regularizados, é verdade, mas por razões que fogem um pouco ao nosso controlo. Contudo, relativamente aos casos de indemnização às famílias de sinistrados nacionais, são muito poucos aqueles em que ainda não se chegou a uma conclusão, até porque houve sinistrados que não contactaram a companhia – E por fim afirmaria o referido funcionário: – Temos conseguido resolver a maioria dos casos em termos pacíficos e amigáveis.

– Não há nenhum caso destes em tribunal? – indigámos.

A resposta foi esta:

– Não tenho conhecimento de que qualquer dos sinistrados feridos ou família de pessoas falecidas no acidente tivesse recorrido a tribunal. De resto, posso informar que durante o próximo ano contamos ter todos os casos de indemnização resolvidos.

Todavia, o nosso correspondente no Funchal, inquirindo junto de familiares de algumas das vítimas do desastre, darnos-ia uma versão um pouco diferente sobre a forma como está a decorrer o processo das indemnizações. E essa versão é a seguinte:

A Império começou por oferecer 400 contos (por morte), em Fevereiro deste ano, subindo, mais tarde, para 500 contos. Depois iria para os 590 e no momento presente «dá» 800 contos. Muitas das famílias das vítimas residentes na Madeira (mais de dezena e meia), acham

Continua na pág 12

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

OS NOSSOS SERVIÇOS DA
DIRECÇÃO INTERNACIONAL
PASSAM A FUNCIONAR
A PARTIR DO DIA 20
NO NOSSO EDIFÍCIO DA
RUA DO OURO, 139 - LISBOA

PARA ANGOLA
ADMITEM-SE TÉCNICOS

Com experiência de contabilidade industrial
Com conhecimentos de economia
Com experiência de organização de empresas.
Que já tenha trabalhado em Angola.
Que seja solteiro.

Resposta por escrito, com curriculum vitae
para o n.º 1611 deste jornal

PROMO NOX
no bom caminho
para as suas compras
em Cascais
RIYADH
CENTRO COMERCIAL
ONDE PODE COMPRAR MELHOR TUDO O QUE PRECISA
CENTRO COMERCIAL RIYADH
AVENIDA GASPAR CORTE REAL, LOTE 11 · BAIRRO DO ROSÁRIO · CASCAIS

ACIDENTE DO FUNCHAL FOI HÁ UM ANO

Destroços do aviao sinistrado

[illegible] critério de segura- [illegible] idade, pergunta se: [illegible] empénho em quanto se avalia a vida de uma pessoa? Pelos 400 contos iniciais ou pelos 800 por fim estipulados?

E é aqui que se dá azo às disparidades de que falámos. Assim, os que admitiram as primeiras indemnizações viram-se prejudicados em relação aos que só as receberam muito mais tarde. Por outro lado casos ha, segundo o que conseguiu saber o nosso correspondente, em que certas familias «cederam» às indemnizações mais baixas, não porque as julgassem justas ou equilibradas, mas para evitarem os trâmites sempre penosos, demorados e incertos, de um processo jurídico De qualquer modo cerca de uma dezena de pessoas (familiares das vítimas), nao concordaram com as verbas atribuidas. O correspondente do «DL» ouviu mesmo da boca da viúva de um dos mortos no acidente, o seguinte desabafo:

– O corpo do meu marido não está em leilão. Não quero dinheiro, porque a vida de uma pessoa e duma pessoa que me era tão querida, não tem preço. Apenas exijo que a companhia de seguros pague as despesas de educação dos meus dois filhos, uma vez que o pai não está vivo para nos acompanhar nesse esforço. É tudo quanto quero.

A atitude destas pessoas parece sugerir que os casos de indemnização do desastre do Funchal ainda irão dar que falar. Algumas delas já consultaram advogados, nao chegando nós a saber se existe neste momento qualquer processo em trânsito

AVIÕES DA TAP NÃO ATERRAM QUANDO CHOVE

No que respeita às causas do acidente e ao que já se fez para tornar a pista do aeroporto de Santa Catarina menos perigosa, pouco pudemos saber. Por nos ser impossível deslocar-nos à TAP na hora em que escrevemos este apontamento, tentámos contactar por telefone um responsável, o comandante Hugo Damásio, director de Operações de Voo, que julgámos ser a pessoa indicada para nos informar devidamente. Infelizmente, da TAP responderam-nos que «esta espécie de informações não as costumamos fornecer por telefone», pedindo-nos que nos deslocássemos ali Regras sao regras.

O pior foi que nós não conseguimos mesmo tempo para irmos à TAP – mas também não compreendemos qual o «segredo de estado» contido numa informação deste tipo aos jornais, que chegue ao ponto de nao poder ser dada pelo telefone.

Por outras vias e com menos formalismos, apurámos o seguinte: a pista do aeroporto de Santa Catarina onde ocorreu o acidente achava-se naquela altura, em péssimas condiçoes para aterragem de grandes aparelhos em tempo de chuva Pelo que inferimos da explicação que nos deram, para além de um mau processo de escoamento, aquela pista apresentava, no momento do desastre, um «desnivel convexo», quer dizer «abatera» ligeiramente no centro e «subira» nas margens. Isto permitia que, sempre que chovesse, a água se acumulasse a todo o comprimento do centro da pista, o que podia levar – como levou – em qualquer altura um dos aviões a entrar no perigoso «aqua planning», mal tocasse a superficie inundada. Ora sabe-se como esta situação torna incontrolável um automóvel, quando mais um avião de várias toneladas de peso bruto

Por outro lado, o facto de o piloto ter procurado tocar a pista a meio e nao no seu inicio, retirou-lhe toda a possibilidade nas condiçoes atras referidas, de segurar o aparelho dentro dos limites da pista.

Após o acidente tomaram-se algumas precauções Uma recomendaçao da Associação Internacional de Pilotos, que a TAP logo transformaria e adoptaria como norma operacional, proíbe aos seus aviões o uso da pista de Santa Catarina sempre que chova. Entretanto, começaram os trabalhos de reparação da pista, de molde a oferecer-lhe uma outra segurança ou seja, dando-lhe um relevo inverso – ligeiramente mais alta no centro e esbatida nas margens – para que a água nao se acumule ali. Isto enquanto não se trata das obras de ampliação do aeroporto, as quais lhe acrescentarao mais 800 metros de pista, alem de outros melhoramentos importantes

Também se estranha que decorrido um ano sobre o acidente, a ponte D. Fernando, situada, como já dissemos, logo a seguir ao final da pista e que o aviao danificou antes da sua queda no mar, não tenha sido reparada, o que causa alguns embaraços ao trânsito local.

Duas das 132 vítimas

Nesta foto pode ver-se o final da pista por onde o «Sacadura Cabral» acabaria por «saltar» para o mar, dando origem à tragédia

MAMOAS DA SERRA DA ABOBOREIRA

1.ª escavação científica de um monumento megalítico feita no norte do país

Reportagem de Luis Humberto

Vaso da sepultura da Caldeira (Baião, distrito do Porto). Escavacoes de Outubro de 1978

Céu carregado, negro. **«Vai ser um banho pela certa»,** dissémos nós todos que íamos desprevenidos paras as variações meteorológicas.

Estamos no alto da serra da Aboboreira, a mil metros de altitude. Além vé-se uma pequena capela, coisa habitual num país de peregrinações como o nosso. Ao fundo, no horizonte, os picos de alguns montes brilhando ao sol que refulge por detrás das semoventes nuvens. À direita, uma mamoa.

«Aqui também havia uma mamoa igual àquela» — esclarece-nos Vítor Jorge, assistente da Faculdade de Letras do Porto e grande animador das escavações que têm estado a ser feitas ultimamente naquela serra.

O vento ruge forte e penetra pelos poros dos casacos. Uff, o inverno já chegou cá acima.

Acabávamos de chegar. Para trás, 3 ou 4 quilómetros de estrada térrea, tinhamos deixado a vila apagada e calma, mas aprazível, de Baião. Mais para trás tinha ficado Penafiel e, é claro, o Porto donde haviamos partido, vindos por estradas nem sempre agradáveis para o automóvel...

Todos procurávamos forçar a inspiração. Apesar de frio, o ar serrano, despoluido, era bem apetecível. Quando digo todos, falo na Susana Jorge, também assistente da Faculdade de Letras do Porto e na Amélia Pereira, ambas com paixão pelas coisas do «homem pré-histórico», e na Margarida com o seu inseparável Miguel, uma ternura de criança com um azul ténue no olhar vivo, alegre e irrequieto. Iamos todos descobrir (uns) ou redescobrir (outros) a serra, ou melhor os vestígios dos nossos mais longínquos antepassados.

«Aqui uma pessoa até se sente um lapão»

«Dirão que somos uns malucos»

«Sinto-me um lobo»

Soltados por quem está aqui ha várias semanas procedendo às escavações do dólmen descoberto, estes desabafos dão bem a ideia do isolamento da zona.

VESTÍGIOS DE 30 MONUMENTOS

Região com significado religioso há vários milhares de anos, a serra da Aboboreira contem diversos túmulos pré-históricos que embora pela tradição sejam normalmente atribuídos aos Mouros, são na verdade anteriores à nossa era em cerca de 3000 anos. Estes monumentos são denominados de antas ou dólmens ou ainda de mamoas, no caso de se encontrarem em ruinas e deles restar apenas o monticulo de terra e pedras com que era costume cobrirem-nos. Das noções elementares de Historia sabe-se que estes monumentos eram sepulcros colectivos construídos com grandes pedras por povos que ja conheciam a pastorícia e a agricultura. Raramente surgem isolados, - esclarece o dr. Vitor Jorge, enquanto nos mostra as caracteristicas do monumento escavado - aparecendo de costume em zonas de terreno plano para poderem destacar-se na paisagem. E adianta: **«no caso concreto desta serra estamos perante um dos mais importantes conjuntos destes monumentos em todo o norte de Portugal, visto existirem vestígios de cerca de 30 monumentos».**

Suportadas algumas bátegas sbre os ombros refugiámo-nos debaixo de um toldo de plástico. É uma espécie de abrigo onde só se cabe quase das pernas para baixo. Aqui continuamos a conversa, enquanto os jovens arqueólogos — Maria Jesus, «Micá» e João Ribeiro — prosseguem o seu trabalho com pequenas raspadeiras na mão. Trabalho duro, a céu aberto.

«Um dos aspectos mais difíceis de decifrar pelas investigações arqueológicas feitas até hoje, — diz o assistente da Fac. de Letras — **é o nosso desconhecimento dos locais onde habitam os construtores destes monumentos, presumindo-se que as moradas dos vivos fossem bem mais simples do que as que dedicavam aos mortos. Esta ideia condiz com o que sabemos dos objectos que estes povos possuiam, simples vasos não decorados, de cerâmica tosca, facas e setas de pedra lascada, machados e enchadas de pedra polida, entre outros. Eram, no entanto, já um povo de artistas que nos deixaram gravuras no dólmen do Chão da Parada, infelizmente danificadas pelas constantes fogueiras que se fazem no seu interior, mas que se devem evitar.**

Mesmo dentro do «abrigo» a chuva cai. Procura-se a melhor posição para se ficar o mínimo possivel molhados. Entretanto chega à boca do buraco onde nos encontramos uma das jovens investigadores: **Já chove lá dentro, o plástico está furado.** Era quase um grito de guerra. Mas alegre. **Oh Jesus entre aí** - diz um dos presentes, caracterizando a jovem com uma ponta de humor. **É a minhoca esquimó.** O fato azul e o barrete dao de facto, à jovem, um semblante árctico

CONTINUAR OS LEISNER

O nosso programa de trabalhos consiste em fazer um inventario e a cartografia das mamoas desta serra e escavar alguns monumentos para descobrir coisas e fazer o estudo do conjuto dos monumentos, da estrutura megalitica e da mamoa que a envolve».

Este trabalho que tem vindo a ser feito por uma equipa composta por elementos da Universidade do Porto, do grupo de Estudos Arqueologicos do Porto (GEAP) e por varias pessoas de Baião (entre elas o sr. José funcionario camarario) «**pretende de certo modo continuar, com a devida modestia, o trabalho do casal alemão Leisner**, trabalho de investigação cuja finalidade é justamente averiguar a distribuição geográfica dos monumentos, a tipologia e a cronologia e

(Continua na pág. 14)

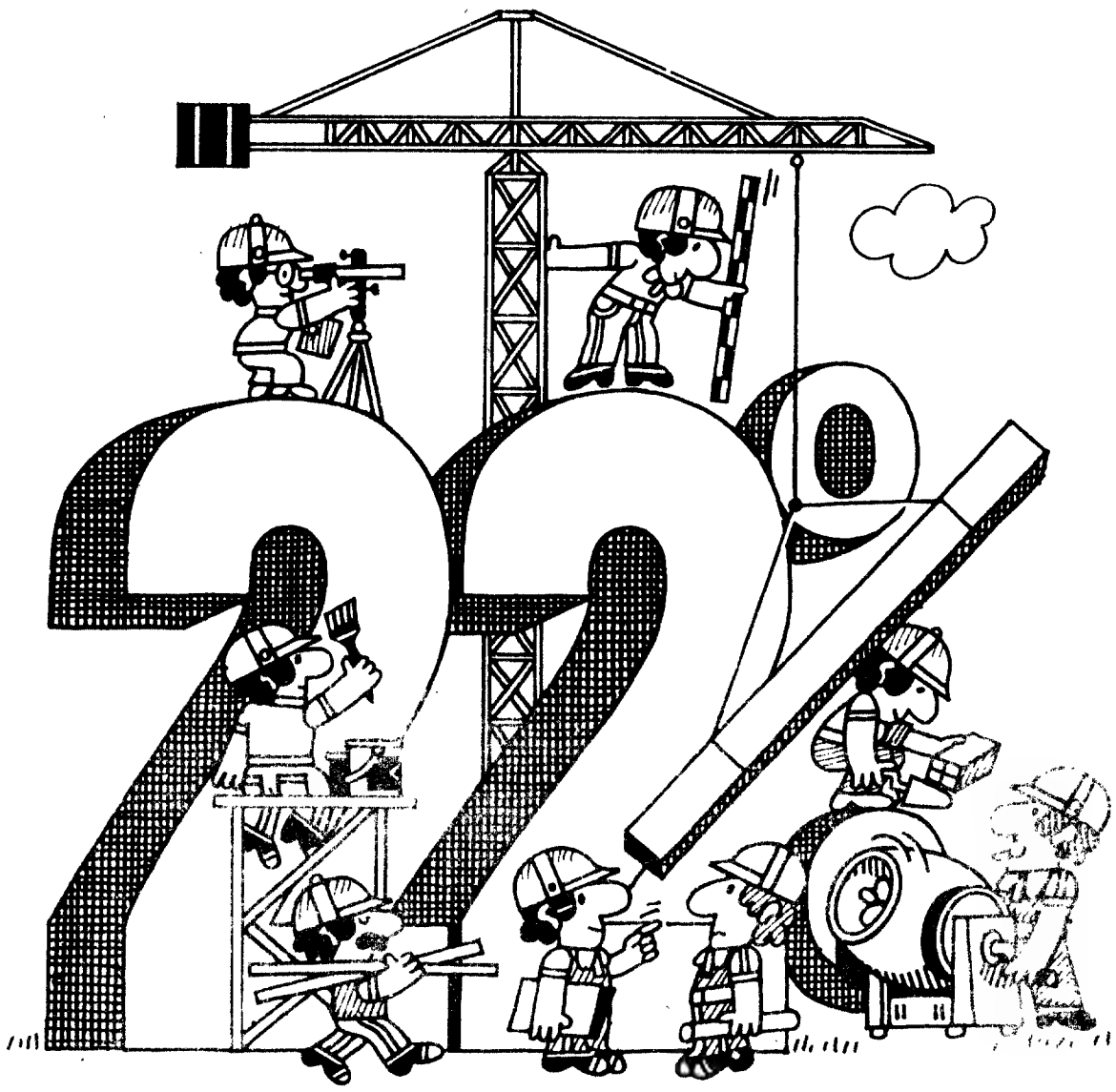
Descoberto um vaso que é novidade científica

é bom ter trabalho

Trabalho, é força criadora. É acção.
É esforço de realização.
Dinheiro que dá trabalho,
é dinheiro que valoriza o País.
É dinheiro que cria emprego.
Compre Obrigações do Tesouro — FIP 78
Ao fazê-lo, você defende o seu dinheiro de duas maneiras:
ganha juros elevados (22%)
e não paga impostos.
Não esqueça: ajudando o País,
você ajuda-se a si próprio.
Compre Obrigações do Tesouro — FIP 78.
É bom ter trabalho.

OBRIGAÇÕES DO TESOURO 78 FIP

mais juro mais futuro



Mamoas da Serra da Aboboreira

Continuação da pág. 13

ainda que culturas ergueram este tipo de túmulos».

Trata-se da primeira escavação de um monumento deste tipo, cientificamente conduzida no Norte do País, tendo sido já retiradas várias amostras para datação pelo carbono 14, o que constituirá a 1.ª datação de um monumento megalítico português, a norte do Douro. Foram retiradas também amostras para outras análises.

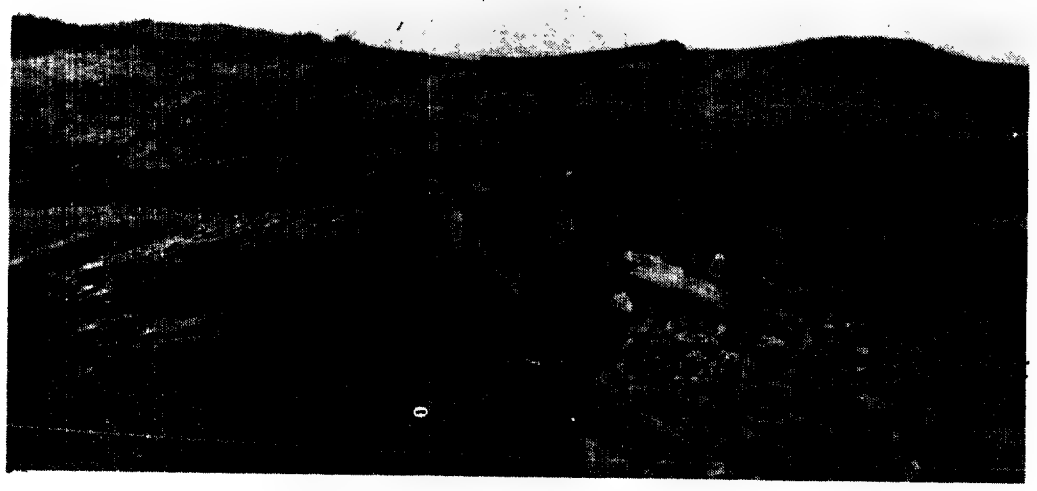
E quanto a objectos encontrados?

«Pobreza franciscana» – é a resposta que, todavia, não vem seca:

«De facto o espólio, que permite ligar uma determinada arquitectura a uma cultura definida, é pobre neste monumento. Por outro lado como o terreno é ácido (granítico), elimina os elementos orgânicos, como sejam os ossos; daí que não estejamos à espera de encontrar quaisquer vestígios dos indivíduos inumados neste túmulo».

Quanto ao espólio encontrado a vários níveis do monumento, desde o fundo até à parte superior, há fragmentos de vasos de cerâmica, todos lisos, e alguns artefactos líticos de uma maneira geral pouco significativos, culturalmente.

O que é mais interessante, salienta Vítor Jorge, é a presença permanente de carvões em toda a mamoa, carvões esses que, em certos casos, correspondem à existência de fogueiras que eram feitas durante a construção do monumento, em grande quantidade, pondo-se o problema de tratar-se de fogos purificadores rituais, o que não passa de uma simples hipótese, no entanto verossímil.



Mamoa III do Outeiro de Ante (Serra da Aboboreira)

CONSTRUIR UM CAMPO ARQUEOLÓGICO

E do ponto de vista científico?

«Nesse aspecto o interesse principal do trabalho incide sobre a forma como era construída uma mamoa megalítica, o que está pouco estudado a nível nacional».

As escavações que têm sido apoiadas pelo Fundo de Fomento Cultural da SEC e pela Câmara de Baião prosseguirão para o ano. Estão, assim, programadas, para o próximo verão, escavações arqueológicas internacionais com a participação de especialistas e estudantes nacionais e estrangeiros, de forma a alargar a área estudada. Está em vista escavar mais dois ou três monumentos, prevendo-se que os trabalhos possam vir a constituir um campo arqueológico, no domínio da Pré-História, ligado à Universidade do Porto.

Na zona aparecem outros tipos de sepulturas susceptíveis de interessar várias equipas da Pré-História. Têm sido descobertas, por exemplo, sepulturas em forma de covacho (cova pequena) abertas no saibro, constituindo sepulturas individuais normalmente atribuídas à Idade do Bronze.

O grupo que aqui tem estado a proceder às escavações da mamoa foi mais além nos seus apetites de investigação e, em «escavações de emergência», feitas em sete sepulturas daquele tipo, na Bouça do Frade, no Tapado da Caldeira, e no Monte Calvo (Touta), descobriu um vaso que constitui uma novidade científica. Estava na sepultura do Tapada da Caldeira. É um vaso inteiro, carenado, liso e com uma pequena pega no bordo. Segundo Vítor Jorge, lembra cerâmicas proto-históricas da cultura de Alpiarça.

Falámos, tamos, também, com a Carmo Pires, «Micá» para os amigos, que pela primeira vez procede a escavações embora já tenha feito prospecção arqueológica. Para ela, este trabalho é **«uma boa experiência a nível humano e de aprendizagem».**

Se é duro, nem uma ponta de dúvida subsiste para ela. Por duas razões. Primeiro porque **«as condições climáticas são bastante duras, ou está muito calor ou muito frio e nós trabalhamos a céu aberto.** Segundo, porque **o próprio trabalho é duro e nós não andamos aqui a brincar».** Via-se pelo esforço dispendido, vergados pela cerviz, de cócoras ou quase de gatas. É mesmo duro. E quem pense que as escavações são uma simples brincadeira que experimente.

Como ponto final, uma informação que diz bem do valor das investigações feitas na serra da Aboboreira: George Eogan, professor da Universidade de Dublin e conhecido investigador de monumentos megalíticos, visitou recentemente o local das escavações e considerou o trabalho realizado na mamoa de importância peninsular, pelo rigor do método e pelo interesse prestado à totalidade do monumento e não apenas à estrutura dolmética.

PUB

Figuras populares apoiam "Operação Pirâmide"

Entre os apoios surgidos à Operação Pirâmide contam-se os de várias figuras populares, que vão desde os palcos dos teatros ao ecran da TV e às arenas de touros, demonstrando a grande força da solidariedade que já se movimenta em redor desta festa de apoio à Cruz Vermelha Portuguesa.

Assim, foram convidados pela RTP a dirigir apelos à participação do público grandes nomes do mundo dos espectáculos, das artes, das letras, do desporto e de outros sectores da vida nacional. Entre estes, contam-se, numa primeira fase, Carlos Coelho, César de Oliveira, David Mourão Ferreira, Florbela Queiroz, Florência, Herman José, Hermínia Silva, João Moura, José Cid, José Galvão, Luís Miguel da Veiga, Luís de Sttau Monteiro, Manuel de Oliveira, Maria Leonor, Manuela Melo, Mário Zambujal, Mestre Baptista, Nicolau Breyner, Nuno Salvação Barreto, Óscar Acúrcio, Paulo de Carvalho, Rodrigo e Shegundo Galarza.

EXTERNATO ODIVELAS
PROPEDEUTICO
ABERTAS AS MATRICULAS
R José Malhoa, 10 ODIVELAS
Telefs 91 78 70 e 91 78 88

MERCADO DO POVO

SEC abre contencioso com feirantes

Mercado de Abril, em Belém. Mercado do Povo, em Belém. Espaço de Belém. Três nomes para uma margem da cidade a beijar o Tejo. Com gente. Gente, povo em Primavera de País. Em Belém espaço do Poder. Espaço. Que seja o Mercado – Espaço em Belém do Povo de Abril.

Do Mercado de Abril, do «jardim da Europa à beira-mar plantado» que era vendido como uma rameira até pelos seus próprios arautos enquanto comerciavelmente rentável no solo, nos homens, nas coisas (o nome de Abril soava já como prenúncio ou como Primavera, apenas?), ao Mercado do Povo, «post» um 25 de esperanças de abris construídos todos os dias, existe não só um trajecto que explica a transferência do nome, como a história dos feirantes que tornaram possível o Mercado, – os trabalhadores do Mercado. Alguns permaneceram lá depois da revolução, outros ingressaram em 75, com os seus negócios de pequeno artesanato. Local de passagem turística? Sim, turismo do nosso pequeno-burguês passeando-se ao fim-de-semana com a mulher e os filhos; dos namorados porque é um espaço bonito, com o Monumento das Descobertas vigilante, a Ajuda em pano de fundo e um Tejo sempre Tejo entrando pelos nossos olhos dentro em ritmo de saudades passadas e sonhos futuros; também dos estrangeiros com máquina fotográfica em punho arriscando um pôr de sol suave nesta cidade velha com ponte à 'maricana' e rio à 'francesa'.

Bem, mas vamos lá à nossa história.

Os comerciantes do Mercado encontram-se neste momento a braços com uma situação delicada. Uma nota oficiosa revelou ao público, com maior incidência neste Outono de muito sol e céu azul, o **contencioso** existente entre a Secretaria de Estado da Cultura e os Feirantes e Comerciantes que trabalham e mercadejam no espaço designado por Mercado do Povo.

Em linhas muito gerais pode dizer-se que a SEC, com a pretensão 'meritoriamente cultural' de proceder a um alargamento e reaproveitamento do Mercado do Artesanato da Área de Belém, põe em causa a existência das instalações de comercialização e artesanato aí existentes, que envolvem mais de cinquenta pessoas; e daí vá de mandar uma desocupação da zona. Um pretexto alegado: a situação ilegal (?) dos ditos comerciantes e a necessidade de construção de instalações artísticas; auditórios, pavilhões para exposições, etc. Pergunta-se: haverá ou poderá haver, em País onde sucedeu Abril, um rearrumar um espaço, onde se faça arte (auditórios musicais, salas de exposição) que ponha em causa a subsistência de pequenos artesãos e feirantes que, também eles, são expressão da arte e da vida da nossa terra? (Olha a arte da doçaria de Moura! Olha os tapetes de de Évora! Olha as peles tratadas de Alcácer!). Negar o direito ao trabalho (neste caso retirando o próprio local de trabalho e venda ao público) a um artista, a um trabalhador é ainda muito grave neste País de Abril, apesar do Novembro frio...

A COMISSÃO DE LUTA DIZ DE SUA JUSTIÇA

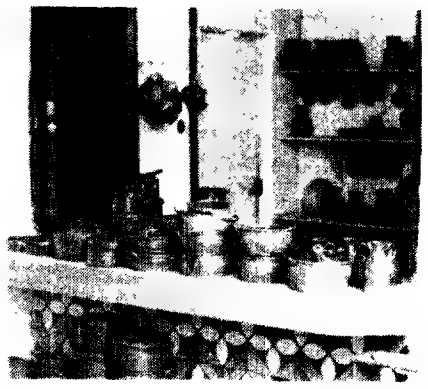
Soubemos que os feirantes se organizaram e elegeram uma Comissão de Luta. Os feirantes aprenderam com Abril. Não se calaram como o teriam feito, possivelmente, durante a longa noite do antigamente, e protes-

taram. Resolvemos ir falar directamente com eles, ouvi-los de sua justiça.

Foi ao fim da tarde num dia de semana. Um enorme pátio, com dois eléctricos velhos a um canto, desemboca numa pequena entrada que informa: Mercado de Artesanato.

Tudo bem arrumado e limpo: **stands** dos mais variados artigos: louças finas, doçaria, tapetes, tapetes, xailes, cerâmica, 'comes e bebes', etc.

Poucos clientes, era dia de semana. Perguntámos pelos membros da Comissão Directiva. Encaminharam-nos para um minúsculo gabinete onde encontrámos António Cadete, um dos membros dessa Comissão. Disse, voz firme, convicta: «– O conflito alastra-se há cerca de um ano e meio sem que se tenha chegado a uma conclusão definitiva. O secretário de Estado, António Reis concordou com um possível alargamento do Mercado somente na época sazonal, contudo nem sequer nos foi comunicado quais ou qual o projecto que os responsáveis da SEC programavam para a nossa área. Uma das acusações de que temos sido alvo merecem



Loiça de Redondo — os únicos tachos que o povo pode ter

Maria Júlia Grincho e os seus doces de Moura

até procedimento judicial contra a SEC por serem consideradas injuriosas. Por exemplo, à falta de higienização da zona bem como a eventuais casos de prostituição e desordens verificados. É de notar que o espaço que nos respeita encontra-se absolutamente limpo e higienizado, como se pode verificar, e a zona degradada, a que possivelmente se referem, pertence ao Porto de Lisboa. Acabaram por negar essas acusações quando falaram connosco sem no entanto o terem assumido publicamente.» Lá fora vozitas da meninada em brincadeira; A. Cadete prossegue:

«Fizemos várias diligências junto de entidades oficiais. Começámos por uma exposição ao Primeiro-Ministro numa altura crítica em que havia apenas um Primeiro-Ministro indigitado que ainda não tinha formado governo o qual acabou por nos responder, já muito tarde, através de uma nota oficiosa que remetia a resolução do caso à consideração da Secretaria de Estado. Convocaram-nos da Secretaria de Estado para nova reunião, esta na terça-feira, 31 de Outubro, onde não ficou decidido nada de concreto. Uma das incongruências da SEC é a de, por um lado, negar a existência de artesanato num projecto futuro de reaproveitamento da zona e, por outro, operar, um pouco contraditoriamente, na reposição do antigo sistema de artesanato do defunto SNI onde existia uma comissão de júris que procedia a uma análise dos candidatos a comerciantes para os locais pertencentes à área. Só mediante o filtramento dessa comissão oficial, é que, e com o pagamento de altas rendas, os comerciantes se poderiam instalar. Um projecto para este local devia ser analisado conjuntamente connosco e nunca na nossa ausência.» Desde que o assunto começou a 'aquecer', esclareceu-nos A. Cadete:

«Enviámos cartas a todos os grupos parlamentares. Dois deles, o CDS e o PPD, mandaram-nos uma resposta meramente burocrática. O PCP veio cá, indagou dos nossos problemas e procurou inclusivamente contactar o grupo parlamentar do PS a fim de o assunto vir a ter procedimento junto da Assembleia da República. O deputado António Reis evitou sempre encontrar-nos não nos recebendo na Assembleia quando para tal foi contactado. O CDS também tem mostrado interesse ultimamente pelo nosso caso.»

Depois quisemos ouvir mais pessoas. O senhor Inácio Ourives disse-nos: «Tenho doze pessoas a quem garanto trabalho. Se me puserem na rua não poderei manter esses operários.» É fabricante de móveis, carpetes, etc. Encontra-se há 16 anos no local, desde a fundaçao do Antigo Mercado de Abril.

O senhor Arrojado, pouco falador, conta-nos da situação desesperada em que ficaria se o mandassem embora Tem agora 66 anos e ficaria fatalmente no desemprego. O sempre agudíssimo problema da terceira idade e a garantia de salário aos trabalhadores idosos. Mas em que sociedade ideal teremos esses problemas inteiramente resolvidos? Não foi também para construir uma sociedade mais justa que se fez Abril?

Maria Júlia Gricho tem um negócio de 'comes e bebes' no local e de doces regionais. É de Moura, Alentejo. Falou-nos dos tempos difíceis em que precisava, ali no Mercado, de se abrigar com três alguidares em cima da cama para não se molhar, que a chuva entrava pelo telhado, fria, fria. A vida dos feirantes foi (é) dura. Vieram muitos do Alentejo. Conservam o falar cantado, característico.

Aqui fica testemunhado um grito de alerta.

Mercado do Povo — um espaço limpo

A SEC NÃO QUIS PROVOCAR DESEMPREGO»

Tivemos ainda oportunidade de falar com um membro do Gabinete do ex-secretário de Estado António Reis, que sobre o **contencioso** SEC/feirantes nos disse: «António Reis nunca quis pôr no desemprego os trabalhadores e feirantes do Espaço de Belém. Aquela área, que está sob a administração da Direcção do Porto de Lisboa, foi cedida por esta entidade, para fins culturais ao SNI. Isto foi antes de 1974 e a SEC acabou, administrativamente por o herdar; por herdar a cedência da Direcção do Porto de Lisboa. Em toda aquela área há vários problemas de resolução nada simples mas todos urgentes. Vejamos: o Museu de Arte Popular que está no estado que se pode ver. Pensou-se fazer em Lisboa um grande Museu de Etnologia para o qual se utilizariam as instalações do actual Museu de Etnologia e que seria enriquecido com as colecções etnográficas do Museu de Arte Popular e as do Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia. Este projecto não andou para a frente porque houve muitas dificuldades burocráticas. O museu de Etnologia pertencia à JICU que era da Secretaria de Estado da Investigação Científica e porque depois, o Governo foi demitido. Há o caso da Galeria de Arte que poderia ter uma grande actividade com exposições continuas, etc., mas o orçamento da SEC era entao um orçamento tão curto é António Reis e o seu Gabinete andavam, no pouco tempo que tiveram, fundamentalmente preocupados com a descentralização cultural. Há o caso do 'Labirinto', com as lojas dos expositores, que terá de ser remodelado. Bom, o que se tornou preocupante foi o crescimento anárquico de barracas de 'comes e bebes' e creio que foi isso que António Reis, por despacho, mandou desmontar. Tanto quanto eu saiba naquela altura ainda não havia um plano completo, consistente e orçamentado para dar **outra vida** ao Mercado do Povo. Há uma outra questão. O Mercado do Povo tem desde 1974 uma certa coloração de esquerda. Sem dúvida que é o povo que lá está; que é a «esquerda» que lá está, mesmo sob a forma de artesãos, feirantes, modestos comerciantes. E isso também dá engulhos a muita gente. Se soubesse o que ouvi dizer no Congresso do Turismo Regional e Local a pessoas como o dr Nandim de Carvalho e outros. » Sobre o assunto da higiene no local diria: «Ora, é claro que com o crescimento dos 'comes e bebes' em instalações improvisadas há sempre cheiros e lixos. Repare no caso das sardinhas. Temos oito milhões de portugueses que se 'pelam' por sardinha assada, mas na cidade já ninguém as vai preparar em casa. Procuram os espaços livres, pinhais, praias, a Feira Popular e naturalmente o Mercado do Povo, ali à beira rio. Quem dirá que não era aprazível e simpático...» e concluiu: «Creio que nunca a cidade se queixou do Mercado do Povo. Durante o II Governo, a SEC quis ajudar aquilo, para melhorar todo o espaço de Belém, mas não teve tempo.»

Afinal em que se fica? Que se não fique com o desalojamento dos artesãos e feirantes, para eles as dificuldades amargas da perda do local de trabalho, do pão.

Espaço de Belém: nome técnico designativo da zona do Mercado do Povo. Espaço de Belém que nos transporta algures para um «Labirinto da Saudade» – país este em fados de imaginados tejos nas margens do amor vendido à hora; Tejo também cacilheiro dos duros operários da margem sul, muralha de aço, vermelha sangue, fito de tantos nós sonhados por lisnaves e sorefames; Tejo, tempo para se **repensarmar** Portugal –, Espaço de Belém **sede** do Poder Político, centro de decisões, do Estado que decreta. (Que tem a ver o Espaço de Belém, 'labirinto' (...) 'com o Espaço de Belém Poder?) Espaço de Belém, também as docas, o amor salgado, os marinheiros, a emigração – as relações Portugal/Outros que não Portugal; Portugal/Fora, saudade para fora de dentro? Emigração/Saudade de fora para dentro? Espaço de Belém também Lisboa inteira, a do Castelo de São Jorge em contornos surrealistas para óculos embaciados, 'pequenina' 'familiar', 'hospitaleira' (não foi assim que nos ensinaram Lisboa nas escolas, na rádio, nos guias turísticos?). Mas nós sabemos: também luta (sobretudo luta), raiva, espanto, muita gente que não se vê do Castelo porque estão nas fábricas, nos campos, nas escolas. Gente muita que se pergunta: A que Espaço pertencemos nós, do 'labirinto' ou o do Poder? Talvez a nenhum. Temos de **repensarmar** o 'labirinto' e o Poder para que nos digam respeito, a nós, todos.

Cecília de Matos Barreira

PILULAS DE ALHO ROGOFF

EXTRACTO CONCENTRADO DE ALHO FORTE

PARA CHEGAR A MESMA IDADE E ESTAR AINDA FRESCO E CHEIO DE VITALIDADE TOME AS FAMOSAS PILULAS

ROGOFF

Preparado por Woelm Pharma (ALEMANHA OCIDENTAL)

Representantes CREFAR - Representações, Lda Rua da Madalena, 171-2.º LISBOA - PORTUGAL

Electricidade de Portugal, EDP /Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 19 de Novembro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE ALMADA: Amoreira e Porto Brandão, das 08h 00m às 13h 00m.

CONCELHO DE PALMELA: Águas de Moura, das 07h 00m às 12h 00m.

Lisboa, 18 de Novembro de 1978

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E. P.
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL
Manuel Fernandes Camacho

AMÉRICA LATINA

BRASIL

Mais de metade dos Estados votaram pela oposição

O Movimento Democrático Brasileiro (MDB), único partido legal de oposição, parecia na sexta-feira à noite capaz de ganhar as eleições senatoriais em 12 Estados (em 22), segundo os resultados parciais chegados ao Rio de Janeiro.

Com efeito, o MDB totalizava 7 612 589 votos contra 5 245 798 para o Partido Governamental «ARENA» (Aliança Renovadora), que obteria a vitória em 10 Estados. Todavia o apuramento, segundo a Constituição brasileira, pode durar até 30 dias, e alguns resultados não serão conhecidos antes de meados de Dezembro.

Nos grandes Estados do Sul; São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, o avanço do MDB permite-lhe considerar estes lugares como conquistados. Nos de Góias, Alagoas, Amazónia, Minas Gerais, Pernambuco, Paraná e Acre, o MDB está à cabeça, mas a ARENA poderá recuperar o atraso.

No que respeita os Estados da Baia, Ceará, Espírito Santo, Maranhao, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Pará, Rio Grande do Norte e Sergipe, os candidatos da ARENA dispõem actualmente de um ligeiro avanço, que deverão consolidar, estimam os observadores.

Por outro lado, a contagem dos votos para os lugares de deputados nos Parlamentos federal e provinciais faz-se mais lentamente, mas os primeiros resultados conhecidos deixam transparecer um maior equilíbrio entre os partidos.

A eleição para estes lugares deverá permitir à ARENA recuperar, nos Estados do Norte e do Nordeste, os que foram perdidos nos grandes centros urbanos do Sul. O sistema eleitoral, sublinham os observadores, favorecendo as regioes do Norte, onde a ARENA dispoe de sólidos bastiões, permitiria certamente a este partido conservar a maioria no Congresso e em cerca de 2/3 das Assembleias provinciais.

Ulisses Guimaraes

O POVO NÃO PERMITIRÁ

O deputado Ulisses Guimaráes, presidente do Movimento Democrático Brasileiro (MDB), afirmou em São Paulo que «no novo processo político nacional, a arbitrariedade já não tem a mesma força de outrora».

«Por isso – sublinhou – o regime vigente não poderá recorrer a medidas de força para neutralizar um possível resultado adverso ao partido governamental, nestas eleições».

Ao exteriorizar a sua preocupação face à perspectiva de o governo determinar a dissolução dos dois partidos existentes actualmente no Brasil para alcançar uma nova base política mediante a criaçao de outros agrupamentos partidarios. Ulisses Guimarães salientou: «O povo não permitirá o desaparecimento do MDB»

Ao fazer uma análise dos resultados obtidos até agora pelo seu partido nas eleições legislativas de quarta-feira, o presidente do MDB disse que «a oposição sairá fortalecida na Assembleia Nacional, pois elegerá maior número de representantes que nas eleições de 1974».

«O resultado final destas eleições – prosseguiu – servirá para demonstrar que se a eleição do Presidente da República fosse directa, sete em cada vez brasileiros teriam votado por um candidato da oposiçao»

No que se refere aos objectivos imediatos da oposição na proxima legislatura, Ulisses Guimaraes frisou que o MDB lutará pela instauraçao do regime democrático e pelo regresso ao Estado de direito.

«As nossas primeiras exigências – frisou – serão a convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte e a concessão de uma amnistia política ampla e não restrita».

Para o lider da oposição, o futuro governo do general João Baptista de Figueiredo «ver-se-á obrigado a conceder uma amnistia geral devido às exigências da nova conjuntura política».

«A participação maciça do povo nestas eleições – concluiu Ulisses Guimarães – demonstrou o desejo de intervir directamente nas decisões nacionais e revelou a sua tendência de lutar em defesa das garantias individuais e institucionais».

EUROPA

General preso em Madrid

O general Juan Atares Pena, chefe da terceira zona da Guarda Civil espanhola, recebeu ontem ordem de prisão do ministro da Defesa, Gutierrez Mellado, após o incidente registado numa reunião de oficiais das três armas. O general Atares é um dos sete comandantes da Guarda Civil. Ao que parece, Atares interpelou duramente o ministro quando este retirou a palavra a um oficial da Marinha que falava em termos violentos contra o terrorismo.

É de supor que o incidente reflita a tensao existente, a nível de altos comandos militares, entre os que querem salvar as instituições democráticas (prestes a serem consolidadas com o próximo referendo constitucional) e os que pretendem um regime «forte» a pretexto da vaga terrorista

Pronunciando-se ontem sobre os atentados terroristas, o dirigente comunista, Santiago Carrillo, afirmou que eles fazem parte duma verdadeira conspiração contra a democracia em Espanha e visam provocar a ruptura do actual processo, de modo a levarem a uma intervenção antidemocrática das FFAA. Esse anseio da direita foi ontem, mais uma vez, visível, quando cerca de dois mil fascistas fazendo a saudação hitleriana e cantando o hino «Cara al Sol», se aproveitaram em Madrid do funeral do juiz assassinado na véspera para exigirem a tomada do poder pelo Exército. Este fim-de-semana, os fascistas virão de novo para a rua assinalando o aniversário da morte de Franco, com actividades que incluem uma reunião dos fascistas europeus na capital espanhola

O País Basco continua, entretanto, em efervescência Em San Sebastian a Polícia feriu um jovem em recontros com manifestantes que protestavam contra a morte de três pessoas (duas das quais a ETA) ocorrida na passada quarta-feira em Mondragon.

A ordem de greve geral no País Basco, decretada por organizações bascas esquerdistas, mas contrariada pelas centrais sindicais de maior implantação nacional, registou adesão maciça. Por todo o País Basco voltaram a erguer-se barricadas, enquanto o Ministério do Interior do governo central emanava um comunicado culpando o Conselho Geral Basco de apoio à violência e de dificultar o «isolamento» da ETA.

Por fim, foi ontem oficialmente anunciado que em Madrid a Polícia prendeu no dia 13 quatro elementos do suspeito grupo terrorista GRAPO, que se autoproclama de obediência maoísta.

Foram também encontrados em Madrid, Barcelona e Valência vários esconderijos com grandes quantidades de armas, munições e explosivos.

EUA

Prisão perpétua para espião?

O governo de Washington exige a pena de prisão perpétua para um antigo agente da CIA, William Kampiles, de 23 anos, o qual está a ser julgado no tribunal de Hammond (Indiana) sob a acusaçao de ter vendido à URSS, por cerca de 120 contos, um manual técnico sobre um satélite-espião de que os EUA se serviram para captar movimentos de tropas e rampas de mísseis soviéticos na Europa.

Este caso assemelha-se ponto por ponto ao do célebre Sharansky, julgado em Moscovo por crimes de lesa-pátria ainda mais graves e condenado a uma pena muito inferior à de prisão perpétua. Nessa altura, o próprio presidente Carter escreveu a Brejnev intervindo no julgamento, e governos e jornais ocidentais fizeram uma tremenda campanha em defesa dos «direitos humanos» do julgado.

Em significativo contraste, este William Kampiles não preocupa nenhuma organização, nenhum governo, nenhum jornal dos que se batem no Ocidente pelos «direitos humanos». Kampiles está só, no tribunal, apoiado apenas pelas lágrimas da mãe que ameaça suicidar-se.

OEA confirma crimes de Somoza

A Organização dos Estados Americanos (OEA) acaba de publicar um relatório sobre a Nicarágua, acusando a Guarda Nacional do presidente Anastásio Somoza de ter agido com «um desprezo manifesto da vida humana e de ter matado numerosas pessoas» durante a guerra civil de Setembro passado.

Num relatorio acabrunhante, baseado numa visita feita à Nicarágua, de 3 a 12 de Outubro, por seis membros da Comissão dos Direitos do Homem da OEA escreve-se que, «em certos casos, foram mortas crianças (pela Guarda Nacional) na presença dos seus pais, dos seus irmãos e das suas irmãs».

O relatorio sublinha que o Governo nicaraguense impediu a Cruz Vermelha de vir socorrer os feridos, de retirar os mortos e, de uma maneira geral, de cumprir as suas tarefas humanitárias

A comissão, que reuniu as suas informações com o assentimento do Governo nicaraguense revela além disso que a liberdade de expressão foi severamente restringida e limitada aos meios de informação controlados pelo Governo durante e depois da guerra civil de Setembro último.

Jornalistas foram vítimas de ataques à mão armada e viram a sua liberdade e a sua segurança ameaçadas.

ARMAS DE ISRAEL

Entretanto, o Governo norte-americano declarou-se contrário a impedir que Israel venda armas de fabrico próprio ao regime do general Anastásio Somoza, alegando que não existem meios legais para a proibir. Fontes dos serviços secretos norte-americanos teriam entretanto informado que, há duas semanas, aviões israelitas transportaram para a Nicarágua mísseis terra-terra e antiaéreos.

GREVE DE SOLIDARIEDADE

Uma paralisação de trabalho simbólica de todos os trabalhadores foi decidida para protestar contra o regime do general Anastásio Somoza da Nicarágua, por 45 delegados sindicais da América Central, do México, da Venezuela e da Colombia, reunidos na Costa Rica.

Os dirigentes sindicais pediram também a aplicação de um boicote internacional contra a ditadura do general Somoza.

Os delegados sindicais pediram ainda a exclusão do regime do general Somoza de todos os organismos internacionais, a libertação dos presos politicos e sindicais detidos na Nicarágua e o reforço da solidariedade com o povo deste país.

PLENÁRIO DISTRITAL DE LISBOA DO M.D.M.

MOVIMENTO DEMOCRÁTICO DAS MULHERES

Voz do Operário, Domingo 19 de Novembro, das 10.00 às 18.00 horas

CONNOSCO MULHER
A TUA VIDA MUDA
O FUTURO SOMOS NÓS

Vem participar e discutir sobre a nossa situação actual, o nosso futuro, as formas de encontrarmos, juntas, a solução para os nossos problemas, vamos discutir:

— O PLANO DE ACÇÃO PARA 79
— O CUSTO DE VIDA
— O ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA
— ELEIÇÃO DA DIRECÇÃO DISTRITAL DE LISBOA

CADA UMA DE NÓS É IMPORTANTE
JUNTAS SOMOS UMA FORÇA

ÁSIA

Dirigentes de Pequim cumprem missão em Londres e no Cairo

O vice-primeiro-ministro chinês, Wang Chen, partiu ontem para Pequim após uma visita oficial de onze dias à Grã-Bretanha durante a qual teve negociações com vista a um considerável aumento do comércio sino-britânico e assinou um importante acordo sobre cooperação científica e tecnológica entre os dois países. Até 1985 a China e a Grã-Bretanha irão triplicar as suas trocas comerciais de modo a que o seu comércio globalize durante, esse período, entre 8 a 10 mil milhões de dólares.

A visita coroou todas as esperanças britânicas quanto a «negócios da China», mas nenhum contrato foi assinado para a compra (que chegou a ser dada como muito provável) de cem aviões «Harrer».

Os ingleses desculparam-se com a necessidade de consultar os seus aliados, mas, ao que parece, conhecendo o fraquinho de Pequim pelos fornecimentos militares, Londres tenta condicionar as vendas de equipamento bélico a vultosas transacções civis.

Enquanto assim correram as coisas em Londres, um outro alto dirigente chinês, Ulanfu, parte hoje para o Sudão, após uma visita ao Egipto. Segundo a AFP, o Egipto e a China parecem ter chegado a um acordo sobre cooperação militar e coordenação da sua política em África «contra a infiltração soviético-cubana» (leia-se: contra a emancipação dos povos africanos). No Egipto a China não compra armas: vende-as, para minorar os efeitos que o corte com a URSS terá durante dez anos sobre o potencial bélico do Cairo. Tudo indica que Sadat e Ulanfu chegaram a grandes acordos políticos (que vão incluir também o Sudão), cuja revelação não pode ser feita para já, pois segundo Sadat, «ainda não é oportuno».

Esta aproximação de Pequim com o Cairo surge precisamente na altura em que em Washington preparam a submissão dos árabes ao «diktat» sionista-americano, como um primeiro passo para mais largos voos: a criação de uma espécie de NATO para aquela zona, assenta, entre outros, nos pilares israelitas e egípcio.

Por fim, parece certo o negócio de Pequim com um consórcio internacional de empresas dos EUA e de Hong Kong para a construção de uma cadeia de hotéis no valor aproximado de 800 milhões de dólares. Este negócio visaria possibilitar um aumento de 15 por cento nas receitas turísticas da China.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

NAZI-FASCISMO

A "Noite de Cristal": uma advertência para todos os povos

O 30.º aniversário da «Noite de Cristal» foi ocasião para que o povo da RDA, mais uma vez, fosse chamado à reflexão militante sobre o que representou a barbarie nazi, não só para os alemães mas para todos os povos da Europa. Recorde-se que foi nessa noite que os nazis deram início aos seus «progroms» organizados contra a comunidade judaica. Agressões, prisões, devastações, torturas ficaram a assinalar essa noite de pesadelo, a que se deu o nome de «Noite de Cristal» em memória das devastações das vidraças dos prédios onde viviam as vítimas infelizes que os nazis nessa noite escolheram como alvo preferencial.

Todas as datas marcantes da ascenção nazi são devidamente aproveitadas na RDA para as amplas campanhas de doutrinação democrática que naquele país socialista se promovam incessantemente, dirigidas, sobretudo, às camadas mais jovens que nunca conheceram os horrores do hitlerismo.

A entrevista que o presidente da Associação das Comunidades Judaicas da RDA, Helmut Aris, concedeu à Agência Noticiosa ADN, esclarece-nos sobre as razões dos «progroms» nazis e sobre a vida que os judeus na RDA hoje têm nessa terra onde outrora foram perseguidos como animais.

Segundo Helmut Aris, o antisemitismo e o racismo eram expressão intrínseca da ideologia do facismo alemão. Para desviarem as atenções do povo serviam-se da perseguição aos judeus como meio psicológico de preparação da guerra de rapina que não tardaram a desencadear. O desemprego, a exploração, as dificuldades económicas foram demagogicamente apresentadas como obra dos judeus. A pretexto do atentado cometido pelo jovem Herschel Grynszpan contra um funcionário da embaixada alemã em Paris, os nazis lançaram na noite de 10 de Novembro de 1938 os «progroms» há muito planeados e apresentaram-nos como uma reacção «espontânea» da população. Nessa noite foram presos todos os judeus de origem alemã com menos de 70 anos, foram incendiadas e profanadas 267 sinagogas, foram devastadas salas de orações e lojas cujos proprietários fossem judeus.

Falando na igualdade que hoje é garantia na RDA, aos judeus, Aris recorda que os Acordos de Potsdam também neste ponto foram integralmente cumpridos, tendo-se extirpado o antisemitismo e o racismo, práticas puníveis pela lei. A liberdade religiosa é respeitada integralmente. As oito comunidades judaicas existentes na RDA recebem importantes subvenções estatais. Foram recontruídas antigas sinagogas ou construiram-se novos templos em Berlim, Erfurt, Leipzig, Halle, Magdeburgo, Schwerin. Todos os cemitérios judaicos do país são mantidos, graças a subvenções públicas. A comunidade judaica participa activamente em todas as acções a favor da paz e contra o racismo e o antisemitismo. Helmut Aris recorda a propósito a sua participação pessoal no movimento das comunidades religiosas pela paz, e nomeadamente nas conferências de Moscovo de 1973 e 1977.

Por fim, Helmut Aris pronunciou-se sobre a prescrição dos crimes nazis, que, a partir de 1980, passa a ser lei na República Federal Alemã. Eis a sua resposta: «A idade da prescrição, em fins de 1979, dos crimes nazis é para mim absurda e incompreensível. Os crimes nazis resumem-se numa palavra: genocídio. E para este crime não pode haver prescrição. A evolução a que assistimos na RFA e noutros países ocidentais causa profunda preocupação, devido ao ressurgimento das actividades neonazis e da publicação de obras anti-semitas cada vez mais numerosas. Incansavelmente erguemos e ergueremos a nossa voz para lembrar que os bárbaros «progorms» de há 40 anos contra os judeus constituem uma advertência a todos os povos para que afastem para sempre a ameaça de tais crimes. Nós, judeus, vemos na RDA a nossa pátria, na qual gozamos de igualdade de direitos, e onde orgulhosamente participamos na edificação de uma sociedade socialista.»

MÉDIO ORIENTE

Cairo insiste em exigir "ligação" com palestinianos

O vice-presidente agípcio, Hosni Mubarak, um dos mais fiéis colaboradores do presidente Sadat, defendeu em Washington que um tratado de paz com Israel deve conter uma referência específica ao problema palestiniano e que o Egipto não aceitaria a ideia de uma paz separada com Israel.

Segundo funcionários egípcios, as novas ideias estipulam uma presença física egípcia na faixa de Gaza, ocupada pelos israelitas, a fim de facilitar a transição para a autonomia palestiniana.

Mubarak declarou que o Egipto deseja progressos no sentido da autonomia dos territórios ocupados da Cisjordânia e de Gaza, mas acrescentou que poderia começar-se por Gaza, «porque seria mais fácil».

Respondendo às perguntas dos jornalistas, o vice-presidente egípcio acrescentou que o seu país gostaria de ligar a data da retirada militar de Israel do Sinai e a realização de eleições locais na Cisjordânia e em Gaza.

Mubarak transmitiu ontem as novas ideias do seu Governo ao ministro da Defesa israelita, Ezer Weizman, e ao presidente Carter.

O secretário de Estado norte-americano declarou por seu turno que as sugestões apresentadas por Mobarak sobre a questão palestiniana são construtivas e importantes no relativo à conclusão de um tratato de paz israelo-egípcio. No entanto, cautelosamente, Vance adiantou aos jornalistas: «Acho melhor aguardarmos para ver qual será a resposta de Israel». Tal resposta deverá ser dada ainda no decorrer deste fim-de-semana».

AFRICA

Cimeira tripartida na Zâmbia

Os presidentes de Angola, Zâmbia e Zaire realizam este fim-de-semana conversações na cidade mineira de Kitwe. Tópico provável das conversações: a segurança ao longo do caminho-de-ferro de Benguela.

Os três países – que potencialmente figuram entre os mais ricos do continente – necessitam de uma profunda cooperação no que toca ao caminho-de-ferro de Benguela, uma via britânica de dois mil quilómetros que liga as regiões cupríferas do Shaba (Zaire) ao porto angolano do Lobito e que, através dum ramal, da ligação para o centro mineiro zambiano de Kitwe.

A linha foi encerrada em Agosto de 1975 devido à guerra de agressão contra Angola e reaberta no princípio deste mês, na sequência da reconciliação entre Luanda e Kinshasa. Contudo ainda é vulnerável a ataques do movimento financiado pelo imperialismo, UNITA. A linha de Benguela pode providenciar um impulso económico aos três Estados, aliviando as pressões sobre a rota meridional através da Zâmbia, Rodésia e África do Sul.

AEROPORTO DE LUSAKA ENCERRADO AO TRÁFEGO

Por «motivos operacionais», encontram-se suspensos «sine die» todos os voos internos e internacionais com chegada ou partida de Lusaka, segundo anunciou na sexta-feira a «Zambia Airways».

Segundo o director desta companhia aérea, a decisão foi tomada pelo Ministério zambiano da Aviação Civil.

Devido ao encerramento do aeroporto de Lusaka ao tráfego, encontram-se ali retidos muitos passageiros.

● COMEÇOU ONTEM o XI Congresso do Partido Democrático da Guiné (PDG) em Conakry. Durante cinco dias os delegados provenientes de todas as zonas do país vão discutir as tarefas fundamentais a realizar para que o país prossiga na via do desenvolvimento progressista, iniciada aquando da sua independência em 1958. O presidente da Guiné-Conakry, Sekou Toure, reafirmou vigorosamente a posição anti-imperialista do seu país.

● FOI PROIBIDO NA RODÉSIA o uso dos emblemas de qualquer partido político, a pretexto de que usar simbolos partidários faz desencadear cenas de violência.

Mengistu denuncia política chinesa

O dirigente etíope, Mengistu Marian, que se encontra de visita oficial à URSS, atacou ontem a política chinesa em África, no decurso de um banquete que lhe foi oferecido no Kremlin. Agradecendo o auxílio que a URSS tem prestado ao seu país, Marian salientou que Pequim se alia directamente às forças reaccionárias da África, atentando contra «os interesses da Etiópia, contra a nossa revolução e contra a nossa própria existência».

Por sua vez, o dirigente do PCUS, Leonid Brejnev, acusou os países capitalistas de se envolverem cada vez mais nos problemas africanos e de provocarem a guerra entre países africanos. Quanto à Rodésia e à A. do Sul, Brejnev disse que os planos ocidentais visam contrariar a verdadeira libertação dos povos da África Austral.

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

COMUNICADO

A propósito de uma local recentemente publicada num jornal diário, na qual se formulam legítimas críticas ao facto de alguns autocarros desta empresa se encontrarem ao serviço do público em deficientes condições de utilização, designadamente por «chover no seu interior como na rua», considera a Comissão Administrativa oportunos os comentários que seguem:

1. Mau grado os esforços desenvolvidos desde 1974 na recuperação da estrutura operacional da empresa, a frota de autocarros disponível é insuficiente para garantir um nível de serviço adequado à crescente procura de transporte que se verifica na cidade de Lisboa. Esta situação deriva de factores predominantemente estranhos à vontade da empresa.

2. A entrega de 200 novos autocarros, correspondentes à segunda grande aquisição, iniciou-se no passado mês de Outubro, com cerca de um ano de atraso, prevendo-se que venha a terminar em meados do próximo ano. Esta situação, igualmente, deriva de factores estranhos à vontade da empresa.

3. Decorre do anterior a necessidade de manter ao serviço, muito para além do previsto, alguns autocarros que já deveriam ter sido dados para abate. Esta opção, aferida à luz do que julgamos ser o real interesse público, envolve naturalmente alguns riscos para a imagem da empresa, dadas as incomodidades resultantes para os nossos utentes. Trata-se de um risco calculado, conscientemente assumido.

4. A pressão permanente da procura sobre a oferta — traduzida por carências de produção tanto de ordem quantitativa como qualitativa —, justifica o recurso a autocarros com custos de exploração elevados e condições de lotação que, em dias de intempérie, são eventualmente reduzidas. Entende-se que tal recurso é preferível à alternativa da supressão dos referidos autocarros, com a correspondente redução de uma oferta já de si escassa.

5. A reparação dos autocarros cujo abate tem vindo a ser retardado não é possível ao nível das estações de serviço; a sua realização ao nível das oficinas gerais prejudicaria o árduo plano de recuperação de autocarros que, embora antigos, terão de se manter ao serviço ainda durante alguns anos.

   Importa referir que estão em causa apenas condições de incomodidade, não havendo qualquer decréscimo de segurança.

6. Esta empresa, consciente das deficiências do serviço que presta, considera que, com os meios disponíveis, se está nos limites do possível.

   A manter-se o nível de recuperação verificado, e a concretizar-se o plano de médio prazo da empresa (1979-1983), é de crer que a cidade terá então um sistema de transportes à altura das suas necessidades.

Lisboa, 16 de Novembro de 1978

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Cursos de encenação para amadores

A Secretaria de Estado da Cultura promove cursos de encenação dirigidos ao teatro amador, a levar a efeito em diversas cidades.

Os cursos terão a duração de 12 fins-de-semana e decorrem a apartir deste mês.

Mais informações sobre estes cursos poderão ser obtidas na DGAC. Av. da República, 16-5.°. divisão de teatro.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

3.° MÊS HOJE AS 21 45 HORAS

FELIZMENTE HÁ LUAR

Peça em 2 actos de
LUÍS DE STTAU MONTEIRO

SABADOS E FERIADOS AS 16.00 E 21 45 HORAS
DOMINGOS SÓ UM ESPECTÁCULO AS 16 00 HORAS

TEATRO EXPERIMENTAL

2.° MÊS HOJE ÀS 22.00 HORAS

VELHOS TEMPOS

de Harold Pinter

SABADOS, DOMINGOS E FERIADOS
MATINEES ÀS 17 00 HORAS

(NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS)

AMANHÃ E SEGUNDA-FEIRA
às 21.45 horas
2 ÚNICOS ESPECTÁCULOS
EXTRAORDINÁRIOS COM

GISELA MAY

PRIMEIRA ACTRIZ DO
BERLINER ENSEMBLE
FESTEJANDO O 80.° ANIVERSÁRIO DE
BERTOLD BRECHT

BILHETEIRA ABRE ÀS 13.00 HORAS – TELEF.: 32 22 10
(DESCANSO DAS COMPANHIAS ÀS 2.as FEIRAS)

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"A Grande Decisão" de Herbert Ross

Duas estrelas em duelo num filme comercialmente exacto

Título original: The Turning point.
Realização: Herbert Ross (USA; 1977)
Argumento: Arthur Laurents
Fotografia: Robert Surtees
Montagem: William Reynolds
Colaboração do American Ballet Theatre e da Orquestra Filarmónica de Los Angeles.
Interpretação: Anne Bancroft (Emma), Shirley MacLaine (Deedee), Mikhail Baryshnikov (Yuri), Leslie Browne (Emilia), Tom Skerritt (Wayne), Martha Scott (Adelaide), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castelo Lopes/20th Century-Fox.

Cinema: Londres
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.

Herbert Ross nao é o que se possa chamar um autor, antes um hábil realizador capaz de assinar coisas tão díspares e tão desiguais como «O grande conquistador», «O mocho e a gatinha» ou «Nao há dois sem três». Servindo, quase sempre, de mero técnico de encenação de armumentos prévios, Ross vê, em geral, a maior ou menor qualidade das suas obras estreitamente ligada aos argumentistas com quem trabalha, aos actores que utiliza, não parecendo ser capaz de deixar nessas películas qualquer outra marca senão as que mãos alheias lhes imprimem.

«A grande decisão», uma das mais ambiciosas obras de Ross, vê, ainda uma vez, as suas forças e debilidades dependentes ora dos actores (Anne Bancroft e Shirley MacLaine em duelo de vedetas em grande estilo) ora do trabalho balético do American Ballet Theatre, uma das mais prestigiosas companhias de bailado do mundo onde sobressai o sublime Baryshnikov. Como estrutura fundamental, Laurents (o argumentista) escolheu o melodrama, mas um melodrama que faz uma subtil inversão das suas habituais coordenadas. No princípio do filme tudo está já jogado: o destino das duas amigas-rivais traçou-se vinte anos atrás. O que está para esclarecer (o que o filme vai provocar) é o posicionamento mútuo face a esse destino, quais as verdadeiras forças que ambas jogavam nas suas vidas desde então divergentes. E ainda: fazer o ponto a esses vinte anos, ao resultado das opções tomadas.

«A grande decisão», na tradição, aliás, do melodrama cinematográfico que ao universo do espectáculo se refere, dá do mundo do palco uma imagem fascinada, quase feérica, como se as «luzes da ribalta» transmitissem os que as sentem em personagens de uma superrealidade que os sagrasse como «diferentes». Há, na oposição complementar dos destinos de Emma (grande vedeta do «ballet») e de Deedee (que renunciou a essa carreira para criar família e constituir um lar), um corte irredutível entre os dois espaços a que a boca-de-cena serve de fronteira, como se a qualquer «habitante» de um deles estivesse vedado ultrapassá-la sem, nesse acto, «rasgar o véu do templo», quebrar a sagração. O fascínio deste filme vem-lhe, em boa medida, dessa visão mítica (mística) do universo do palco, da forma como a cena e os bastidores são filmados como se aí só os eleitos pudessem circular. E das lágrimas que a sublimidade dos instantes decisivos sempre provoca. À superfície do «écran».

Filme feito com o jeito milimétrico de um cinema comercial que rareia, «A grande decisão» não foge, porém, a esses limites. No momento em que ele nos atrai está traçada também a evidência de uma certa morte: a morte dos códigos que, nele, se reencontram mas cujo canto é, irremediavelmente (e sem mágoas), um canto do cisne.

EXTERNATO SEBASTIÃO DA GAMA

COOPERATIVA DE ENSINO

CICLO — GERAL — COMPLEMENTAR

PROPEDÊUTICO

Cursos de apoio com início em 2 de Novembro
Avenida Almirante Reis, 106 - 1.° Esq.° — LISBOA
TELEFONE 82 27 76 - 82 35 31 — Metro ARROIOS

HOJE 2 SESSÕES
às 20.30 e 22.45

ADÓQUE teatro

Telef. 87 44 76

DOMINGO
Tarde: 16 h — Noite: 21.30 h

FARDOS E GUITARRADAS

COM
ERMELINDA DUARTE
LEÓNIA MENDES
MAGDA CARDOSO
MARIA TAVARES

HENRIQUE VIANA
APRESENTA
O
BIORRISO
DO GENERAL
GOMES DA COSTA
Não acons. a m/18 anos

ESPECTÁCULO DO NATAL
BREVEMENTE ESTREIA DA PEÇA INFANTIL
«O REGRESSO DA MALTA»

II FESTIVAL INTERNACIONAL
DE CINEMA DE ANIMAÇÃO

CINANIMA 78

22 a 26 de Novembro
— ESPINHO —
23 Países representados
3 sessões diárias

Informações:
Comissão Organizadora
Apartado 43 — Espinho
Tel. 921621

ORGANIZAÇÃO NASCENTE COOP. DE ACÇÃO CULTURAL

bar A

UM FENÓMENO
NO AREEIRO
COM DISCO JOKEY

Av. Padre Manuel
da Nóbrega, 17-E

ABERTO A PARTIR
DAS 21 HORAS

A BARRACA

HOJE — 21.30
AMANHÃ
16.00 e 21.30 horas
ÚLTIMO DIA
POR PARTIDA XI FESTIVAL
INTERNACIONAL SITGES
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70
Telef. 68 63 00 — M/13 anos

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

SER OU NÃO SER PAPAGAIO (DE QUALIDADE) EIS A QUESTÃO

Foi aqui referida a presença no **Jornal RTP** de um locutor sem as mínimas condições para a tarefa. Prejudica os olhos do espectador, com aquele seu tique de falar com meia-boca, prejudica o entendimento, a harmonia da tarefa com a dicção fanhosa, pastosa, roufenha.

Até hoje, a RTP mostrou não ter na consideração mínima o apontamento crítico. Não poderá dizer que se trata de perseguição política ou de perseguição pessoal, a questão é puramente objectiva, tudo está bem à vista para quem quiser ver.

Corro, eu sei, o risco de magoar humanamente a pessoa visada. Não é esse o meu objectivo. Certo, o locutor não tem culpa de falar à direita da boca, nem de possuir dicção deficiente. Mas nós também não. Terá ele outras qualidades para outro género de trabalho. Para este, não. Só isso.

D. Elisa e sr. Balsinha subscreveram há tempos um documento que ficou conhecido pelo «documento dos papagaios». A finalidade desse movimento (no fundo de raiz política) consistia em reivindicar para o locutor capacidade criativa. Eles não deveriam ser como «os papagaios» que se limitam a ler os textos,..

Não há que pôr a questão em situações extremas: que o locutor seja apenas locutor e o jornalista apenas jornalista. As dúas tarefas podem perfeitamente coexistir. Só que um jornalista pode não servir para locutor e a um locutor exigem-se qualidades que a um jornalista podem ser indiferentes.

Falar bem é uma tarefa educativa. Falar minimamente bem como Luís Filipe Costa, como Igrejas Caeiro, como Rui Pedro, como Luís Cerqueira, como Manuela Melo, como Maria Helena de Eça Leal, etc. Falar bem o português-padrão e num ritmo adequado ao meio informativo adequado. E ainda com perfeitos conhecimentos do português, nos domínios da prosódia e da etimologia.

O público português começa a ficar baralhado. Como se pronuncia **contormos** ou **esgotos** ou **acordos** ou **facção,** etc. etc? Como, se cada qual pronuncia à sua maneira?

E porquê o uso moderado de palavrões estrangeiros, perfeitamente dispensáveis pese embora o carimbo de **calão** que já pretendem impor-lhes, a servir de alibi novo-rico? Ele é o «set», o «show», o **timing,** etc, etc. Há dias, a jovem locutora, na apresentação de um filme, referia-se ao seu «**charme** especial»...

Não se trata de pruridos de gramaticão. Trata-se da defesa da língua portuguesa, essencial bastião da nossa independência.

JORNAL OU ROL DAS DESGRAÇAS

Conhece-se a insistência com que a RTP refere nos seus noticiários as violências que vão por esse mundo. Quando lhe mingua noticiário de esticão, recorre ao frio que assola o Dakota do Sul (ou do Norte, não me lembro bem) ao desastre ferroviário não sei onde de que resultaram uns quantos feridos, etc. Com esquecimentos importantes, certo. Imaginem que há dias, no Texas, um rapazinho deu uma galheta no colega e o **Jornal RTP** nada disse! Não é imperdoável?

Vamos dar um exemplo concreto. Antes de ontem. O **jornal** refere as greves no nosso país, e algumas correspondentes manifestações.

A seguir, greves na Itália, com particular incidência «no chamado mezzo giorno...»

Depois, dão um salto a Espanha para relatar o atentado contra um juiz, numa grande bagunça esquerdista e direitista.

Após o que o locutor sai do atentado de Madrid para as bombas na Irlanda, com o José Alberto de Sousa a lançar água-benta sobre os ingleses.

Ainda não chegava. Ainda havia a grande reportagem dos refugiados vietnamitas, acompanhada à guitarra e à viola em choradinho clássico.

Isto não foi um caso isolado. Esta edição do **Jornal da RTP** pode considerar-se paradigmática.

Que objectivos persegue a informação do **Jornal RTP?** porquê esta visão catastrófica, apocalíptica do mundo, referida logo após certos aspectos da actualidade nacional?

As consequências imediatas de um tal tipo de informação são intimidar as pessoas politicamente mal esclarecidas e preparar terreno para governos autoritários e medidas de excepção para impor a ordem, levar essas pessoas à conclusão de que o que nós precisamos é de um pulso de ferro.

Greves manifestações, atentados, bombas, desgraças – tudo no mesmo saco. **O Jornal RTP** faz isto com inocência? Não, creio-o bem. Trata-se de uma técnica sofisticada de mentalização.

A CRÍTICA DA TV E A TV DA CRÍTICA

Chamaram a minha atenção para uma crónica do crítico de televisão do «Diário Popular», Botelho da Silva. Peço licença para um pequeno mas importante esclarecimento, importante pelo menos a nível pessoal.

Lá se diz que, há volta de 10 anos, foram os críticos de televisão convidados para sessões de informação na RTP, com responsáveis. Temos aqui o exemplo de como faz falta um artigo explícito de restrição, semelhante ao partitivo francês, como aliás existia no português medieval. O recurso é a abolição do artigo definido. Botelho da Silva falaria correctamente se dissesse «foram convidados críticos de televisão». Já que, pelo que me diz respeito, eu não participei em qualquer reunião, por considerar inaceitáveis as condições propostas.

Curiosamente, a revista da RTP «Antena», (suponho) fez-se eco venenoso dessa versão, dando a entender que eu participara das tais reuniões. Uma carta minha de protesto não foi publicada. E quando através do «Diário de Lisboa» pretendi desfazer a intriga, a Censura cortou o texto. Assim se faziam as coisas...

Até hoje, para além do caso pós-25 de Abril relatado por Botelho da Silva, apenas me recordo de ser ouvido para discussão de processos e apresentação de críticas ou sugestões, duas vezes. A primeira, por intermédio de Jorge Listopad, a propósito da sua realização de «Frei Luís de Sousa». O segundo, a convite de D. Maria do Sameiro (convite aliás extensivo a toda a crítica) numa ampla reunião com professores e educadores, efectuada exactamente na sede do Sindicato dos Professores.

Foi esta uma fase de grandes transformações na programação infantil, com finalidade educativa e cultural, empreendidas por D. Maria do Sameiro. Muitas das sugestões da crítica foram levadas à prática, com êxito, mercê da determinação e da lucidez daquela educadora.

Contactos a título informativo entre responsáveis de TV e os críticos seriam, de facto, mutuamente vantajosos. Vou mais longe: por que não uma crítica de televisão através da própria televisão?

Tratar a mordedura do cão com o pelo do próprio cão, é remédio antigo e provado.

Hoje

Uma cena do filme «Todos os Homens São Reis»

I PROGRAMA

16.00 Eurovisão – O Sequim de Ouro, Festival da Canção para Crianças, patrocinado pela UNICEF.
17.30 Tempo de Desporto
18.00 País, País – magazine.
19.30 4300 Minutos
20.30 Jornal RTP-1 – noticiário do País e do estrangeiro e boletim meteorológico.
21.10 Jubiléu da Rainha – um espectáculo que marca as bodas de prata da rainha de Inglaterra com um excelente naipe de artistas.
22.50 Alamedas da Noite – «Todos os Homens São Reis», intérpretes: Broderick Crawford, John Ireland, Joanne Dru, Mercedes McCambridge, John Derek, Sheppard Strudwick e Anne Seymour. Realização de Robert Rossen.
00.45 24 Horas – as notícias mais importantes das últimas 24 horas.
01.00 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

20.30 Desporto 78
21.00 «O Príncipe com Orelhas de Burro» – 4.º episódio.
21.30 Cartas na Mesa
22.30 «Flash Gordon» - dramatização com intérpretes reais de um dos mais famosos heróis da banda desenhada.
23.40 Fecho

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
Cinema – «Todos os Homens São Reis» (22.50)
II PROGRAMA
«Flash Gordon» (22.30)

Amanhã

I PROGRAMA

12.30: Missa de Domingo; **13.10**: Vamos ao Museu; **13.35**: A Vida no Silêncio; **14.00**: Sumário, **14.10**: Semi-Breves; **14.40**: Tropicália, **15.10**. Animação. **15.40**: Conversas do Rés-do-Chão; **16.00**: «A Abelha Maia», **16.30**: O Mundo à Tua Espera; **17.30** Música para Todos; **18.00**. Grande Encontro; **20.30**: Jornal RTP-1; **21.00**. Os Marretas; **22.00**: «Amor de Perdição» – 1.º episódio; **22.55**: 24 Horas; **23.15**: Obrigatório Não Ver; **23.35**: Fecho

II PROGRAMA

20.30: E Agora, Maria; **21.00**: Super-Heróis, **21.30**: A Par e Passo, **22.30**: Música, Maestro; **23.00**: Jornais e Jornalistas, **23.30** Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

GISELA MAY
A GRANDE ACTRIZ CANTORA DA RDA NUM FESTIVAL DE BRECHT
AMANHÃ, DIA 19, ÀS 21.45 H.
No Teatro Nacional D. Maria II
A ASSOCIAÇAO PORTUGAL-RDA ACONSELHA OS SEUS SÓCIOS E O PÚBLICO EM GERAL A NAO PERDER ESTE GRANDE ESPECTÁCULO
SEGUNDA-FEIRA, ÀS 21.45 H.
ÚLTIMO ESPECTÁCULO NO TEATRO D. MARIA II
DIA 21, ÉVORA — DIA 22, — BEJA
DIA 23, TORRES NOVAS
BILHETES À VENDA NOS LOCAIS DOS ESPECTÁCULOS

ÚLTIMAS SEMANAS
ACADEMIA ALMADENSE
R. CAPITÃO LEITÃO ALMADA
UMA FESTA DE TEATRO
Aventuras de Till Eulenspiegel 4.º mês
COSTER MARTINHO BENITE
«UM ACONTECIMENTO IMPORTANTE NO TEATRO PORTUGUÊS» C. PORTO-D. LISBOA; «TEATRO VIVO E PINTURA TAMBÉM VIVA» Adelino Tavares da Silva
Todos os dias às 21,30
Sáb e Dom às 16 e às 21,30
Seg descanso
PREÇOS 80$00 E 60$00
AUTOCARROS PRAÇA DE ESPANHA BARCOS CARREIRA DE CACILHAS
GRUPO DE CAMPOLIDE
IDAS COLECTIVAS COM 50% DESCONTO — CONTACTOS PELO TEL. 2752127 — DEPOIS DAS 15H
Sabado, dia 18, as 21.00 h.
Espectaculo oferecido pela Câmara do Seixal a população do concelho.
Os bilhetes podem ser levantados gratuitamente nas Comissoes de Moradores e Juntas de Freguesia.

TNT
TEATRO DO NOSSO TEMPO
apresenta
TEATRO PARA CRIANCAS
«UM... DOIS... TRÊS.. CINCO HISTÓRIAS DUMA VEZ...»
Encenação de Luis Mata
Sabados, Domingos e Feriados — 16 horas
Pr. José Fontana, 12-B
Telef. 57 40 37

CONCURSO

Departamento estatal angolano abre concurso para fornecimento de:

Ferro de engomar (carvão)
Frigoríficos a petróleo médios
Candeeiros a petróleo e petromax
100.000 unidades de cada

As propostas devem ser enviadas ate ao dia 30 de Novembro para a Embaixada da Republica Popular de Angola, Av. das Descobertas, n.º 13 em LISBOA.

PARA O MUNDIAL DE ANDEBOL

Portugal, 23-Itália, 25

• E agora contra a Áustria?

ZURIQUE (Especial para o «DL») – Esperanças que se renovam, esperanças que se desvanecem, exibição de muito mérito num jogo, actuação descolorida no outro, eis o que tem sido a participação da equipa portuguesa na fase preliminar do Mundial de Andebol (Grupo C) que aqui está a decorrer e tem hoje o seu último dia de jogos. Portugal tem sido, na realidade uma verdadeira «caixinha de surpresas».

Contra a Noruega uma vitória de insofismável justiça ante um adversário poderoso; ontem com a Itália mais um jogo «de vencer» que se perdeu. As aspirações da turma de Portugal com vista à fase final ficaram ontem presas por um fio. Há que «abater» hoje a Áustria e não só isso como esperar pelos resultados nos outros dois encontros de hoje, especialmente o embate Israel-Itália, já que o Suíça-Noruega não terá influência no agrupamento dos lusitanos. Para que Portugal consiga qualificar-se tem que vencer a Áustria e beneficiar da derrota da Itália para conseguir o 4.º lugar.

A equipa portuguesa esteve ontem muito mais apática do que em qualquer dos outros jogos. O favoritismo era-lhe concedido sem favor, não obstante a irregularidade que a equipa tem evidenciado. A Itália é na verdade inferior à turma portuguesa mas agigantou-se no encontro de ontem, revelando um espírito de entreajuda que faltou aos portugueses.

Após algum equilíbrio de golos no início do jogo (2-2) o «sete» lusitano colocou-se em vantagem (4-2) para de seguida os italianos empatarem aos 8-8. A partir daqui nunca mais a Itália deixou o comando no marcador, o que ao intervalo lhe era favorável por 14-11. Com cerca de dez minutos de jogo novo empate (18-18). A equipa portuguesa revelava certo desgaste físico e o não aproveitamento de jogadores «frescos» fez apressar a vitória dos italianos (25-23), após algumas igualdades (19-19, 20-20, 21-21 e 22-22).

O período final do encontro foi emotivíssimo. Com alguma felicidade em certos lances, diga-se de passagem, a equipa italiana veio a justificar a vitória.

Tem sido prática corrente os dias «sim» e «não» da equipa portuguesa; ontem foi «não» e hoje, por consequência, deverá ser «sim». Aguardemos a confirmação tão necessária (indispensável) para Portugal se classificar para a fase final.

Portugal alinhou com Carlos Silva (José António), José Manuel, Vasco, Sousa, Espadinha, Pais, Bito, Hernâni, João Gonçalves João Manuel.

Marcaram os golos portugueses José Manuel (1), Vasco (4), Sousa (1), Espadinha (5), Hernâni (3) e João Manuel (2).

Belmiro Silva corre 10 kms com populares

Belmiro Silva, o ciclista do Coimbrões-Arbo que acabou por triunfar na Volta a Portugal de 1978 depois de clamorosa desclassificação de Fernando Mendes, corre esta tarde entre a Moita e o Barreiro uma inédita prova de 10 km em que terá como acompanhantes (muitos, pelas inscrições registadas) leitores e apoiantes do semanário «Voz do Povo».

As inscrições foram abertas para «jovens e velhos, homens e mulheres». Quanto à prova, que está a decorrer à hora em que o «DL» sai para a rua, consta de um percurso relativamente suave com partida do Largo da Câmara da Moita e chegada ao Parque Catarina Eufémia, no Barreiro, depois de passar por Alhos Vedros, Baixa da Banheira e Lavradio.

A organização assegurou a presença de, entre outros, vários veteranos do ciclismo como Manuel Torgal, Eduardo Gonçalves, Manuel Alves, Manuel Teixeira e David Portugal. O vencedor da I Volta a Portugal, o veteraníssimo António Augusto Gonçalves, foi dado como certo à partida, não para correr evidentemente, mas para «recordar velhos tempos e dar conselhos aos mais novos».

A prova integra-se nas celebrações do quarto aniversário do referido jornal.

VOLEIBOL EUROPEU

Leixões em Sofia • Benfica na Luz

Leixões (Taça dos Campeões Femininos) e Benfica (Taça das Taças Masculinos) realizam hoje e amanhã os seus jogos da segunda «mão» da primeira eliminatória a contar para aquelas provas europeias de voleibol.

As moças matosinhenses, para além dos atractivos de uma viagem a um país do bloco leste, poderão aproveitar mais alguns ensinamentos que lhes proporcionará (de certeza) o CSKA, campeão de Sófia (Bulgária), já vencedor na primeira «mão» pelos significativos parciais de 15-1, 15-10 e 15-4. Se as matosinhenses passarem dos «quatro» num dos três «sets» já não será muito mau...

A diferença de categoria que há entre o CSKA e o Leixões é a mesma que separa o Benfica do Aris do Luxemburgo, onde os «encarnados» triunfaram pelos esclarecedores parciais da sua superioridade (15-4, 15-7 e 15-7). Uma questão de sorteio nas esferinhas aquando dos sorteios.

É de esperar, portanto, a clara vitória das búlgaras (hoje às 16 horas, em Sófia) e mais um contundente êxito dos «encarnados» (amanhã, às 17 e 15, na Luz após o Benfica-Sporting das multidões futebolísticas), o que significa que irá ser o Benfica protagonista de uma verdadeira proeza nas diversas modalidades amadoras a nível de clubes. Com a sua mais que provável passagem à segunda eliminatória de uma prova europeia em que tomam parte (ou participaram) equipas nacionais.

RÁPIDAS RÁPIDAS RÁPIDAS

LUTA

A Federação de Lutas Amadoras leva a efeito, no próximo domingo, o segundo «Torneio de principiantes», estilo livre olímpico, destinado aos escaloes de juniores, esperanças e seniores. Os combates, que se desenrolam nas instalações do ISEF, começam às 9 horas

Estão inscritos 125 atletas em representação de 14 clubes (LGC, Algés, Romeirense Pontinha, Ateneu, Belenenses de Queluz, Fonte Grada, Atlético de Queluz, Galitos, CIPA, Santa Engrácia, Arroios, Belenenses e Sporting).

ATLETISMO

C Grupo Recreativo e Cultural Corvense (Miranda do Corvo) irá realizar, com o apoio da DGD em Coimbra, no próximo dia 26, pelas 15 horas, o seu primeiro corta-mato destinado a jovens atletas de ambos os sexos, não federados.

Esta manifestação desportiva marca a entrada em actividade do referido grupo recreativo.

Do programa desportivo fazem parte as provas de 800 metros, em que poderão participar até aos 12 anos (inclusive); 1400 metros para idades dos 12 aos 15 anos e a prova de 5600 metros para jovens com mais de 15 anos.

As inscrições serão gratuitas. Os interessados poderão inscrever-se desde já, através do telefone 521385, ou ainda no próprio local onde as provas se irão desenrolar: Rossio – Miranda do Corvo, meia-hora antes do início das provas.

XADREZ

A secção de xadrez do Centro de Cultura Popular de Sintra promove amanhã as comemorações do Dia Mundial do Xadrez, que ocorre no dia 19 do corrente. As iniciativas nesse aspecto inserem-se no projecto de divulgação e difusão do xadrez entre a juventude e a população sintrense, de forma a proporcionar-lhe ocupaçoes salutares para os seus tempos livres

Das comemorações farão parte uma «simultânea» e um torneio de partidas rápidas, tendo lugar no Palácio Valenças, em Sintra, às 15 e 21 horas, respectivamente. A «simultânea» terá a orientá-la os xadrezistas Rui Silva e António Fróis, sendo aberta a todas as pessoas sem quaisquer limites de idade. O torneiro de partidas rápidas será igualmente aberto, mas apenas a equipas das colectividades do concelho, no mínimo com quatro elementos.

Inscrições podem ser feitas até ao início das partidas, cuja hora acima indicamos, na sede do Centro (Rua Casal Amélia, n.º 9, na Portela de Sintra, ou no próprio local)

JUDO

Efectivou-se no Porto uma acção de reciclagem de treinadores de Judo. Estiveram presentes, para além de treinadores do Porto, Braga, Viseu e Aveiro, ainda Fausto Martins de Carvalho, José Fernando Mendes Abranches e Adriano Jorge Correia Dias, treinadores da Associação Distrital de Judo de Coimbra.

Aproveitou-se a presença em Portugal do técnico soviético Vladimir Mikado que, em colaboração com o prof. Costa Matos (4.º «Dan» e director técnico nacional), com o prof. Pedreira (2.º «Dan») e com Frigyes Török (3.º «Dan») se abordarem diversos temas de metodologia do treino, técnica, táctica, arbitragem e regulamenteação federativa.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

COMUNICADO

A UNIDADE AMORDAÇADA TEM OS DIAS CONTADOS

O momento que se avizinha é de reflexão e decisão determinante.

Reflexão indispensável para que a decisão resulte duma opção consciente.

Determinante, porque uma situação inteiramente nova pode e deve construir-se como consequência dessa opção.

A opção é a U.G.T., que se apoia e pretende afirmar-se como um representante válido dos trabalhadores de um País de crise em crise, ou manter o stato quo do movimento sindical português, estrutura corporativista, fortemente partidarizada, hegemonicamente dominada, sem capacidade de resposta para os múltiplos e graves problemas que no presente atingem a maioria dos trabalhadores.

A partir daqui as posições dividem-se e podemos enquadrá-los fundamentalmente em três tipos de comportamento distinto:

– Primeiro, os que com perseverança e serenidade estão seriamente empenhados na construção duma sociedade mais justa e igualitária, na defesa dos direitos inalienáveis dos trabalhadores e que para o efeito constatam da necessidade da existência duma estrutura sindical verdadeiramente democrática e independente, forte e representativa;

– Segundo, os que se arvoram ilegitimamente nos exclusivos defensores destes valores a defender, a consolidar e a construir, que não olham a meios para obterem a continuidade da hegemonização do movimento sindical português, rasgam cartazes, difamam dirigentes sindicais e trabalhadores, coagem física e psicologicamente por todos os meios e em todos os locais, a maioria dos trabalhadores;

– Terceiro, talvez mesmo muitos mais que os segundos, os que sentem os efeitos dessa coacção psicológica, não reagem, não participam, não acreditam já.

Oportunamente a discussão vai processar-se. Desejamos que ela seja profunda, leal, participativa. Outros, não a desejam porque a TEMEM.

Não têm dúvidas que são uma minoria, para eles democracia tem conceito especial e defesa das conquistas do 25 de Abril ou transformações sócio económicas da sociedade portuguesa tem exclusivismo próprio..

Aos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa

No nosso Sindicato já deu entrada o habitual e famigerado requerimento para uma Assembleia Geral, subscrito pelos trabalhadores peritos em golpes.

Não querem, que a discussão se processe, não querem que a classe seja consultada ampla e democraticamente. Querem apenas o que felizmente a classe sempre lhes negou.

HOJE (5.ª FEIRA), CERCA DAS 19 HORAS MILITANTES DO ORGANISMO DOS ESCRITÓRIOS DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS INVADIU O 2.º ANDAR DO SINDICATO

TENDO NELE PERMANECIDO EM COMÍCIO ATÉ CERCA DAS 22 HORAS.

COMO CONSEQUÊNCIA DESTA MANIFESTAÇÃO DE REPULSA CONTRA A DIRECÇÃO ELEITA PELA CLASSE, OS RESPECTIVOS SERVIÇOS DO SINDICATO ESTIVERAM IMPEDIDOS DE PRESTAR A DEVIDA ASSISTÊNCIA AOS SÓCIOS.

Os Corpos Gerentes deste Sindicato, alertam todos os trabalhadores para as manobras e pressões de que começam já a ser alvo e afirmam-se **determinados a levarem até às últimas consequências, a discussão e a** decisão, a partir dos locais de trabalho quanto aos NOVOS ESTATUTOS do Sindicato bem como o SIM ou NÃO à União Geral de Trabalhadores (U.G.T.).

O apoio indesmentível que as nossas posições têm merecido da classe dizem-nos que estamos no bom caminho e estimulam-nos a prosseguir.

A próxima etapa é determinante. O sim ou nao a um movimento sindical democrático depende da tua PARTICIPAÇÃO.

– POR UM SINDICATO DEMOCRÁTICO E INDEPENDENTE!

– POR REFORMAS SOCIAIS QUE GARANTAM UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA!

Lisboa, 16 de Novembro de 1978

Pelos CORPOS GERENTES

António Janeiro

JORNADA N.º 10 DO NACIONAL DA I DIVISÃO

"Derby" na Luz sem esquecer um Porto-Guimarães "de luxo"

Um Porto-Guimarães em que Oliveira está em forte dúvida para saltar ao relvado das Antas e em que Mário Wilson o treinador dos vimarenenses, vai tentar «dizer» da justiça do 2-1 de Viena com o «onze» nacional, que agora dirige e a que emprestou uma nova alegria de «association», apaixona os adeptos nortenhos do futebol tanto como o «derby» lisboeta Benfica-Sporting na Luz, onde os «leões» não ganham há doze anos mas que é sempre terreno para uma incógnita maior, daquelas que fazem hesitar o totobolista entre o «1», o «2» e o x».

O Sporting não ganha na Luz há uma meia dúzia de anos, mas nesse espaço de tempo conquistou lá quatro empates. Depois há que ver que o jugoslavo Pavic terá com certeza os seus planos para reduzir Nené, autor do primeiro golo contra os austríacos, à expressão mais simples do goleador em branco, enquanto há-de congeminar outras manobras para desiludir Alberto de avançar pelo campo fora e secar o úbere talento de João Alves, o «luvas pretas» que ganhava uma fortuna em Salamanca, ganha outra em Lisboa e até agora ainda não justificou, dizem os mais opiniosos, tanto conto de réis investido na sua fama de trotamundos genial.

Cabe recordar que o Benfica foi em Viena a espinha dorsal do «onze» de Mário Wilson. Até que ponto os jogadores envolvidos no «match» internacional irão acusar o desgaste desses 90 minutos implacáveis, eis a pergunta que se deixa no ar. Da banda sportinguista Wilson pôs em campo um único titular, Artur, mas sabe-se que o loiro lateral tem sete fôlegos e uma vontade indisfarçavel de cimentar o prestígio diante do Benfica, onde jogou em épocas brilhantes.

A «chave» do Benfica-Sporting vai forçosamente passar pela capacidade ou incapacidade de marcar golos. E isto é válido para um como para o outro dos antagonistas. Na circunstância o Benfica parece mais embalado, com mais «arreganho», moralizado pela recuperação encetada no Nacional depois de umas jornadas iniciais em que os seus prosélitos desconfiavam já de que Mortimore não tinha quaisquer «planos da pólvora» para deter o FC do Porto na possível revalidação do título. Agora os ventos mudaram, e o Sporting vai ter que acautelar-se. Mas por outro lado não é impunemente que os «leões» chegaram à décima jornada com um ponto de avanço sobre os homens da Luz: no mínimo isso quer dizer que Pavic, mesmo desfalcado de Jordão, tem apostado na audácia como meio de alcançar a fortuna. Enfim, uma tripla no totobola, com alguma tendência para a primeira coluna, e a certeza de que os velhos adversários, mesmo que não apresentem um futebol bonito, discutirão os pontos em equação palmo a palmo, em todas as zonas do campo, minuto a minuto também (e lembremo-nos de que um Alberto pode virar um jogo a 30 segundos do final...).

O terceiro jogo da ronda é o Braga-Boavista. Fernando Caiado não quer perder um ponto que seja ante os axadrezados, que foram parte do seu calvário na época transacta. José Carlos, periclitante no lugar, não quer afundar-se mais. Aqui está um desafio que pode vir a resolver-se pela surpresa – ou pela repartição de pontos. A menos que Chico Faria, pai recente e eufórico, não pretenda oferecer à família uma prenda especial...

A jornada completa-se com o Marítimo-Académico de Coimbra, Académico de Viseu-Famalicão, Beira Mar-Vitória de Setúbal, Barreirense-Estoril e Belenenses-Varzim. Este último é o jogo da reportagem TV.

Favoritismo para quem? À partida para os visitados, embora o Vitória de Setúbal, e em certa medida os rapazes de Coimbra e os de Varzim possam tornear os respectivos obstáculos. Já o Estoril não parece estar sob as bençãos de «Nossa Senhora de Torres» defronte de um Barreirense que é a sensação deste primeiro terço do campeonato, ao mesmo tempo que o Académico de Viseu dará tudo por tudo no jogo com o Famalicão para não se tornar o concorrente mais sério ao «suicídio».

II DIVISÃO

Entretanto, o Nacional da II Divisão começa esta tarde com cinco jogos antecipados. São eles o União de Lamas-Caldas, o Atlético-Elvas, o Penafiel-Paços de Ferreira e o Nacional-Farense. Amanhã, e nas três zonas, os restantes trinta e oito concorrentes estarão envolvidos nos seguintes confrontos:

Zona Norte: Desp. Aves-Gil Vicente, Chaves-Paredes (em Valpaços), Aliados-Lourosa, Espinho-Tadim (no Estádio do Mar, em Matosinhos), Rio Ave-Fafe e Vianense-Riopele. – **Zona Centro:** Portalegrense-U. Coimbra, Marinhense-Águeda, U. Santarém-Covilhã, Peniche-Feirense, Oliveira do Bairro-Torriense, U. Tomar-U. Leiria e Alba-Estrela de Portalegre. – **Zona Sul:** Almada-Montijo, Juventude-Amora, Seixal-Odivelas, 1.º de Maio Sarilhense-Sacavenense, Olhanense-Cova da Piedade e Cuf-Portimonense. Todos às 15 horas.

Sobressaem os jogos Vianense-Riopele, um teste para os fabris de Pousada de Saramagos em perseguição do primeiro lugar e o Penafiel-Paços de Ferreira, este envolvido de alguma expectativa respeitante ao líder, que perdeu os dois últimos jogos, depois dum início de temporada sensacional. Isto na Zona Norte.

O desafio mais importante da Zona Centro é certamente o que opõe o União local ao União de Leiria. O União de Leiria vai em primeiro lugar na classificação e esta deslocação pode retirar-lhe a liderança a favor do União de Lamas, que joga em casa esta tarde e, normalmente, deverá ganhar.

Na Zona Sul, a atenção maior concentra-se no Barreiro, no CUF- Portimonense. Trata-se de saber se o Portimonense aguenta o confronto e não perde pontos para a corrida ao primeiro lugar.

III DIVISÃO

Por sua vez, os noventa e seis concorrentes da III Divisão Nacional estarão envolvidos nos jogos seguintes:

Série A: Abambres-Limianos, Joane-Forjães, Cabeceirense-Bragança, Prado-Monção, Mogadourense-Vizela, Mondinense-Vila Real e Mirandela-Ribeirão. – **Série B:** Freamunde-Valonguense, Lamego-Avintes, Leça-Infesta, Vilanovense-Paços Brandão, Leverense-Oliveirense, Avanca-Régua e Amarante-Valecambrense. – **Série C:** Vilanovense-Modelos, Acurede-Anadia, Quiais-Alcains, Febres-Naval 1.º de Maio, Mangualde-Ançã e Tondela-Guarda. – **Série D:** Torres Novas-Matrena, Marrazes-Mirense, Amiense-Alcobaça, Rio Maior-Desp. Castelo Branco, Benfica Castelo Branco-Bombarralense, Campomaiorense-Cartaxo, Eléctrico-Nisa e Benfica e Nazarenos-Alcanenense. – **Série E:** Estrela Vendas Novas-U. Funchal (no Montijo), Casa Pia-Estrela da Amadora, Unidos-Pêro Pinheiro, Oriental-Bucelenses, Sintrense-Alcochetense e Alverca-Vitória de Lisboa (às 10 e 30). – **Série F:** Sesimbra-Esperança de Lagos, Silves-U. Santiago de Cacém, Lusitano Vila Real-Comércio e Indústria, Aljustrelense-Paio Pires, Desportivo de Beja-Lusitano de Évora, Vasco da Gama-Serpa, Quarteirense-Odemirense e Luso do Barreiro-U. Montemor.

O Benfica treinando na Luz. Chalana está aqui, mas não deve alinhar amanhã contra o Sporting

Um «flash» do último treino do Sporting, ontem, em Alvalade

MUNDIAL DE FUTEBOL

16 ou 24 equipas?

Será preciso esperar pelo mês de Maio para se saber se o Mundial de 1982, em Espanha, se disputará com 16 ou 24 equipas. Com efeito, a reunião dos principais dirigentes do futebol mundial, em Madrid, deu lugar durante mais de duas horas e meia a intermináveis discussões entre o presidente da Federação Internacional (FIFA), João Havelange, e o presidente da União Europeia (UEFA), Artémio Franchi, sendo o primeiro favorável à participação de 24 equipas e o segundo partidário da manutenção da fórmula das 16 equipas.

O bloco europeu, grupo que apoia Franchi, não fez qualquer concessão ao presidente da FIFA que avançara o mês passado a ideia de alargar o Mundial a 24 equipas. A proposta de Havelange admitia a participação de 10 equipas europeias, numa primeira volta de qualificação, reunindo 18 equipas para a fase final. Ainda segundo esta mesma proposta, os outros seis qualificados deviam sair dum novo torneio reunindo 12 equipas. O presidente Franchi, pelo seu lado, ao mesmo tempo que reconhecia «A capacidade de organização da Espanha» mostra-se muito céptico quanto à realização dum tal projecto.

De facto, julgam os observadores, procura-se sobretudo manter o equilíbrio da representação europeia na fase final. Franchi aceitaria assim um «mundial» com 24 equipas na condição da Europa contar (pelo menos) 13 apuradas na primeira fase de qualificação: ou seja que o bloco europeu possa ter 15 (ou mesmo 16) representantes numa fase final alargada a 24 equipas.

O presidente Havalange que é apoiado por Raimundo Saporta, presidente do Comité de Organização espanhol, já fez uma primeira concessão propondo a seguinte fórmula: Qualificar para a fase final o país organizador (Espanha), o campeão (Argentina), 12 equipas europeias, 3 da América do Sul, 1 de África, 1 da Ásia Oceânia e 1 da Concacaf. A estes 20 qualificados vir-se-iam juntar 4 novos países saídos dum novo torneio, agrupando 3 equipas europeias, 2 equipas da América do Sul, 2 da África, 2 da Ásia, 2 da Concacaf e 1 da Oceânia.

Trata-se duma primeira concessão, mas o bloco europeu, que se sente particularmente forte, não parece do seu lado pronto a fazer qualquer gesto.

Após a formação do Comité de Organização da FIFA será formada uma comissão para estudar os problemas que poria um mundial com 24 equipas e, nomeadamente, o aspecto técnico e económico, assim como todos os problemas de transmissão televisiva. A decisão final desta comissão não será conhecida oficialmente antes de 17 ou 19 de Maio em Zurique. Sê-lo-á, no entanto, de qualquer forma, antes de 21 de Maio, data da inauguração da nova sede da FIFA.

A ideia dum Mundial com 24 equipas parece portanto no bom caminho, mas é necessário ainda que a comissão apresente um relatório positivo sobre a capacidade de organização e as infra-estruturas espanholas (o que parece muito provável) e também sobre o aspecto financeiro e técnico dum tal mundial o que já é mais delicado.

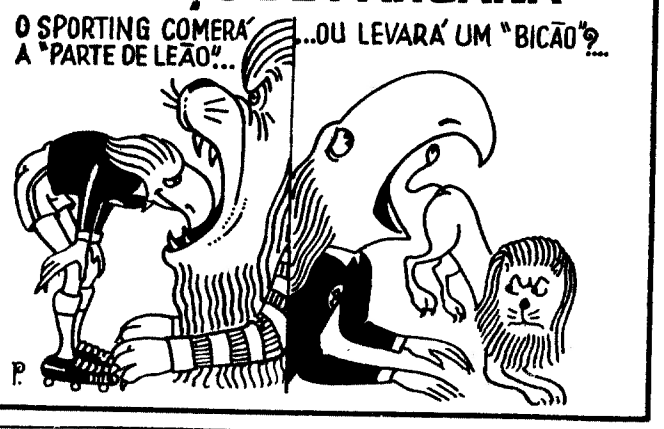
Juniores a zero no torneio de Mónaco

A selecção portuguesa de futebol em juniores perdeu ontem o seu último jogo do Torneio Internacional de Mónaco, frente à Jugoslávia, por 0-1.

A representação portuguesa perdeu todos os jogos em que participou e não conseguiu marcar um único golo.

França e Jugoslávia ficaram apuradas para disputar o primeiro lugar do torneio, enquanto a disputa do terceiro se decidirá entre a Itália e a Inglaterra.

O TRAÇO DE PARGANA



CTT
COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL
SNTCT/SINTEL

GREVE GERAL
2.ª FEIRA – 20 DE NOVEMBRO

1 – Conforme calendário de luta aprovado, os trabalhadores dos CTT vão fazer o seu **2.º DIA DE GREVE GERAL** porque o CA não cede às nossas reivindicações, que todos reconhecem como justas;
2 – A greve do dia 15 teve a adesão da esmagadora maioria dos trabalhadores, a confirmar a justeza da nossa luta.

O 2.º DIA DE LUTA, 20 de Novembro, será a confirmação do primeiro, pois que os trabalhadores sabem que o aumento de adesão demonstrará ao Conselho de Administração que tem pela frente Sindicatos e Trabalhadores que sabem o que querem e têm a razão, a unidade e a força para exigirem o que é justo;
Aos trabalhadores a CNS apela para que mostrem, cumprindo com firmeza a forma de luta decidida, a sua serenidade, consiência e firmeza.
AO PÚBLICO, que será novamente afectado pela nossa luta, pedimos novamente o apoio, a compreensão e a solidariedade que nos quis demonstrar no dia 15. Reafirmamos que não somos os responsáveis pelo que se vai passar, que tudo fizémos para que não fosse necessário recorrer à greve como forma de luta, e que mais uma vez asseguraremos, através dos piquetes de greve, todos os serviços de carácter urgente.

A NOSSA LUTA É JUSTA E A ACTUAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO TORNOU-A INEVITÁVEL
OS TRABALHADORES DOS CTT, UNIDOS E FIRMES COM A FORÇA DA SUA RAZÃO, VÃO NOVAMENTE DEMONSTRAR, PELA ADESÃO MACIÇA À GREVE DO DIA 20, QUE ESTÃO DISPOSTOS A CONQUISTAR AS SUAS JUSTAS REIVINDICAÇÕES

NOTA IMPORTANTE: A greve na 2.ª feira implicará apenas perda de remuneração desse dia, e não a de sábado e domingo.
Lisboa, 17 de Novembro de 1978.

A COMISSÃO NEGOCIADORA
SINDICAL
SNTCT/SINTEL

ROTEIRO CULTURAL

Começa amanhã a «Semana do Cinema sobre Trás-os-Montes» que durará até ao dia 26 e levará filmes sobre Trás-os-Montes, como o próprio nome do festival indica, a diversas terras nortenhas. Trata-se de uma iniciativa da Associação do Nordeste Transmontano que teve o apoio da Secretaria de Estado da Cultura. Esta associação foi constituída em 1977 por transmontanos residentes em Lisboa que se propuseram logo de entrada promover actividades de carácter cultural e cívico destinadas a chamar a atenção para as realidades do nordeste transmontano. O Festival tem um objectivo preciso: projectar filmes realizados em Trás-os-Montes (alguns dos quais já são conhecidos no estrangeiro) no próprio nordeste. As projecções serão acompanhadas por realizadores e críticos de cinema que irão dialogando com o público.

Estão marcadas para hoje as seguintes projecções:

Bragança: «Falamos de Rio Onor» «Vilarinho das Furnas», no Ginásio do Liceu, às 21 h. À projecção seguir-se-á um colóquio dirigido pelo realizador António Campos.

Mirandela: «Trás-os-Montes», na Associação de Socorros Mútuos, às 21 h. O colóquio contará com a presença do crítico cinematográfico Manuel Machado da Luz.

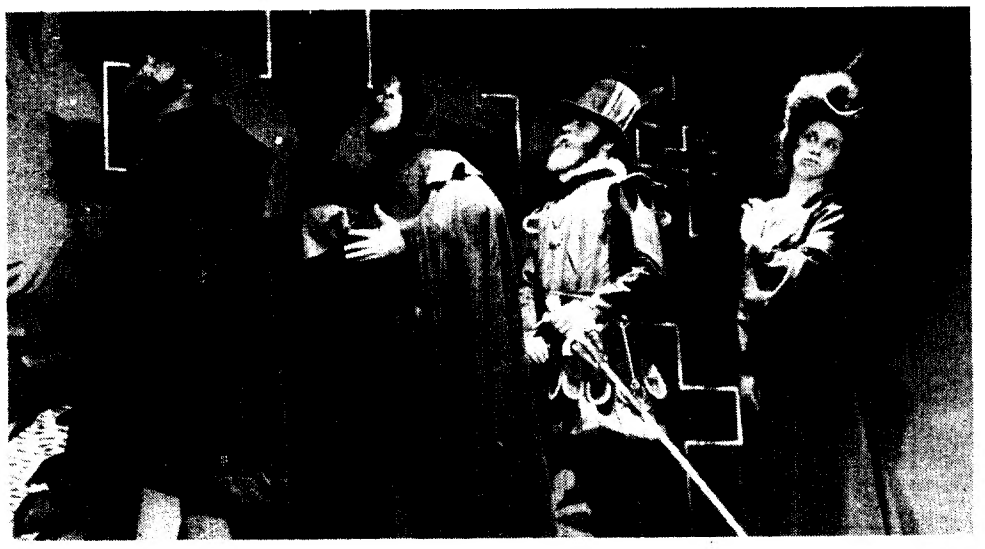
Macedo de Cavaleiros: «Argozelo», na Casa do Povo, às 21 h. O colóquio será orientado pelo crítico Salvato Teles de Meneses.

Moncorvo: «Gente do Norte» e «Terra de Abril», no Ginásio da Escola Secundária, às 21 h. Estará presente o realizador Leonel de Brito.

Vila Flor: «Festa, trabalho e pão em Grijó de Parada», no Ginásio da Escola Preparatória, às 21 h. Manuel Costa e Silva, realizador, dialogará com o público.

Foi ontem inaugurada, no Museu Nacional Soares dos Reis, do Porto, uma exposição para que julgamos necessário chamar a atenção dos leitores deste Roteiro. Trata-se de uma exposição de pintura, gravura e desenho, de Lasar Segall, pioneiro da arte moderna brasileira e uma das figuras de maior relevo na vida cultural do Brasil. Natural de Vilna, Segall fixou-se em 1923 em S. Paulo, onde morreu em 1957, já cidadão brasileiro, deixando uma obra a que dia a dia se atribui maior importância. A exposição ontem inaugurada no Museu Soares dos Reis tem, efectivamente, um grande interesse para os nossos leitores e para todos os que se interessam por pintura.

Se vive em Leiria, vá hoje, ao fim da tarde, à Galeria de Turismo ver a «Exposição de 30 pinturas e 6 evocações místicas» de Lucília Brito, que é inaugurada hoje e estará patente ao público até ao dia 9 de Dezembro.



Uma cena da peça «As Aventuras de Till Eulenspiegel», a apresentar logo à noite, no Seixal, pelo Teatro de Campolide

Integrada no 1.º Festival Internacional de Teatro Ibérico de Expressão Latina, que está a decorrer no Porto, sobe hoje à cena, na Cooperativa do Povo, a peça «El Bello Adolfo», de Bertolt Brecht. A representação é levada a cabo pelo «Teatro del Mediodia», de Sevilha.

O Grupo de Teatro de Campolide (amadores) está hoje, às 15 horas no Laboratório Nacional de Engenharia Civil (Avenida do Brasil), para apresentar o seu último trabalho: «A Sapateira prodigiosa», de Garcia Llorca. O espectáculo é aberto a todo o público. Entretanto, o Grupo (profissional) de Teatro de Campolide apresenta-se hoje, pelas 21 horas, no Seixal, numa sala alugada pelo respectivo Município, com a peça «Aventuras de Till Eulenspiegel».

Se vive em Coimbra, vale-lhe a pena ir, esta noite, ao Centro de Recreio Popular do Bairro Norton de Matos ver o espectáculo «Fábulas em Rag», uma adaptação livre de fábulas de La Fontaine, com música de Scot Joplin.

O soprano Manuela Bigail e o pianista Jaime Mota, dão hoje um recital, às 21.15 h no Teatro Municipal do Funchal. Trata-se de uma iniciativa da Comissão de Actividades Culturais da Câmara Municipal do Funchal.

Sérgio Godinho estará hoje em Lagos, onde dará mais um espectáculo «Sete anos de canções» no Cinema Império. Atenção: o espectáculo tem lugar às 17 horas. Informamos os nossos leitores algarvios que Sérgio Godinho repetirá o seu espectáculo amanhã, em Silves, às 17.15 no Salão dos Bombeiros Voluntários.

Como amanhã não se publica o «DL», aproveitamos a nossa edição de hoje para darmos algumas indicações sobre os acontecimentos marcados para amanhã.

Para já, lembramos aos nossos leitores do Norte que prossegue a «Semana de Cinema sobre Trás-os-Montes» com a projecção dos filmes «Gente do Norte» e «Terra de Abril», no Ginásio do Liceu de Bragança, às 21 h. (Estará presente, para dialogar com o público, o realizador Leonel Brito); «Pedro Só», na Associação dos Socorros Mútuos, de Mirandela, também às 21 h. (Com a presença de Salvato Teles de Meneses); «Falamos de Rio Onor» e «Vilarinho das Furnas», na Casa do Povo de Macedo de Cavaleiros. (Presente: António Campos); «Festa, trabalho e pão em Grijó da Parada», no Ginásio da Escola Secundária de Moncorvo (Manuel Costa e Silva dirá o que tiver a dizer) e «Máscaras», no Ginásio da Escola Preparatória de Vila Flor (Manuel Machado da Luz discutirá o filme).

O Grupo de Teatro Experimental do Funchal estará presente, no Porto, com a peça «Woyseck», que subirá à cena no Teatro de Campo Alegre e o Grupo «Mundial/Cleta», do México, representará a «Mimica del Oprimido», no António Pedro.

A peça «Um dia de vida», de Costa Ferreira, sobe hoje à cena no Teatro Garcia de Resende de Évora. A peça é mais do que conhecida, mas vale a pena referir que esta versão do Grupo Cénico da Sociedade Recreativa e Dramática Eborense foi apurada no distrito de Évora, no Primeiro Festival Sindical de Teatro Amador.

EXTERNATO AMADIS

● **PROPEDEUTICO**

Estrada do Alto Maduro,
Tels. 94 11 45 e 94 13 99
2 — AMADORA

O País
dia a dia
a política
hora a hora

Helena Duarte Ritta

DOIS ANOS DE SAUDADE

Seu marido ANTÓNIO RITTA, irmãs e mais família participam, que amanhã, dia 19 às 19 horas será celebrada Missa pelo eterno descanso, na Igreja de Arroios.

rádio

1.º Programa

18.00: Repetição da 2.ª parte de um programa de variedades, realizado no Teatro S. Luiz e organizado pela Radiodifusão Portuguesa; **19.00**: Cantorias; **19.30**: Orquestras; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Música variada; **21.00**: 41.º episódio do folhetim «O Monte dos Ventos Uivantes», de Emily Brontë numa adaptação de Pedro Pinheiro; **21.20**: Contraponto; **24.00**: Último jornal; **00.20**: Jazz; **00.30**: Conjuntos; **01.00**: Som na madrugada.

2.º Programa

17.00: Transmissão directa do Teatro de S. Luiz de um concerto sinfónico pela Orquestra Sinfónica da RDP; **19.00**: Cantatas; **20.00**: Música de bailado; **21.00**: Sonatas para piano; **21.35**: Canções de Schubert; **22.00**: Recital de violino e piano; **22.50**: Sonata n.º 9, em fá maior, de Purcell; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.10**: Música sinfónica; **01.00**: Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; **18.20**: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **18.40**: O caso da semana, por Silva Pires; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.05**: Quando o telefone toca; **22.00**: Suplemento; **23.30**: Hora luterana; **00.05**: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; **00.15**: Dia a dia com o passado; **00.30**: Enciclopédia, por Francisco Mata; **01.05**: Tempo internacional; **02.00**: Fecho.

3.º Programa
Local (187,5m)

16.00: Convite; **18.00**: Compasso; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **19.05**: Implacável, por Carvalho Ramos; **20.40**: Serviço de agenda; **21.00**: Fecho.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

16.00: Gong; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Forum, realização de Jorge Lopes; **22.00**: Auditório; **00.00**: Prisma, realização de Fernando Quinas; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15**: Ao encontro da palavra; **18.30**: Transmissão do terço (Porto); **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: No mundo do trabalho; **23.55**: Fecho.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO AS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado, o vento era fraco e havia neblina em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	8°
BRAGANÇA	5°
VILA REAL	7°
PORTO	7°
P. DOURADAS	9°
COIMBRA	11°
PORTALEGRE	13°
LISBOA	10°
ÉVORA	10°
SINES	–
BEJA	10°
SAGRES	15°
FARO	14°
PONTA DELGADA	18°
FUNCHAL	17°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.57	4,0 m	10.32	1,2 m
17.19	3,7 m	22.40	1,3 m
Dia 19			
5.34	3,8 m	11.09	1,4 m
17.57	3,5 m	23.18	1,5 m
Dia 20			
6.12	3,6 m	11.50	1,5 m
18.38	3,3 m		

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado ou limpo vento fraco assentuado arrefecimento nocturno formação de geada em alguns locais do interior a norte do Tejo; neblinas ou nevoeiros matinais; possível aumento de nebulosidade a partir da tarde de amanhã nas regiões de noroeste

AMANHÃ

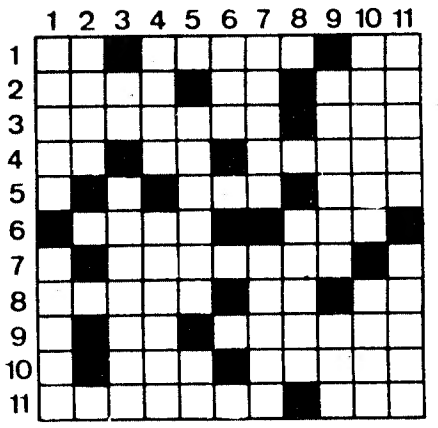
NASCER AS 7.23
OCASO AS 17.21

DIA 22 DIA 30 DIA 7 DIA 14

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 193

HORIZONTAIS:
1 Artigo definido. Enganos. Aqui.
2 Grande desordem. Era cristã. Contracção da preposição de com artigo definido.
3 Antiga província da França. Pronome pessoal.
4 Radio (s.q.) Alternativa (inv). Pernão.
5 O mesmo que mula. Agora.
6 Hipopótamo da África Oriental. Rema para trás.
7 Clínicos. Artigo definido.
8 Nome pelo qual se designava outrora Dido, fundadora de Cartago. Prefixo que designa afastamento. Antes de Cristo.
9 Duas consoantes desiguais. Corsário.
10 Prefixo que designa ar. Vara comprida de madeira para impelir na água pequenas embarcações (pl).
11 Terno. Para barlavento.

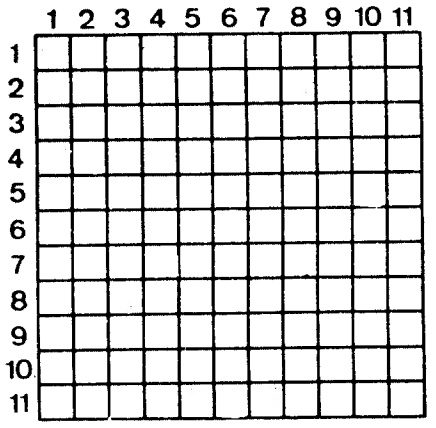


HORIZONTAIS:
1 Escavara. Território.
2 Oração pública dos Muçulmanos.
3 Artigo definido. Interesseiro.
4 Personagem bíblica, filho de Isac e de Rebeca, irmão gémeo de Jacob. O planeta Vénus quando se avista de tarde, depois do pôr do Sol.
5 Móvel com gavetas para roupa. Letra grega.
6 Monarca.
7 Amante. Cidade do Egipto.
8 Tapa.
9 Em seguida. Deseja.
10 Pegara. Ilha de Coral que forma um anel mais ou menos contínuo.
11 Guarnecera de asas. Sorte.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8 253

HORIZONTAIS:
1 Recluso.
2 Naipe das cartas de jogar. Estimais.
3 Rataram. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.
4 Homem que enriqueceu na Índia. O sono das crianças.
5 Preposição. Prender com elos.
6 Sufixo que designa estado. Plural. Liga de cobre e zinco.
7 Acrescentei. Criança francesa célebre pelo seu heroísmo.
8 Combinava. Ver.
9 Reclamo. Aqui.
10 Caudas. Prposição e artigo. Ósmio (s.q).
11 Sufixo que designa abundância. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.



VERTICAIS:
1 Porta da rua. Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional na Costa do Ouro.
2 Curso de água natural e abundante. Bagagem pobre.
3 Moço espartano, de 20 a 30 anos. Satanás.
4 Bebida do Peru. Damos pios.
5 Rainha de Portugal, esposa de D. Dinis. Navio.
6 Desgraça. Botequim.
7 Em a. Fardo de fazendas. Seguia.
8 Preposição. Rezar. Forma reduzida de jardim zoológico.
9 Tempo do verbo ir. Bigorna de ourives.
10 Galhofa. Boatos.
11 Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Acções.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 192

HORIZONTAIS:
1 OVELHAS. NÃO.
2 Areal. Maga.
3 Sias. Pá. Ri.
4 Às. Poltrão.
5 Bar. Dão.
6 Ca. Aca. Lar.
7 Partira. Aro.
8 Arruai. Ases.
9 Liar. Ser. Ma.
10 Cl. Tremor.
11 Aa. Aam. Sa.

VERTICAIS:
1 SÃO. PARA.
2 Vais. Cara.
3 Era. Barrica.
4 Les. Tulia.
5 Ha. Praia.
6 Al. Crista.
7 PP. Aa. Era.
8 MATO. Arem.
9 Na. Ralas.
10 Agradaremos.
11 Oaio. Rosara.

Provérbio: Ovelhas não são para mato.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 252

HORIZONTAIS:
1 Cai. VA. Cama.
2 Ondas. Criar.
3 Ide. Trinou.
4 Mamam. És.
5 Bi. Me. Peca.
6 Marau. Arc.
7 Amaro. Sulca.
8 Anás. Croas.
9 Tri. Lua. Vá.
10 Etal. El. Mad.
11 Rasas. Ocaso.

VERTICAIS:
1 Coimbra. Ter.
2 Andai. Marta.
3 Idem. Manias.
4 Amara. La.
5 VS. Meros.
6 Le. Crepúsculo.
8 Crise. Ura.
9 Ain. Calo. Ma.
10 Mão. Arcavas.
11 Aruá. Casado.

farmácias

Lisboa

TURNO 14

Até às 22 horas

ALMEIDA DIAS — Largo da Graça, 38-A,39. Tel. 862909; **ANDRADE RIBEIRO** — Av. Infante Santo, 66-B. Tel. 666971; **ASCENSO** — P.ª Norte, 11-A (B.º Encarnação). Tels. 311216-310172; **BELO** — Av. Roma, 553-A. Tel. 776314; **CURIE** — Av. Madame Curie, 15-A. Tel. 778439; **DOURO** — Alam. Linhas de Torres, 93-A-B. Tel. 791131; **ESTÁCIO** — P.ª D. Pedro IV, 60-63 (Rossio). Tels. 327067-324224; **FÉNIX** — F. Cruz dos Poiais, 52. Tel. 608531; **GARANTIA** — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A. Tel. 727300; **IMPARCIAL** — R. General TTaborda, 28. Tel. 680931; **LEMOS** — Rua Cidade da Beira, lote 19-A. Tel. 331692; **LINAIDA** — Rua Ferreira Borges, 30. Tel. 660955; **MACEDO** — Estr. Poço do Chão, 69-C. Tel. 703697; **MAGALHÃES** — Av. Almirante Reis, 4-D-F. Tel. 549479; **MANUEL VICENTE JESUS** — Largo do Rato, 3-C-D. Tel. 681947; **MARBEL** — Av. de Roma, 131-A. Tel. 776235; **MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Tels. 720703-728395; **PEREIRA, SUCR** — Rua do Paraíso, 98-100. Tel. 863224; **SALDANHA** — Av. Praia da Vitória, 53-55. Tel. 43938; **S. BARTOLOMEU** — V. Paulo Jorge, 1. Tel. 790969; **S. JOÃO** — Estr. da Luz, 124-A. Tel. 783179; **S. SEBASTIÃO** — L.º S. Sebastião da Pedreira, 1-9. Tel. 548642; **TANARA** — R. Rodrigo Reinel, 3-A. Tel. 611814; **TELES** — Rua João de Barros, 2-frte. Tel. 638176; **VALE** — Av. Marquês de Tomar, 45-49. Tel. 773043; **VITALIS** — R. Morais Soares, 69. Tel. 841779.

Permanente

FÉNIX — Rua Cruz dos Poiais, 52. Tel. 608531; **ANDRADE RIBEIRO** — Av. Infante Santo, 66-B. Tel. 666971; **CURIE** — Av. Madame Curie, 15-A. Telf. 778349; **MARBEL** — Av. de Roma, 131-A. Tel. 776235; **LINAIDA** — Rua Ferreira Borges, 30. Tel. 660955; **VITALIS** — Rua Morais Soares, 69. Tel. 841779; **PEREIRA, SUCR** — Rua do Paraíso, 98-100. Tel. 863224; **SALDANHA** — Av. Praia da Vitória, 53-55. Tel. 43938; **S. BARTOLOMEU** — V.ª Paulo Jorge, 1. Tel. 790969; **TELES** — Rua João de Barros, 2-frt. Tel. 638176.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498); **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, E. das Barrocas, 50-A (T. 2494192); **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 84 (T. 2490305); **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Até às 19 horas; **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: Montepio**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); **MOITA: União Moitense** Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (T. 2112048); **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 24 e dds 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 21 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Permanente; **Dias**, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T. 934589). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, E. Militar, lote D (T. 9710231); **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043); **CAMARATE: Nova**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034); **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173-B (T. 2914103). Até às 24 horas; **MERCÊS: Claro Russo**. Permanente; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, Portela. Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

NACIONAL — Rua Senhora da Luz, 156, Foz. Tel. 680833; **BOAVISTA** — Rua da Boavista, 601. Tel. 25443; **COSME** — Rua Costa Cabral, 584. Telef. 481511; **ALBERTO FERREIRA** — Rua da Estação, 100. Tel. 51302; **ANTERO DE QUENTAL** — Rua Antero de Quental, 520. Tel. 485048; **ANTUNES** — R. do Bonjardim, 485. Tel. 27936; **PEREIRÓ** — Rua da Preciosa, 35. T. 681027; **HERCULANO** — Rua Alexandre Herculano, 384. Tel. 27943.

(De dia e toda a noite)

S. DINIS — Rua de S. Dinis, 428. Tel. 482281; **SOEIRO** — Rua de Santos Pousada, 71. Tel. 51370; **VITÁLIA** — Praça da Liberdade, 34. Tel. 24133.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SANTA CRUZ — Rua das Padeiras, 94. Tel. 23569.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h
Maiores 13 anos
F.I.S.T., com Silvester Stallone
SALA B
As 15, 17, 19, 21.30, 23.45 (18 anos)
GUERRILHEIROS DO INFERNO
c/Nick Nolte

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Hoje e amanhã
14.30, 18 e 21.30h
Não acons. menor. 13 anos
Um êxito de todos os tempos!
PRESTÍGIO REAL
Com: Dilip Kumar, Nimmi, Prem Naht Nadira
2.ª Semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30h
MONTY PYTHON E O CÁLICE SAGRADO
Hoje às 23.30 horas (18 anos)
GOLPE BAIXO
Amanhã às 23.30 horas (18 anos)
«Em reposição»
HITLER, OS ÚLTIMOS DEZ DIAS

AVIS 547163

Av. Duque D' Avila, 45
15, 17, 19 e 21.45h
Int. men. 18 anos
PAIXÃO CARNAL
O amor em liberdade com Ellen Earl, Allan Tissier
3.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos — Colorido
John Travolta, Karen Lynn Gorney em
SATURDAY NIGHT FEVER
Febre de sábado à noite
Música original escrita e interpretada por Bee Gees

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos — Colorido
John Travolta, Karen Lynn Gorney em
SATURDAY NIGHT FEVER
Febre de sábado à noite
Música original escrita e interpretada por Bee Gees

CASTIL 580194

Rua Castilho
15, 17, 19, 21.30
Não acons. menor. 18 anos
Um filme de Alan Parker
O EXPRESSO DA MEIA NOITE
Com Brad Davis, Randy Quaid, Bo Hopkins
Às 24h Int. men. 18 anos
OS DIABOS

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30h
Int. men. 18 anos
Uma história que deixará mesmo os mais calmos com o sangue a ferver
AS 69 POSIÇÕES
Às 24 horas — Int. m. 18 anos
OS MALDITOS

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
14.15, 16.30, 21.30
Interdito men. 13 anos
O GRANDE ATIRADOR
Às 18.45 Não acon. men. 18 anos
LOLITA
Manhã infantil às 11 horas — M. 6 anos
OS ALEGRES PIRATAS DA ILHA DO TESOURO

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acon. men. 13 anos
Filme de qualidade
O MONTE DOS VENDAVAIS
Laurence Olivier—Merle Oberon
Hoje: 23.45
OS PÁSSAROS
de Hitchcock

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.45 horas
Não ac. men. 13 anos
ALTA ANSIEDADE
Com: Mel Brooks

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 – Algés
Às 21.30 h.
BLUE JEANS
Int. men. 18 anos

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial – Damaia
Às 16 h. Não acons. m. 13 anos
FILHO DE ZORRO
21.15 — Int. m. 18 anos
A DAMA DA LOTAÇÃO
23.45 h — Int. m. 13 anos
O GRANDE LUTADOR

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Dharmendra, Hamamalini e Nirupa Roy em
A MÃE
Hoje às 24 horas (18 anos)
CAVALGADA DOS DESTEMIDOS

ESTÚDIO 555134/5

Av. Afonso Henriques, 35
15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Dustin Hoffman e Susan George em
CÃES DE PALHA
O filme de Sam Peckinpah

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15, 17, 19 e 21.45
Não acons. menor. 18 anos
A HERDEIRA
Hoje às 24 h. Antestreia
Int. men. 18 anos — Pornográfico
A EXPLORADORA EXTRA-TERRESTRE

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
2 Sessões: 15.15 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
O filme indiano que nunca mais foi esquecido...
PRESTIGIO REAL
Sessões da meia-noite às 24 horas
Hoje
A VERDADEIRA HISTÓRIA DE BRUCE LEE
Com Ho Chung Ao e Linda Hers
Não acons. men. 13 anos
Tardes infantis às 18.15h. Para todos
Hoje
MELODY
Com Mark Lester e Jack Wild

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30 e 21.30 h.
Interdito a menores 13 anos
Um filme de Irwin Allen
O ENXAME
Com:Michael Caine, Katharine Rosse, Henry Fonda e Richard Chamberlain
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
As 14, 16.30, 19 e 21.45 horas
A GRANDE DECISÃO
de Herbert Ross
com Anne Bancroft e Shirley MacLaine
Não acons. men. 13 anos
Às 00,15 — Não acon. m. 13 anos
AS NOITES DE IGUANA

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
15.15, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
A mais arriscada missão jamais conseguida!
OS GANSOS SELVAGENS
Richard Burton, Roger Moore, Hardy Kruger
N.B. – Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
15.15, 18.30, 21.30
Não acons. men. 18 anos
O TOQUE DA MEDUSA
Um filme de Jack Gold - Medusa Touch
O pensamento que destrói a vida. O cerebro que desafia a morte. Com Richard Burton, Lino Ventura e Lee Remick

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
Galardoado com 7 Oscares
PROVIDENCE
A obra-prima de Alain Renais — com Dirk Bogard e Ellen Burstyn

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
Hoje e amanhã às 15.15, 21.15 horas
Não acon. men. 18 anos
A maior aventura da Terra passa-se no céu
OS CAVALEIROS DO CÉU
Hoje às 00,15 horas — Int. m. 13 anos
FESTIVAL ROCK DE TERROR

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. me. 18 anos
SANTO O MASCARA DE PRATA
com Carlos Romero Morchent, Mirta Miller

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
REFLEXOS DE UM ESPELHO INDISCRETO
Com Catherine Burges

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 horas
Int. men. de 18 anos
COISA FINA
(As fantasias do senhor barão)
Um filme pornográfico de categoria invulgar!
4.ª Semana

QUARTETO 771378

R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — 14.30, 16.45, 19 e 21.15
23.30 — Int. m. 18 anos
O IMPÉRIO DA PAIXÃO
SALA 2 — 14.30, 16.45, 19 e 21.15
23.30 — Int. m. 13 anos
UMA CANTA A OUTRA NÃO
SALA 3 — 14.30, 16.45, 19 e 21.15
23.30 — Não acon. m. 13 anos
OS ONZE IMPLACÁVEIS MENINOS DO CORO
Realiz. Robert Aldrich
SALA 4 — 14.30, 16.45, 19, 21.15
23.30 — Não acon. m. 18 anos
Não acons. meno. 18 anos
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE
Realiz.: Alan Parker

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
As 21.30 h. Não acons. men. 13 anos
CAPRICÓRNIO UM
5.ª Semana
Com Elliot Gould, James Brolin Telly Savalas, Brenda Vaccaro, Sam Waterston e O. J. Gimpson
Às 00.15 Int. men. 18 anos
CHINA GIRL

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
15.30, 18.30, 21.45
Int. men. 13 anos
AS PAREDES TÊM OUVIDOS
A divertida comédia francesa de Jean Girault com Louis Velle e Martine Sarcey

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas
Interdito a menores de 18 anos
— Filme pornográfico soft core —
Ole Soltoft, Vivi Rau, Annie Birgit em
SIRVAM-SE DESSAS SENHORAS
Um filme de John Hilbard
Colorido

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Hoje às 15.15, 18.30 e 21.30
Sylvester (Rochy) Stallone
Int. men. 13 anos
F.I.S.T.
de Norman Jewison
Uma história de amor e ambição

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15, 17, 19 e 21.30 horas
Int. men. 18 anos
Um filme de Nagisa Oshima
Prémio de realização Cannes 78
O IMPÉRIO DA PAIXÃO

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Billy Wilder
O SEGREDO DE FEDORA
Com William Holden, Marthe Keller, Henry Fonda
Hoje às 24 horas
O FANTASMA DA LIBERDADE

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
11.00, 13.00, 15.00, 17.00, 19.00
21.30 e 23.30
O TOQUE DA MEDUSA
Um filme de Jack Gold — Medusa Touch
O pensamento que destói a vida. O cerebro que desafia a morte. Com Richard Burton, Lino Ventura, Lee Remick
Não acons. men. 18 anos

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos — Colorido
John Travolta, Karen Lynn Gorney em
SATURDAY NIGHT FEVER
Febre de sábado à noite
Música original escrita e interpretada por Bee Gees

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Cinema-Espectáculo de qualidade excepcional!
CAPRICÓRNIO UM
Às 00.15 — Não acon. m. 13 anos
ROCKY

ZODIACO
R. de Santana à Lapa, 103-B.
Telef. 676285
ZODÍACO-BAR
A música, o copo, o convívio cultural
Um lugar onde a surpresa é sempre qualidade
Das 18 às 2 da madrugada

Lisboa

COLISEU — «O Mundo do Circo», 21.30 (6 anos)
S. LUIS — «Jesus Cristo em Lisboa», 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS — «E! A Vida é assim», 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA — «E Tudo São Bento Levou» às 20.30 e 22.40 (18 anos)
MONUMENTAL — «Um Zero à Esquerda» às 21.15 (13 anos)
A BARRACA — «Zé do Telhado» às 21.30 (13 anos)
VASCO SANTANA — «O Pecado do Saiote» às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II — «Felizmente há Luar» às 21.45 (6 anos)
TEATRO EXPERIMENTAL D. MARIA II — «Velhos Tempos» às 22 (18 anos)
ADÓQUE — «Fardos e guitarradas», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

PARIS — «Tinku», às 21.30 (13 anos)
JARDIM — «O Belo Animal», 21.15 (13 anos)
LUMIAR — «A Cada um o seu Inferno», 21.30 (18 anos)
MOSCAVIDE — «O Caminho da Verdade», 21.15 (13 anos)
PROMOTORA — «Adeus Filme Indiano», às 21.15 (13 anos)
CAPITÓLIO — «Prazer Máximo» às 19 21 e 23 (18 anos)
ROYAL — «Os Profissionais», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE — «7 Contra Todos», às 21.30 (12 anos)

Linha de Cascais

PAREDE – Royal-Cine – «Ternura de Mãe», às 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Blue Jeans», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS — Impala — «Crazy Horse de Paris», 21.30 (13 anos)
CASCAIS – S. José – «A Grande Batalha», às 21.15 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Lido – «Os Três Dias do Condor», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Ternas Algemas», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Gladiador Invencível», às 21.30 (10 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Júlia», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «Orca», às 21.15 (13 anos)
SACAVÉM – S. José – «Os Vencidos», às 21.30 (13 anos)

Porto

FOCO — «Saturday Night Fever», 21.45 (13 anos)
OLÍMPIA — «O Bando de Tieng», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO — «A Mulher, o Corpo e o Espírito», 21.30 (13 anos)
JULIO DINIS — «A Vingança de um Filho», 21.15 (13 anos)
LUMIÈRE — «Ternas Algemas», 21.30 (13 anos)

SÁ DA BANDEIRA — «Calcinhas Amarelas» às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO — «As Hospedeiras do Sexo», às 21.45 (18 anos)
CARLOS ALBERTO — «Somsos de uma Noite de Verão», 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «Angela, o Amor Impossível», 21.30 (18 anos)
CHARLOT — «A Mulher o Corpo e o Espírito», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA — «A Flecha de Prata de Shaolin» às 21.30 (18 anos)
BATALHA — «Os Gansos Selvagens» 21.30 (18 anos)
SALA BEBE — «Os Onze Implacáveis Meninos do Couro», 21.30 (18 anos)
CHAPLIN — «Um Cadáver de Sobremesa», às 21.30 (13 anos)
COLISEU — «Feios, Porcos e Maus», 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL — «O Imperio da Paixão» às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO — «O Gendarme em Nova Yorque», às 21.30 (6 anos)
ESTÚDIO 400 — «O Expresso de Chicago», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI — «Lady Chatterley», 21.30 (18 anos)

Coimbra

S. TEOTÓNIO — «Guerra das Estrelas», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI — «Blue Jeans», às 21.30 (13 anos)
AVENIDA — «Betsy», às 21.30 (18 anos)
GIL VICENTE — «Desafio de Gigantes», 21.30 (18 anos)

DL

RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.

- ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 854531/2/3
- REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS RUA LUZ SORIANO 44 PUBLICIDADE 35 749
- SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21) PORTEIRO 32 11 54 MENSAGENS GRAVADAS 320220
- ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL
- DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 38-2.º TELEFONES 28954/5

Cunhal na Marinha Grande esclarece intervenção na TV

A especulação suscitada pelas afirmações de Álvaro Cunhal no «Directíssimo», relativamente aos salários dos funcionários do PCP, e de que a direita tem feito grande aproveitamento político, foi objecto do esclarecimento feito pelo próprio secretário-geral no decorrer de uma sessão pública, que teve lugar a noite passada na Marinha Grande.

Considerando que tal questão «está a fazer correr muita tinta, muita palavra e muita especulação», o dirigente comunista recordou a circunstância da sua afirmação (ao responder à pergunta de um telespectador acerca dos decontos para a Previdência) de que o salário de um funcionário do partido é de 7.533$00, ao qual se deduzem os descontos, e que é igual para todos os funcionários, «sejam quais forem as suas tarefas, trate-se de um quadro técnico, político, de um encarregado de limpeza, de uma dactilógrafa, de um porteiro, de um membro do CC ou do secretário-geral».

«O entrevistador – explicou – ainda Álvaro Cunhal – comentou que era um pouco mais do que o salário mínimo. E eu confirmei que sim que «dá para viver» que «vive-se» com ele. Esta afirmação tem sido muito comentada e o seu sentido tem sido gravemente deturpado pelos inimigos do nosso partido».

E acrescentou: «Por isso, reafirmando a veracidade da informação então dada, penso ser útil acrescentar alguma coisa mais.

Primeiro: Quando disse que «dá para viver», queria dizer que os funcionários do partido e no concreto eu próprio que era interrogado, vivemos com esse salário, que sem dúvida é baixo, sem dúvida obriga a privações e por vezes a sérias privações, mas que, como revolucionários que somos habituados a privações e absorvidos nas tarefas do partido e contando com certas facilidades relativas e transportes e com auxílios indirectos aos filhos, não exigimos mais ao partido, cujos fundos resultam das contribuições e sacrifícios dos trabalhadores e afirmamos que «se vive» com aquilo que recebemos.

«Os trabalhadores não são funcionários do partido, têm a vida organizada de outra forma e têm outras necessidades.»

Por isso, **o PCP apoia firmemente as justas reivindicações dos trabalhadores relativas a salários e ao custo de vida, apoia firmemente as suas lutas, exige que seja desbloqueado o congelamento da contratação colectiva, que sejam contidos os preços, que seja posto fim aos despedimentos e que sejam assegurados os benefícios sociais».**

Entretanto, no decurso da sua intervenção propriamente dita, o dirigente comunista abordou algumas das questões mais salientes da actualidade política nacional, como a «legalidade e autoridade democrática», a formação do IV Governo a hipótese de eleições antecipadas e as teses do PSD e CDS de «confrontação» com o PCP.

Sobre a questão da «legalidade de democracia e da «colossal mistificação» de que são os governantes e «capitalistas e agrários»que defendem a aplicação das leis enquanto seriam os trabalhadores e os comunistas que se lhe oporiam, Cunhal antes de considerar que a primeira condição para a legalidade democrática «é o rigoroso respeito pela Constituição» sublinhou: «a verdade é precisamente o contrário. São os reaccionários, os capitalistas, os agrários e o próprio governo que desrespeitam e violam as leis e não os comunistas, outros democratas e os trabalhadores que reclamam que a legalidade democrática seja escrupulosamente respeitada».

Denunciando a seguir o exorbitar de funções do executivo – Nobre da Costa, Álvaro Cunhal debruçou-se sobre o que está em vias de apresentação pelo professor de Coimbra, Mota Pinto. «O Governo que está na forja – disse – é uma reedição para pior do Governo Nobre da Costa, tanto quanto à composição como quanto ao programa e à previsível prática governativa».

Após recordar o discurso de 22 de Setembro do Chefe do Estado, segundo o qual a segunda fórmula deveria exigir «apoio parlamentar maioritário», o líder do PCP indicou que se corre o risco de ver «formar-se sob a fachada de um governo de independentes, não apenas um governo de direita mas um governo repleto de reaccionários» (...) que «foge nitidamente às fórmulas normais previstas na Constituiçõ» e podendo vir a transformar-se «numa fórmula implantada como habitual e até preferencial, sobreposta aos mecanismos de funcionamento, de competência e interdependência dos órgãos de soberania estabelecidos na Constituição».

ELEIÇÕES ANTECIPADAS

Noutro ponto do seu discurso, Cunhal vincou ser possível evitar um governo de direita até 1980 desde que o PS assim o entenda. Lembrou as palavras de Mário Soares ao partir há duas semanas para o Canadá, quando se mostrou «satisfeito» com a designação de Mota Pinto e esperançado que este venha a governar até 1980. «E agora qual vai ser a atitude do PS» – perguntou Cunhal. «O PS deixa passar na Assembleia da República um Governo ainda mais reaccionário do que o Governo Nobre da Costa, quando apresentou uma moção de rejeição ao Governo Nobre da Costa?»

No caso de não ser possível uma solução no quadro da actual Assembleia da República, designadamente um entendimento entre socialistas e comunistas e o respeito presidencial pelas competências parlamentares, Cunhal apontou como alternativa constitucional a realização de eleições gerais antecipadas.

Sobre este último ponto considerou «mau cálculo» do PS pensar que nas eleições de 1980 poderá ter mais votos que em eleições antecipadas que se realizem na Primavera de 1979. Frisou que, se se formar um governo de direita, o PS será cada vez mais marginalizado, acentuando que «ou se evita a formação de um governo de direita ou há que lutar pela realização de eleições gerais antecipadas».

Finalmente sobre a tese PPD-CDS do «confronto» com o PCP lembrou que «aquilo que a reacção pretende através da confrontação global com o PCP é a confrontação global com todos os democratas, com as liberdades e as outras grandes conquistas da revolução, com a democracia portuguesa».

Gisela May, um dos maiores nomes do teatro e da canção, chega hoje ao princípio da tarde a Lisboa. A artista dará espectáculos em Lisboa (Teatro D. Maria II), Évora, Beja e Torres Vedras

Gisela May no Teatro D. Maria II

Gisela May chega hoje, ao princípio da tarde, a Lisboa. Trata-se da primeira visita a Portugal da grande artista, universalmente admirada. Considerada actualmente a maior intérprete musical do teatro brechtiano, ela representa também um novo estilo na canção, um estilo que é criação sua e que faz da canção teatro. Os recitais de Gisela May têm um poder de comunicação com o público, realmente invulgar. As suas excepcionais qualidades de actriz e de cantora transformam-nos num diálogo vivo, em que o humor, a crítica social, o lirismo, a reflexão em torno do nosso quotidiano, intervêm com espontaneidade e autenticidade, de acordo com um determinado ritmo global, que dá uma grande força à sequência de todo o espectáculo.

Alem dos espectáculos previstos para amanhã e segunda-feira à noite, no Teatro D. Maria II (21.45), Gisela May dará espectáculos nas noites seguintes, respectivamente em Évora (Teatro Garcia de Resende), Beja e Torres Vedras. Às 18 horas de segunda-feira estará presente num colóquio na Sociedade Portuguesa de Autores. Também, durante a sua visita a Évora, haverá um colóquio no Centro Cultural, com elementos do grupo de teatro que ali trabalha sob a direcção de Mário Barradas.

Feira do Vinho abriu na FIL

«Quanto mais tarde se importar mais caro o teremos de pagar». Assim se referia ao vinho o presidente da Junta Nacional do Vinho, Tomas Correia, em declarações proferidas ontem por ocasião da abertura oficial da Filagro-Vinifil (Feira do Vinho).

Aliás, o presidente da JNV acrescentou que este organismo já havia proposto ao Governo que se procedesse à importação, tendo a questão sido debatida no último Conselho de Ministros que, no entanto, nada decidiu sobre o assunto.

Enquanto a JNV manifesta a esperança de que o próximo Governo tome uma decisão rápida (já existem amostras e condições fornecidas por duas missões que se deslocaram ao estrangeiro, estando a Junta em condições de proceder à importação logo que o Governo o decida) o secretário de Estado do Comércio Interno, Escaja Gonçalves esclarece que a importação de vinho, a efectuar-se, será apenas para consumo interno, de modo a podermos continuar a exportar o vinho genuinamente português e manter os mercados onde os vinhos portugueses estão implantados.

DE PORTUGAL A ESPANHA
Tráfico de armas já fez três presos

Pelo menos três pessoas encontram-se detidas na vizinha Espanha, sob a acusação de estarem implicadas no tráfico de armas a partir de Portugal. A notícia, publicada hoje no diário «La Voz de Galicia», acrescenta que à volta das referidas detenções, em Orense, se observa o mais absoluto segredo.

Outra informação veiculada por «La Voz de Galicia» faz supor que os três indivíduos ingressaram na prisão por ordem do Tribunal de Orense e, segundo fontes dignas de crédito, estão implicados no tráfico ilegal de armas que se realizou há tempos mas só agora descoberto.

Sabe-se que os presos em questão permanecem incomunicáveis na prisão provincial e as «medidas de silêncio», tanto policial como judicial, são justificadas pela necessidade de não prejudicar as investigações.

(Hoje 24 páginas)

CURSOS 1978/79

cial

CENTRO DE LINGUAS

AV. DA REPÚBLICA, 14
Telef. 53 37 33

Mais mortos no Irão

Três pessoas foram mortas e duas outras feridas, sexta-feira, em Mashhad (este do Irão), no decurso de manifestações antigovernamentais, anuncia, esta manhã, a agência de informação oficial PARS. Segundo a oposição o balanço seria maior.

PARS indica também que uma pessoa foi ferida em Ilam (Oeste do país) num incidente entre manifestantes e a tropa.

Greve nacional no sector de limpezas

O sindicato representativo dos trabalhadores ao serviço das empresas prestadoras de limpeza entregou um pré-aviso de greve nacional para os dias 23, 24 e 25 de Novembro.

Esta greve, que abrange, a nível nacional, cerca de 7 mil trabalhadores, visa obrigar as entidades patronais a cumprirem a contratação colectiva existente paa o sector.

Entre as reivindicações formuladas figura o pagamento de 1.200 escudos por mês, desde Junho.

LONDRES
VIAGENS ESPECIAIS
partidas regulares
4 a 8 dias
preços reduzidos
Europeia
AV. LIBERDADE 233 TEL. 536121 LISBOA 2

ANUNCIA DIRECÇÃO DO SINDICATO DOS PROFESSORES
Eleições antecipadas e plenário dia 29

Eleições antecipadas «mas sem grandes pressas ou precipitações», um Plano de Acção Sindical a apresentar num plenário de professores a realizar no próximo dia 29 em local a determinar, foram dois dos objectivos divulgados pela direcção do Sindicato dos Professores da Área da Grande Lisboa, esta manhã em conferência de Imprensa, para explicitar melhor a situação criada pela demissão de 15 dos 50 elementos dos corpos gerentes

«Vamos assegurar a continuidade deste Sindicato, apesar da saída de alguns elementos activistas» – afirmou um dos elementos da Direcção. Os motivos daquelas demissões são exactamente aqueles que nós ontem divulgámos e que hoje a Direcção confirmou. As divergências não são de agora, mas precipitaram-se com a discussão dos Estatutos para a futura Federação de Sindicatos dos Professores, isto é, o processo de eleição para o Secretariado Executivo.

Reafirmando que a constituição da Federação é «um ponto de honra» para os elementos que ficaram na direcção até por causa dos «ataques de que são alvo» por parte de elementos exteriores e mesmos daqueles que se demitiram, os representantes da Direcção denunciaram a campanha de alguns órgãos de informação, de que a Direcção que permaneceu ser conotada com o PCP. «Esta Direcção – disseram – conota-se com um Programa de Acção e tem no seio elementos do PCP, do PS, da UEDS, MDP e independentes de esquerda». Este tipo de argumentação, classificado pela Direcção de «idéias velhas» surge – prosseguiram – «quando nao se arranjam razões válidas e de fundo para justificar uma demissão». Analisando o contexto em que os 15 dirigentes se demitiram e que «parece não terem tomado em consideração», a direcção denuncia a «existência de uma ofensiva, a nível geral, das forças apostadas na divisão do movimento sindical e na criação de condições quer para a pulverização do movimento sindical dos professores, quer para a ocupação, por parte de forças alheias aos seus interesses».

ORGANIZAÇÃO DO CONGRESSO

Os prazos acordados para a apresentação de propostas de Estatutos para a Federação não poderão ser cumpridos, o que arrastará logicamente a toda uma alteração de datas. Isto mesmo irá ser discutido na próxima terça-feira na reunião, em Lisboa, da Comissão Organizadora do Congresso.

Também o modo de eleição para o Secretariado da Federação poderá ser incluído na Ordem de Trabalhos. No entanto, a Direcção de Lisboa divulgará qual a sua posição, considerando, porém que deverá resultar de «uma decisão colectiva e nunca unilateral».

Recordamos que o Congresso Constituinte da Federação estava marcado para Fevereiro.

SINDICATO DA MADEIRA
Lista "A" nos prazos previstos

FUNCHAL, 18 – Realizam-se no próximo dia 15 de Dezembro as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Professores da Zona da Madeira. Segundo os estatutos do Sindicato, as candidaturas «deverão ser apresentadas até 45 dias antes do acto eleitoral».

Mas, apesar dos anúncios nos dois jornais locais, apenas uma lista respeitou os prazos. A lista «A» que ontem mesmo deu uma conferência de Imprensa, no decorrer da qual deu a conhecer o seu programa. «Por um Sindicato forte, pela defesa dos direitos socioprofissionais, pela unidade de todos os professores e por um ensino democrático» – são os principais lemas da lista «A».

«É ainda intenção – acentuou – fomentar a criação de Comissões de Trabalho, para a elaboração de propostas de intervenção, relativas a problemas concretos dos diferentes graus de ensino e envidar esforços no sentido de ser criado um Gabinete de Contencioso e leis apto a dar resposta a qualquer conflito surgido entre os professores e a administração.»

A lista «A» luta ainda «pela dignificação da função docente» que implica que «aos professores, sejam reconhecidos os direitos fundamentais dos trabalhadores, e não os deveres sem direitos inerentes à categoria de meros servidores do Estado».